

FRANCISCO IRAPUAN RIBEIRO (Organizador)

PRÁTICAS CORPORAIS E DE LAZER EM HUMAITÁ:

o ouro cultural do Rio Madeira



2026

Francisco Irapuan Ribeiro

**PRÁTICAS CORPORAIS E DE LAZER
EM HUMAITÁ**
ouro cultural do Rio Madeira

1ª EDIÇÃO



SÃO LUÍS - 2026



EDITORA NOVUS

SÃO LUÍS - MA - 2026

 WWW.EDITORANOVUS.COM.BR  EDITORANOVUS@GMAIL.COM

Diagramação e Edição

Eduardo Mendonça Pinheiro

Edição de Arte

Francisco Irapuan Ribeiro

Eduardo Mendonça Pinheiro

Conteudista

Autores © 2026

Normalização

José Marcelino Nascimento Veiga Júnior

Revisão

Adriana Lúcia Leal da Silva

Alline Penha Pinto

Ana Cláudia Araújo Lima

Cheila Melo de Freitas

Enicelmo Pereira Pessoa

Marco José Neves de Araújo

Maricelma Pereira da Costa

Paulo Vitor de Souza Pereira

Ronildo Gomes de Souza

© 2026 Copyright – Direitos reservados. A Editora Novus é detentora dos direitos autorais relativos à edição, diagramação e ao projeto gráfico da presente obra. Os autores permanecem titulares dos direitos autorais de seus respectivos textos. Esta publicação está licenciada sob a Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0), permitindo a reprodução, o download e o compartilhamento total ou parcial do conteúdo, desde que a fonte seja devidamente citada, com atribuição obrigatória de autoria, e que a obra seja disponibilizada exclusivamente em Acesso Aberto (Open Access). Não é permitida qualquer forma de alteração, adaptação ou modificação do conteúdo, bem como sua disponibilização em plataformas de acesso restrito ou com finalidade comercial.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P912

Práticas corporais e de lazer em Humaitá: o ouro cultural do Rio Madeira. / organizador: Francisco Irapuan Ribeiro. – São Luís: Editora Novus, 2026.

123 f.: il. color.

Publicação digital (e-book) no formato PDF

ISBN: 978-65-84364-33-2

DOI: 10.29327/5848750

1. Educação. 2. Inclusão. 3. Identidade local. 4. Esporte e lazer. 6. Transformação social. I. Título.

CDU: 796(811.3)

Elaborado por José Marcelino Nascimento Veiga Júnior – CRB 13/320

CONSELHO EDITORIAL

Dr^a Anali Linhares Lima
M.Sc. Alan Jeffeson Lima de Moraes
Dr. André Leonardo Demaison Medeiros Maia
Dr^a Anna Christina Sanazario de Oliveira
Dr^a Aurea Maria Barbosa de Sousa
Dr^a Camila Pinheiro Nobre
Dr. Claudio Alves Benassi
Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua
Dr^a Claudiene Diniz da Silva
Dr. Diogo Guagliardo Neves
M.Sc. Eduardo Oliveira Pereira
Dr^a Elba Pereira Chaves
Dr. Elmo de Sena Ferreira Junior
M.Sc. Érica Mendonça Pinheiro
Dr. Fabio Antonio da Silva Arruda
M.Sc. Fernanda Tabita Barroso Zeidan
Dr. George Alberto da Silva Dias
Dr^a Gerbeli de Mattos Salgado Mochel
Dr^a Giselle Cutrim de Oliveira Santos
Dr^a Herlane de Olinda Vieira Barros
Dr^a Ivete Furtado Ribeiro Caldas
M.Sc. José Carlos Durans Pinheiro
M.Sc. Josiney Farias de Araújo

M.Sc. Julianno Pizzano Ayoub
Dr. Leonardo França da Silva
M.Sc. Lucianna Serfaty de Holanda
Dr^a Luciara Bilhalva Corrêa
Dr^a Luana Martins Cantanhede
Dr^a Maria Raimunda Chagas Silva
Dr^a Marina Bezerra Figueiredo
M.Sc. Mayanne Camara Serra
Dr^a Michela Costa Batista
Dr. Moisés dos Santos Rocha
Dr^a Priscila Xavier de Araújo
M.Sc. Ramaiany Carneiro Mesquita
Dr^a Rita de Cássia Silva de Oliveira
M.Sc. Rosany Maria Cunha Aranha
Dr. Saulo José Figueiredo Mendes
Dr^a Samantha Ariadne Alves de Freitas
Dr^a Sandra Imaculada Moreira Neto
M.Sc. Shirley Ribeiro Carvalho
Dr^a Sinara de Fátima Freire dos Santos
M.Sc. Tatiana Mendes Bacellar
Dr^a Thais Roseli Corrêa
Dr^a Thalita Karolline de Queiroz Pereira
M.Sc. Victor Crespo de Oliveira
Dr. Wellinton de Assunção
Dr. William de Jesus Ericeira Mochel Filho

Acesse www.editoranovus.com.br/corpo-editorial-2/ para conhecer os membros do Corpo Editorial

Parecer editorial e avaliação por pares

Os trabalhos que integram esta obra foram submetidos à apreciação do Conselho Editorial da Editora Novus e avaliados por pareceristas externos, por meio do sistema de revisão por pares (peer review), tendo sido considerados aptos para publicação.

Nota editorial: Trata-se de uma produção de caráter independente, na qual os direitos autorais permanecem sob a titularidade de seus respectivos autores. Eventualmente, alguns textos podem apresentar desdobramentos de pesquisas, comunicações ou trabalhos acadêmicos previamente apresentados ou defendidos, cabendo aos autores a observância rigorosa das boas práticas acadêmicas, especialmente no que se refere à prevenção do autoplágio. O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos autores, não refletindo, necessariamente, o posicionamento da Editora Novus, dos organizadores, dos revisores ou dos membros do Conselho Editorial.

APRESENTAÇÃO

Para contextualizar, entendo ser necessário perceber a preciosidade cultural presente neste livro como um verdadeiro “ouro cultural”. Nessa perspectiva, o topônimo Humaitá, embora tenha raízes na linguagem indígena, foi apropriado no contexto histórico brasileiro a partir das batalhas ocorridas na Fortaleza de Humaitá, durante a Guerra do Paraguai. Esse processo revela uma transposição simbólica, em que acontecimentos militares e referências geográficas externas passam a nomear territórios amazônicos, fazendo com que o nome incorpore, simultaneamente, marcas da colonização, da cultura indígena e da construção identitária regional (SOUZA, 2021, p. 45).

Dessa forma, o topônimo Humaitá emerge como um elemento de densidade histórica e cultural, funcionando como elo entre memória, território e identidade. Essa compreensão permite articular tais dimensões com os aspectos socioespaciais contemporâneos do município.

De acordo com dados do IBGE (2022–2024), Humaitá, município localizado no sul do Amazonas, caracteriza-se por sua grande extensão territorial (33.111,129 km²), com baixa densidade demográfica (1,74 hab./km²) e uma população de 57.473 habitantes em 2022. Sua formação histórica está estreitamente vinculada aos povos indígenas e à navegação pelo rio Madeira, que se constitui num elemento estruturante da vida social, econômica e cultural da região. No campo social, o município apresenta taxa de escolarização de 92,99% entre a população das idades de 6 a 14 anos, com PIB per capita de R\$ 16.113,05 e forte dependência de transferências financeiras externas (BRASIL, 2022).

Quanto às práticas corporais e de lazer sob a perspectiva científica, as produções que investigam a realidade de Humaitá (AM) concentram-se, em sua maioria, no contexto da Educação Física escolar, consideradas suas dimensões pedagógicas, sociais e culturais. Um dos temas centrais, diz respeito à motivação dos estudantes, sobre a qual Silva (2018) abordam que fatores como metodologias diversificadas, relações interpessoais positivas e a adequação dos conteúdos influenciam diretamente o engajamento dos alunos nas aulas.

Outro eixo recorrente da perspectiva científica, aborda a organização da prática pedagógica e a valorização da cultura corporal na escola. Silvano (2018) analisa a atuação docente nas escolas públicas de Humaitá. Santos (2020) e Prata (2021), no entanto, ressaltam a importância do brincar e das práticas recreativas na Educação Infantil, inclusive em contextos do campo, reafirmando a ludicidade como elemento fundamental do desenvolvimento humano.

No campo do lazer, Silvano e Silva (2015) destacam a dança como manifestação cultural e educativa no ambiente escolar. Já Alves (2025), resalta a influência das condições ambientais e do conforto térmico no uso dos espaços públicos de lazer em Humaitá, demonstrando como o território condiciona e ressignifica as vivências corporais.

A relação entre Educação Física, tecnologia e contemporaneidade é abordada por Silva (2023) e Areias (2022), que analisam tanto o uso pedagógico das tecnologias, quanto os desafios formativos enfrentados no interior do Amazonas. Esses debates são ampliados por Magalhães (2023), ao discutir o ensino remoto e seus impactos, sobre a atuação dos professores de Educação Física em contextos

marcados por desigualdades estruturais.

Por fim, estudos desenvolvidos em contextos do campo e das águas amazônicas como a experiência da Balsa Escola que consiste numa espécie de ferryboat que é uma embarcação de fundo e largura extensas, com a abertura de entrada alargada e apropriada para receber e transportar passageiros e cargas, em veículos de diferentes estruturas, trafegando nos rios da Amazônia. Tais estudos, realçam especificidades regionais e limitações estruturais para a efetivação das práticas corporais e de lazer, conforme discutem Franco, Nogueira e Marques (2020). Complementarmente, Pinto (2018) e Anchieta (2024) ampliam esse debate, ao relacionarem os jogos educativos, às práticas ambientais e ao valor social do desporto no Amazonas.

Apesar da relevância dessas produções literárias, sobre o contexto do campo e das águas, não foi identificada na literatura regional, nem tampouco nacional, uma obra que lançasse um olhar sistematizado sobre a própria realidade de Humaitá, abordando as práticas corporais e de lazer de forma ampla e integrada. É a partir dessa lacuna que nasce a proposta deste livro digital, pensado para inspirar novos autores a escreverem obras coletivas a partir de suas vivências; e, sobretudo, para contribuir como subsídio à formulação de propostas e políticas públicas voltadas ao bem-estar da população de Humaitá e de outros municípios brasileiros, com realidades semelhantes.

Para a sistematização desta obra, consideramos as práticas corporais e de lazer desenvolvidas sob minha orientação, com a colaboração de outros profissionais que atuam como coautores dos capítulos. Os leitores encontrarão, ao longo do livro, textos escritos em primeira pessoa, uma vez que as produções são construídas a partir das vivências dos acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), campus Humaitá, que figuram como autores principais de cada capítulo. Nesse sentido, destaca-se que os primeiros autores são os protagonistas das narrativas apresentadas, responsáveis pela condução das experiências, reflexões e análises descritas. Já os segundos autores assumem o papel de orientadores, contribuindo com a organização teórica, metodológica e científica dos textos.

Adicionalmente, informa-se que, no processo de organização desta obra, foram utilizados recursos de Inteligência Artificial, especialmente para apoio na revisão textual, adequação à linguagem acadêmica, padronização de normas e estruturação dos capítulos. Ressalta-se, contudo, que o uso dessas ferramentas ocorreu de forma complementar, não substituindo a autoria intelectual dos textos. As ideias, experiências, análises e conteúdos apresentados são de responsabilidade dos autores, sendo a Inteligência Artificial empregada como instrumento de apoio técnico à escrita e à organização do material.

A organização teórica que sustenta esta obra, fundamenta-se nas práticas corporais previstas na BNCC. A saber: Jogos e Brincadeiras, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura (BRASIL, 2018). E no campo do lazer, a fundamentação se deu através das manifestações culturais, inicialmente sistematizadas por Dumazedier; posteriormente, ampliadas por Camargo (conteúdo turístico) e Schwartz (conteúdo virtual), e reunidas por Andrade *et al.* (2018), que classificam o lazer em práticas artísticas, manuais, físico-esportivas, intelectuais, sociais, turísticas, virtuais e de contemplação/ócio.

Quanto à organização dos capítulos, a obra está estruturada em cinco ses-

sões temáticas, de modo a facilitar a leitura e situar o leitor no conjunto das produções.

Sessão 1 – Inclusão e Educação pelo Esporte (Capítulos 1 a 5) apresentam o esporte e as práticas corporais como instrumentos de inclusão, superação e educação em Humaitá. As experiências com funcional kids (Cap. 1), natação na APAE (Cap. 2), powerlifting (Cap. 3), badminton escolar (Cap. 4) e futsal (Cap. 5) revelam estratégias pedagógicas e sociais construídas com embasamento nas vivências reais. Os textos cuja escrita é apresentada em primeira pessoa, confirmam o caráter formativo e humano das narrativas produzidas por acadêmicos de Educação Física da UEA.

Sessão 2 – Trajetórias Formativas e Protagonismo Juvenil (Capítulos 6 a 12) discutem o esporte como elemento estruturante de trajetórias pessoais e coletivas. Modalidades como atletismo, handebol, corrida e capoeira, são analisadas a partir do protagonismo juvenil, do papel do professor e dos espaços formativos locais. As narrativas mostram como a prática esportiva em Humaitá contribui para a construção de identidades, disciplina, saúde e perspectivas de futuro.

Sessão 3 – Cultura, Lazer e Pertencimento Comunitário (Capítulos 13 a 19) abordam o lazer e as práticas corporais como expressões culturais e comunitárias. Os textos percorrem manifestações como o carimbó, os jogos interruias, a canoagem, o skate; bem como as brincadeiras tradicionais e experiências em contextos religiosos e educativos; destacando o lazer como elemento de identidade, participação social e fortalecimento do sentimento de pertencimento em Humaitá.

Sessão 4 – Esportes Competitivos e Desenvolvimento Local (Capítulos 20 a 25) os textos que enfatizam os esportes competitivos, especialmente o voleibol e o futebol, foram analisados a partir das vivências de atletas, acadêmicos e árbitros. As narrativas discutem a organização das competições, os desafios do esporte amador, as percepções sobre riscos e benefícios; e o lugar do esporte no desenvolvimento local, indicam a relevância das competições para a formação esportiva e social.

Sessão 5 – Práticas Corporais na Escola e na Formação Acadêmica (Capítulos 26 a 29) encerram o livro, com reflexões sobre a escola e a universidade, como espaços privilegiados para a vivência das práticas corporais e do lazer. As discussões envolvem a inserção da ginástica nas escolas, a promoção do lazer e da recreação no contexto escolar e o lazer virtual; articulando teoria, prática pedagógica e formação acadêmica dos estudantes de Educação Física da UEA em Humaitá.

O organizador.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. S. **Análise do conforto térmico ambiental em áreas de lazer públicas do município de Humaitá - AM.** 2025. 43 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2025.
- ANCHIETA, T. **Compreensão do valor do desporto e da intervenção do profissional de Educação Física à luz da narrativa dos prefeitos no Estado do Amazonas,** Brasil. 2023. 221 f. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) – Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto – Portugal, 2023.
- ANDRADE, R. D. et al. Validade de construto e consistência interna da Escala de Práticas no Lazer (EPL) para adultos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 2, p. 519-528, 2018.
- AREIAS, H. S. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMAZONAS E O USO DAS TECNOLOGIAS. **Scientia Generalis**, Patos de Minas - MG - Brasil, v. 3, n. 1, p. 63–72, 2022.
- BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Humaitá (AM). **Cidades e Estados.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
- FRANCO, Z. G. E.; NOGUEIRA, E. M. L.; MARQUES, S. **BALSA ESCOLA: EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL EM UMA ESCOLA LOCALIZADA NO CAMPO EM HUMAITÁ NO ESTADO DO AMAZONAS.** Revista e-Curriculum, [S. l.], v. 18, n. 4, p. 2052–2073, 2020.
- MAGALHÃES, V. A. **O ensino remoto no contexto pandêmico: um olhar sobre uma escola pública estadual em Humaitá-AM. 2023.** 104 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) - Universidade Federal do Amazonas, Humaitá (AM), 2023.
- PINTO, A. P. **Os jogos educativos nas práticas ambientais: um estudo na escola agrícola “José Cezário Menezes de Barros”, Humaitá-AM.** 2018. 160f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Escolar) - Programa de Pós- Graduação em Educação Escolar (MEPE), Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, 2018
- PRATA, W. A. **O brincar na Educação Infantil em uma escola do campo no Município de Humaitá-AM: um estudo na Educação Infantil do campo.** 2021. 115 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) – Universidade Federal do Amazonas, Humaitá, 2021.
- SANTOS, R. N. **A educação física nas práticas recreativas pedagógicas na educação infantil.** 2020. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Amazonas, Humaitá, 2020.
- SILVA, A. L. L. TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: IMPACTOS GERADOS NA PERSPECTIVA DOS CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. In: Willian Douglas Guilherme; Deivid Alex dos Santos; Roger Goulart Mello. (Org.). **Educação e Tecnologia: Tendências, desafios, perspectivas e inovações pedagógicas na era digital.** Rio de Janeiro: E-publicar, 2023, v. 1, p. 191-199.
- SILVA, A. L. L.; MASCARENHAS, S. A. N. MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE HUMAITÁ-AMAZONAS. **HUMANIDADES & INOVAÇÃO**, v. 8, p. 163-173, 2021.
- SILVA, A. L. L. **Fatores motivacionais à prática das aulas de educação física dos estudantes do ensino médio, das escolas públicas estaduais da cidade de Humaitá-AM.** 2018.174 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) – Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, Humaitá, Amazonas, 2018.
- SILVANO, L. C. O.; SILVA, A. L. L. A DANÇA COMO FORMA DE LAZER NO CONTEXTO ESCOLAR. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 2, p. 80-88, 2015.
- SILVANO, L. C. O. **A prática pedagógica na interface dos conteúdos trabalhados por professores de educação física nas escolas públicas de Humaitá/AM.** 2018.129 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) – Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente-IEAA/UFAM, Humaitá, Amazonas, 2018.
- SOUZA, J. M. **Humaitá 152 Anos de História.** Araraquara – SP: Datapress, 2021.

PREFÁCIO

Produzir conhecimento com abordagens sobre o interior da Amazônia é ainda hoje, um ato de resistência e ousadia acadêmica. Em contextos como o de Humaitá, onde o cotidiano é atravessado pelas águas do rio Madeira, pelas distâncias geográficas e pelas limitações estruturais; as práticas corporais e de lazer, raramente ocupam lugar central nos debates científicos. E quando aparecem, costumam ser tratadas de forma fragmentada ou periférica, dissociadas das experiências concretas de quem as vive.

Este livro rompe com essa lógica ao assumir o território geográfico não apenas como cenário, mas como categoria analítica. As práticas corporais e de lazer aqui apresentadas, emergem das relações sociais, das trajetórias formativas, dos espaços comunitários e das dinâmicas culturais que constituem a vida em Humaitá. Nesse aspecto, o corpo é compreendido como produtor de sentidos, mediador de aprendizagens, além de vetor vivo, significativo e expressivo da cultura local.

Um dos aspectos centrais desta obra está na escolha por produtores da escrita que articulem experiência e reflexão. Ao narrar suas vivências, os autores constroem um conhecimento situado, que contextualiza o valor pedagógico, social e político das práticas corporais no interior do Amazonas. Não se trata apenas de relatar experiências bem-sucedidas, mas de refletir sobre limites, desafios e possibilidades que atravessam o esporte, o lazer e a formação em Educação Física fora dos grandes centros urbanos.

Ao longo dos capítulos, o leitor é convidado a compreender como o esporte pode se constituir como espaço de inclusão; como o lazer fortalece vínculos comunitários; e como a escola, a universidade e os espaços informais de convivência, tornam-se territórios educativos. Essas reflexões denotam que as práticas corporais não são neutras: elas revelam disputas, desigualdades, afetos, pertencimentos e projetos de futuro.

Nesse sentido, a obra contribui para ampliar o campo de estudos sobre práticas corporais e lazer; ao deslocar o olhar para realidades historicamente invisibilizadas na produção acadêmica nacional. Ao registrar e refletir sobre essas experiências, o livro reafirma a importância de produzir conhecimento comprometido com os contextos locais, com a formação humana e com a transformação social.

Que esta leitura inspire pesquisadores, estudantes, professores e gestores a reconhecerem o valor das práticas corporais e de lazer como dimensões fundamentais da vida social, especialmente em territórios amazônicos, onde o corpo, o movimento e o convívio coletivo, seguem provocando a integração entre as formas potentes de existir, resistir e aprender.

Prof. Me. Luiz Clebson de Oliveira Silvano

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
PREFÁCIO	9

SESSÃO 1 - Inclusão e Educação pelo Esporte

CAPÍTULO 1	16
------------------	----

FUNCIONAL KIDS E AS ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO EM HUMAITÁ-AM

Abraim Ferreira Almeida Junior

Samira Maciel Gomes Arruda

CAPÍTULO 2.....	19
-----------------	----

NATAÇÃO COMO PRÁTICA DE INCLUSÃO SOCIAL NA APAE DE HUMAITÁ-AM

Erenilsa da Costa Batista da Silva

Raul Renato Santos da Matta

CAPÍTULO 3.....	22
-----------------	----

UM AUTORRELATO SOBRE POWERLIFTING NO PROCESSO DE SUPERAÇÃO E INCLUSÃO

João Victor de Aguiar

Wuathiney Cruz Ferreira

CAPÍTULO 4	26
------------------	----

A PRÁTICA DO BADMINTON NO CONTEXTO ESCOLAR EM HUMAITÁ-AM

Helen Moreira da Silva

Francisco Irapuan Ribeiro

CAPÍTULO 5.....	29
-----------------	----

INICIAÇÃO AO FUTEBOL DE SALÃO EM HUMAITÁ: uma experiência de mãe e estudante de Educação Física

Maria Luziane Almeida da Silva

Francisco Irapuan Ribeiro

SESSÃO 2 - Trajetórias Formativas e Protagonismo Juvenil

CAPÍTULO 6	33
------------------	----

DA ESCOLA AO PÓDIO: o atletismo como porta de entrada para uma vida saudável

Ruan Gabriel Pinho de Souza

Poliana Freire da Rocha Souza

CAPÍTULO 7..... 38
O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO INCENTIVO AO ATLETISMO EM HUMAITÁ – AM

Davi Sergio Brito Sodré

Francisco Irapuan Ribeiro

CAPÍTULO 8 41
EVOLUÇÃO NO HANDEBOL: Um relato de experiência em Humaitá – AM

Guilherme Nogueira

Francisco Irapuan Ribeiro

CAPÍTULO 9 45
DO JEA'S AO FERROVIÁRIO: caminhos de formação no handebol em Humaitá-AM

Kaillany Vitória Aleixo Diogo

Francisco Irapuan Ribeiro

CAPÍTULO 10..... 48
HANDEBOL FEMININO: A FORÇA DA COMPETIÇÃO EM HUMAITÁ-AM

Lara Rawely Alves Guacebe

Maria Edilene Araújo Silva

CAPÍTULO 11..... 52
O ATO DE CORRER E SEUS EFEITOS PSICOSSOCIAIS: análise da trajetória de um corredor em Humaitá no Amazonas

Flabj Eduardo Pimentel

Aldemir Ferreira de Sousa Filho

CAPÍTULO 12 56
RELATO PESSOAL SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE CAPOEIRISTAS NO GRUPO SENZALA EM HUMAITÁ-AM

Mateus Da Silva Cruz

Victor Amaral Magalhães

SESSÃO 3 - Cultura, Lazer e Pertencimento Comunitário

CAPÍTULO 13 60
O GRUPO DE CARIMBÓ PEDRA NEGRA NA ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL EM HUMAITÁ-AM

Jamily Lima da Silva

Francisco Irapuan Ribeiro

CAPÍTULO 14..... 63
OS JOGOS INTERRUAS NO BAIRRO OLARIA EM HUMAITÁ: esporte e lazer como fruto do protagonismo comunitário

Cleiciane Nascimento Marques

Gustavo Queiroz Raposo

CAPÍTULO 15 67
AS COMPETIÇÕES DE CANOAGEM NOS JOGOS INTER RUA EM HUMAITÁ-AM

Giovana Nascimento Marques

Francisco Irapuan Ribeiro

CAPÍTULO 16..... 70
MANCHA, PEDAÇO E PAISAGEM URBANA: a produção social do lazer na Cai-xadaguaskate em Humaitá-AM

Vinicius Silva Dantas

Francisco Irapuan Ribeiro

CAPÍTULO 17 73
JOGOS E BRINCADEIRAS, LUDICIDADE E ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL

Ida Teresa Rica Santos

José Antônio Viana de Matos

CAPÍTULO 18..... 77
JOGOS E BRINCADEIRAS NO ACAMPAMENTO PARA JOVENS CRISTÃOS EM HUMAITÁ, AM

Dhennifer Freire Miranda

Brendow Marques S. Souza

CAPÍTULO 19 80
BRINCADEIRAS APLICADAS NO MINISTÉRIO INFANTIL DE UMA IGREJA EM HUMAITÁ-AM

Larissa Quinderé Mendonca

Francisco Irapuan Ribeiro

SESSÃO 4 - Esportes Competitivos e Desenvolvimento Local

CAPÍTULO 20 85
O VOLEIBOL FEMININO E SUA EXPANSÃO EM HUMAITÁ-AM: Narrativas de uma atleta em campo

Amanda de Oliveira Pereira

Francisco Irapuan Ribeiro

CAPÍTULO 21 88

CAMPEONATO DE VOLEIBOL FEMININO EM HUMAITÁ NO AMAZONAS

Fabiana Santos Silva

Jainy Bandeira da Silva

Francisco Irapuan Ribeiro

CAPÍTULO 22 91

SUPERANDO BARREIRAS: a luta pelo vôlei amador em Humaitá-AM

Rodrigo Henrique S. Lima

Francisco Irapuan Ribeiro

CAPÍTULO 23 94

FUTEBOL E SUA CAPACIDADE DE TRANSFORMAR VIDAS EM HUMAITÁ-AM

Sávio Araújo de Souza

Francinei Carvalho de Oliveira

CAPÍTULO 24 98

PERCEPÇÕES SOBRE VANTAGENS E RISCOS DA PRÁTICA DO FUTEBOL NA PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEA EM HUMAITÁ-AM

Witalo De Aguiar Azevedo

Nilmara Serafim Chagas

CAPÍTULO 25 102

VIVÊNCIAS NA ARBITRAGEM DO VOLEIBOL EM JOGOS INTERCLASSE: Um Estudo em Humaitá-AM

Deivid Jose Pereira da Costa

Eder Marcio Araujo Sobrinho

SESSÃO 5 - Práticas Corporais na Escola e na Formação Acadêmica

CAPÍTULO 26 107

INSERÇÃO DA GINÁSTICA GPT NAS ESCOLAS DE HUMAITÁ-AM NA PERSPECTIVAS DE PROFESSORES

José Eduardo Pinto Dos Santos

Átila Castro Paiva

CAPÍTULO 27 111

GINÁSTICA RÍTMICA APLICADA NO 6º ANO NA ESCOLA MUNICIPAL IRMÃ CARMEM EM HUMAITÁ NO AMAZONAS

Maria Paula Moraes Mendonça

Silvana do Carmo Pasqualato

CAPÍTULO 28	114
PROMOÇÃO DE LAZER E RECREAÇÃO EM UMA ESCOLA DE HUMAITÁ-AM	
<i>Pedro Henrique Lima da Silva</i>	
<i>Victor Silva Rodrigues</i>	
CAPÍTULO 29	117
CLASH ROYALE COMO LAZER VIRTUAL: um relato de experiência	
<i>Caueh de Oliveira Pinheiro</i>	
<i>Francisco Irapuan Ribeiro</i>	
ÍNDICE REMISSIVO	120
ORGANIZADOR.....	122



SESSÃO 1

INCLUSÃO E EDUCAÇÃO PELO ESPORTE



CAPÍTULO 1

FUNCIONAL KIDS E AS ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO EM HUMAITÁ-AM

Abraim Ferreira Almeida Junior
Samira Maciel Gomes Arruda

INTRODUÇÃO

A prática regular de atividades físicas na infância mostra-se fundamental para a promoção de hábitos saudáveis, a redução do sedentarismo e o desenvolvimento integral das crianças. Nesse contexto, programas estruturados de atividade física e esporte tendem a alcançar melhores resultados quando consideram as preferências do público infantil, favorecem o convívio social e incorporam o envolvimento familiar, aspectos que contribuem para a adesão e permanência das crianças nas atividades propostas, conforme explicitam Bento *et al.* (2018).

Entre as estratégias pedagógicas adotadas nesses programas, as Atividades Lúdicas e Desportivas (ALD) e as Atividades ao Ar Livre (AAL) destacam-se por potencializarem o desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor, além de estimularem a criatividade, o conhecimento corporal e a aprendizagem de regras por meio da interação em grupo. De acordo com Bulhões e Condesa (2019), esses contextos educativos constituem espaços privilegiados para o lúdico e o movimento, favorecendo aprendizagens multidimensionais e contribuindo para a construção da autonomia, da responsabilidade e da resolução de conflitos.

No âmbito da inclusão, crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem apresentar desafios relacionados à interação social, à comunicação e ao comportamento, os quais podem impactar sua participação em práticas corporais e nas Atividades de Vida Diária. Silva Rocha e Freitas (2018) apontam que tais especificidades demandam intervenções planejadas e contínuas, com a participação ativa da família, de modo a estimular a independência e fortalecer os processos de aprendizagem. Assim, práticas corporais adaptadas, desenvolvidas em ambientes acolhedores, tornam-se essenciais para favorecer a participação dessas crianças, de acordo com suas habilidades e potencialidades.

Nessa perspectiva, a ludicidade configura-se como elemento estruturante das práticas inclusivas. Soares (2025) destaca que a integração de jogos e brincadeiras, associada a um planejamento pedagógico adaptado, ao suporte especializado e à formação dos profissionais envolvidos, favorece a aprendizagem, o bem-estar e a inclusão social de crianças com TEA, ampliando suas possibilidades de participação em diferentes contextos educativos.



Diante desse cenário, o presente estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, desenvolvida em um espaço de prática corporal localizado no município de Humaitá-AM, que oferece diferentes modalidades para adultos e um programa específico voltado ao público infantil, denominado Funcional Kids. Embora a instituição atenda distintas faixas etárias, o recorte investigativo concentra-se exclusivamente nas práticas pedagógicas desenvolvidas no Funcional Kids, especialmente no que se refere às estratégias lúdicas e inclusivas adotadas com crianças neurodivergentes.

A opção pelo estudo de caso justifica-se pela possibilidade de analisar a unidade investigada em sua complexidade e dinâmica própria, permitindo compreender os significados atribuídos às práticas educativas no contexto da inclusão, conforme defende André (2013). A abordagem qualitativa foi escolhida por valorizar as experiências dos sujeitos envolvidos e por contribuir para a interpretação dos sentidos construídos no cotidiano das práticas corporais. Conforme ressaltam Silva e Barros (2024), a pesquisa qualitativa enriquece o campo educacional ao possibilitar reflexões críticas capazes de promover mudanças significativas.

RESULTADOS

No conjunto de atividades realizadas no Funcional Kids, observou-se que o planejamento pedagógico orientado pelo respeito à individualidade das crianças constituiu elemento central da prática desenvolvida, aspecto que converge com o entendimento dos autores da base teórica adotada.

Lima (2024), defende que jogos e brincadeiras são ferramentas eficazes para promover integração, desenvolvimento e inclusão. Fato identificado no relato do profissional participante, ao destacar o envolvimento de todas as crianças considerando suas particularidades, confirma a aplicação desses princípios no contexto investigado. Essa compreensão também se articula com Bento et al. (2018), para quem programas de atividade física precisam atender às necessidades e características do público a fim de garantir participação e permanência.

Entre os desafios identificados, destacam-se as diferenças de habilidades entre as crianças e a necessidade de promover atitudes empáticas no grupo, elementos que reforçam os apontamentos de Soares (2025), ao caracterizar a inclusão como processo complexo para docentes, especialmente diante de lacunas na formação inicial. A ênfase na promoção do apoio entre pares denota essa complexidade e alinha-se à perspectiva de Bulhões e Condesa (2019), ressaltam a função do educador na mediação de regras, interações e comportamentos nas atividades lúdicas e desportivas. Tais aspectos indicam que a inclusão, na prática, demanda preparo técnico e sensibilidade pedagógica contínuos, conforme sinalizado pela literatura.

No que se refere às contribuições dos jogos e brincadeiras, os resultados apontam impactos positivos no desenvolvimento motor, físico e emocional das crianças, além de serem percebidos como alternativa ao uso excessivo de telas.



Essa percepção converge com as conclusões de Bulhões e Condesa (2019), que validam o potencial das atividades lúdicas para promover criatividade, consciência corporal e aprendizagens multidimensionais. De modo complementar, relaciona-se ao que Soares (2025) assinala acerca da ludicidade como promotora de aprendizagem, bem-estar e inclusão social, aspecto observado no engajamento e na participação das crianças nas aulas.

CONCLUSÕES

Os resultados indicam a centralidade da ludicidade, do planejamento pedagógico adaptado, da mediação docente e da perspectiva de desenvolvimento integral no contexto do Funcional Kids inclusivo. Elucidam, ainda, a relevância da vivência prática como elemento formativo para a atuação inclusiva, em consonância com o referencial metodológico qualitativo adotado, que valoriza a experiência direta e o envolvimento no campo como fontes legítimas de produção de conhecimento.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? *Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95–103, dez. 2013.

BENTO, G. et al. Motivação para a prática de atividades físicas e esportivas de crianças: Uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 13–23, 2017. DOI: 10.12820/rbafs.v.22n1p13-23.

BULHÕES, P. C.; CONDESSA, I. C. A CRIANÇA E O SEU DESENVOLVIMENTO EM ATIVIDADES LÚDICAS E FÍSICO-MOTORAS UMA REFLEXÃO SOBRE INSTITUIÇÕES DE TEMPOS LIVRES. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*. INFAD Revista de Psicología, N°2, 2019.

LIMA, L. I. G. **O papel dos jogos e brincadeiras na inclusão escolar das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil**. 2024. 61 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024.

SILVA, M. L.; BARROS, A. A. Pesquisa qualitativa em educação e o uso de entrevistas semiestruturadas. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, v. 16, n. 43, p. 170–191, 2024. DOI: 10.58422/repesq.2024.e1698.

SOARES, E. M. S. **Jogos e brincadeira na inclusão de crianças com TEA nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2025. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2025.



CAPÍTULO 2

NATAÇÃO COMO PRÁTICA DE INCLUSÃO SOCIAL NA APAE DE HUMAITÁ-AM

Erenilsa da Costa Batista da Silva
Raul Renato Santos da Matta

INTRODUÇÃO

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) constitui uma instituição sem fins lucrativos localizada no município de Humaitá, estado do Amazonas, que atua no atendimento de pessoas com deficiência intelectual e múltipla. Seu funcionamento ocorre de segunda a sexta-feira, nos turnos matutino e vespertino, oferecendo atividades adaptadas às necessidades individuais dos participantes, considerando suas diferentes sensibilidades, limitações e potencialidades. Entre as práticas desenvolvidas destacam-se atividades aquáticas e modalidades esportivas diversificadas, organizadas de modo a favorecer a participação e o desenvolvimento dos alunos.

Dentre essas práticas corporais, a natação assume papel de destaque em virtude de sua organização sistematizada e do atendimento individualizado oferecido aos participantes. As aulas são estruturadas em quatro turmas, distribuídas entre os turnos matutino e vespertino ao longo da semana, o que possibilita melhor acompanhamento pedagógico e organização das atividades. Cada participante conta com acompanhamento individual dentro da piscina, realizado por profissional designado conforme suas necessidades específicas, favorecendo condições ampliadas de segurança, atenção pedagógica e adaptação das tarefas propostas.

A escolha da natação como foco deste estudo justifica-se pelo compromisso institucional em promover práticas corporais que contribuam para a inclusão social, o desenvolvimento motor, o bem-estar e a socialização dos participantes, respeitando as particularidades de cada indivíduo. Nesse sentido, a prática da natação apresenta-se como estratégia pedagógica relevante, ao possibilitar experiências corporais adaptadas e incentivar a participação ativa em ambiente seguro e acolhedor.

Diante desse contexto, emerge o questionamento acerca de como se organiza o ensino da natação de modo a atender às necessidades específicas dos alunos atendidos. Assim, buscou-se compreender de que forma a distribuição



das turmas, o atendimento individualizado e as adaptações das atividades contribuem para a efetivação de uma prática inclusiva.

Desse modo, o presente artigo tem como objetivo apresentar a estrutura do ensino de natação no contexto investigado, descrevendo a organização das turmas, a atenção individualizada aos participantes e as adaptações realizadas nas atividades, considerando suas necessidades específicas.

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, realizado no contexto da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Humaitá-AM. A produção dos dados ocorreu por meio de diálogo com o professor responsável pelas aulas de natação, que também é autor do capítulo, possibilitando a descrição da organização das turmas, do atendimento individualizado e das adaptações pedagógicas desenvolvidas com os participantes com deficiência intelectual e múltipla.

RESULTADOS

A prática da natação no contexto investigado configura-se como importante ferramenta de inclusão social para pessoas com deficiência intelectual e múltipla, promovendo avanços no desenvolvimento motor, emocional e social dos participantes. Conforme relatado pelo profissional responsável, a atividade aquática possibilita a realização de movimentos que seriam limitados fora do ambiente aquático, favorecendo a autonomia e o fortalecimento físico. Esses achados corroboram Soares e Brum (2017), que destacam o papel das atividades aquáticas no condicionamento físico, na redução do estresse e na promoção da autoestima de pessoas com deficiência.

A atenção individualizada prestada a cada participante dentro da piscina, com acompanhamento constante de profissional, mostrou-se fator relevante para o êxito das atividades, embora represente desafio em termos de organização e disponibilidade de recursos humanos. Essa necessidade de suporte personalizado encontra respaldo em Suanno, Sobral e Suanno (2023), ao enfatizarem a importância de considerar dimensões que ultrapassam o desempenho motor, incluindo aspectos relacionados à criatividade, espontaneidade e leveza no processo inclusivo.

Adicionalmente, a melhora observada na autoestima e no comportamento dos participantes reforça a contribuição da natação para o bem-estar emocional, aspecto também apontado por Messias, Lima e Lopes (2024), ao revelar que a prática esportiva favorece o desenvolvimento de capacidades e a ampliação das possibilidades de participação social de pessoas com deficiência. Nesse cenário, a atuação dos profissionais envolvidos mostra-se essencial para garantir não apenas segurança, mas também motivação e engajamento nas atividades propostas.

A utilização de espaço público para a realização das atividades aquáticas, conforme discutido por Pereira et al. (2023), denotam ainda o caráter democrá-



tico e inclusivo da modalidade, ampliando oportunidades de acesso ao lazer, à saúde e à convivência social. Tal aspecto reforça o compromisso institucional com a garantia de participação em práticas corporais significativas, independentemente das condições individuais dos participantes.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos indicam que, mesmo diante de desafios estruturais e da necessidade de atendimento individualizado, a natação constitui estratégia relevante para a promoção da inclusão, da autoestima e da qualidade de vida dos participantes do contexto investigado.

REFERÊNCIAS

MESSIAS, T. S.; LIMA, V. M.; LOPES, F. A. S. M. A relação entre a inclusão das pessoas com deficiência através do esporte e a atuação do serviço social na associação de pais e amigos dos excepcionais (APAE) de Arapiraca / Alagoas. **Apae Ciência**, v. 21, n. 1, p. 22-32, 2024.

PEREIRA, I. C, et al. Paradesporto atividade aquático adaptada como instrumento de saúde, lazer e inclusão social. **Revista APAE Ciências** v. 20, n.2, pp 123-133, 2023.

SOARES, C; BRUM, R. D. O. Atividades aquáticas: Diversão, condicionamento físico, mental e terapia. **Revista de investigación en actividades acuáticas**, v. 1, n. 2, p. 41-43, 2017.

SUANNO, J. H.; SOBRAL, A. C.; SUANNO, M.V.R. Atletas com deficiência e natação: um mergulho inclusivo e transdisciplinar. **Educação & Linguagem** v. 26, n.1, pp. 71 - 85, 2023.



CAPÍTULO 3

UM AUTORRELATO SOBRE POWERLIFTING NO PROCESSO DE SUPERAÇÃO E INCLUSÃO

João Victor de Aguiar
Wuathiney Cruz Ferreira

INTRODUÇÃO

Durante minha trajetória escolar, enfrentei dificuldades significativas para participar das aulas de Educação Física. Em razão de características corporais que dificultavam o acompanhamento do ritmo das atividades propostas, vivenciei situações de exclusão e desconforto no convívio com colegas. Essas experiências produziram sentimentos de isolamento, baixa autoestima e desmotivação, levando-me a buscar alternativas que possibilitassem vivenciar o movimento corporal de forma mais acolhedora e significativa.

O ponto de inflexão em minha trajetória ocorreu quando tive contato com a musculação e, posteriormente, com o powerlifting, por meio de um conhecido da família. A inserção nesse universo esportivo representou o início de um processo de transformação pessoal, no qual o esporte passou a contribuir para superação de barreiras físicas, emocionais e sociais. A prática sistematizada dessas modalidades contribuiu para o fortalecimento da autoconfiança, da disciplina e do sentimento de pertencimento, aspectos que haviam sido fragilizados durante o período escolar.

Nesse sentido, o presente estudo é orientado pela seguinte questão norteadora: de que forma a prática da musculação e do powerlifting contribuiu para a superação de experiências de exclusão social e para a construção de uma nova identidade pessoal e profissional? Como objetivo, buscou-se refletir sobre a trajetória vivenciada e analisar como o esporte e a Educação Física influenciaram processos de inclusão social, desenvolvimento da autoconfiança e definição de aspirações profissionais, especialmente no contexto de superação de experiências de preconceito e desafios relacionados ao desenvolvimento pessoal.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa realizada sob a orientação do segundo autor, mas apresentada na primeira pessoa pelo primeiro autor. Trata-se de uma investigação autobiográfica, de natureza aplicada e abordagem qualitativa, fundamentada na narrativa reflexiva da experiência pessoal, que abrange desde vivências de exclusão nas aulas de Educação Física escolar até a inserção no universo da musculação, do powerlifting e, posteriormente, na atuação como estagiário em modalidades esportivas voltadas ao público infantil.



A investigação ancora-se na perspectiva da pesquisa narrativa, que compreende a experiência humana a partir das histórias vividas e narradas pelos sujeitos (Clandinin; Connelly, 2011). Os dados foram produzidos por meio de auto-observação e memórias pessoais, organizados em forma de relato reflexivo, articulado a uma análise crítica da trajetória vivenciada.

RESULTADOS

A análise da trajetória pessoal traz à luz como a prática da musculação e do powerlifting foi relevante na superação de experiências de exclusão e preconceito. A partir das memórias e auto-observações, foi possível identificar momentos de ruptura com situações de isolamento, bem como processos de construção de autoconfiança e pertencimento. Nesta seção, apresentam-se reflexões sobre cada etapa do percurso, destacando como o esporte contribuiu para transformações físicas, emocionais e sociais, em diálogo com a literatura sobre Educação Física inclusiva e desenvolvimento pessoal.

A síntese integrativa da trajetória (ver quadro 1) permitiu organizar as etapas do processo de superação e inclusão por meio do powerlifting e da Educação Física. Essa organização apresenta como cada fase, desde o enfrentamento do preconceito até a participação social ampliada contribuiu para a construção de uma identidade pessoal e profissional marcada pelo empoderamento, pela empatia e pelo compromisso com a inclusão.

Ao refletir sobre a trajetória vivenciada, percebe-se que a Educação Física escolar, embora essencial para a formação integral, inicialmente foi experimentada como espaço de desconforto e exclusão. Conforme discute Cavamura (2010), as aulas dessa disciplina podem expor diferenças corporais e de desempenho, o que, quando não mediado por práticas pedagógicas inclusivas, pode acentuar processos de discriminação. Experiências desse tipo contribuíram para o afastamento das atividades e para o comprometimento da autoestima.

Esse cenário começou a se transformar com o ingresso na musculação e no powerlifting. Diferentemente das experiências anteriores, o ambiente da academia mostrou-se mais acolhedor, permitindo progressão individualizada e valorização do esforço pessoal. Esse contexto favoreceu a reconstrução da confiança e a ressignificação da relação com o próprio corpo. Os estudos de João et al. (2014) auxiliam na compreensão dessa mudança ao demonstrarem que o treinamento de força proporciona ganhos físicos relevantes, que podem repercutir também em aspectos psicossociais, como segurança emocional e disciplina.



Quadro 1: Síntese integrativa

Etapa	Experiências Ações	Resultados Reflexões	Autores
1. Enfrentamento do preconceito	- Exclusão e dificuldades nas aulas de Educação Física; obesidade como fator de isolamento e rejeição assim como baixa autoestima	Vivência de exclusão; desenvolvimento da resiliência	Cavamura (2010)
2. Acolhimento no powerlifting e musculação	- Contato inicial com a musculação por meio de amigo da família; ambiente acolhedor e livre de julgamentos e por fim, primeiros sinais de pertencimento e motivação	Recuperação da autoestima; início do envolvimento esportivo	João et al. (2014)
3. Ingresso na universidade e curso de Educação Física	- Ampliação do conhecimento teórico e prático bem como participação em atividades acadêmicas e esportivas	Consolidação da identidade profissional e pessoal	—
4. Estágio em Educação Física	- Atuação com crianças em natação, hidroginástica e funcional kids; Trabalho com crianças autistas e ações de conscientização	Desenvolvimento de habilidades inclusivas; prática da empatia	Walter, Netto e Nunes (2013)
5. Palestras e contribuição social	- Realização de palestras sobre autismo e aceitação e reflexão sobre práticas pedagógicas inclusivas	Disseminação de conhecimento; fortalecimento do compromisso com a inclusão	Menezes; Cruz (2013)

Fonte: autoria própria.

Com o decorrer do tempo, a experiência pessoal passou a orientar também a atuação profissional em formação. A participação em estágios com modalidades voltadas ao público infantil possibilitou a aplicação de uma perspectiva mais sensível e inclusiva da Educação Física. Nesse processo, tornou-se evidente que a inclusão demanda preparação pedagógica e abertura para compreender as singularidades dos alunos, conforme apontam Walter, Corrêa Netto e Nunes (2013).

As reflexões de Menezes e Cruz (2013) também dialogam com essa experiência ao indicarem que a inclusão efetiva ocorre quando o educador reconhece as especificidades dos estudantes e adapta sua prática de forma criativa e respeitosa. Assim, a participação em ações formativas e momentos de compartilhamento de experiências passou a representar oportunidade de contribuir para a disseminação de valores relacionados à aceitação, diversidade e inclusão.

CONCLUSÕES

A trajetória analisada nesta que a prática da musculação e do powerlifting constituiu importante instrumento de autoconhecimento, inclusão e construção



identitária. O esporte revelou-se não apenas como prática corporal, mas como espaço de reconstrução de sentidos, fortalecimento emocional e desenvolvimento de propósito pessoal. Dessa forma, experiências inicialmente marcadas por dificuldades foram ressignificadas, demonstrando o potencial transformador do esporte quando associado a perspectivas educativas sensíveis e inclusivas.

REFERÊNCIAS

CAVAMURA, M. P. **Preconceito, discriminação e exclusão dos menos habilitados em aulas de Educação física**. 2010. 40 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2010. <http://hdl.handle.net/11449/118622>

JOAO, G. A. et al. Perfil morfológico de atletas de powerlifting. **Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício**, v. 13, n. 1, p. 50-62, 2014.

MENEZES, A.; CRUZ, G. C. Estratégias de formação de professores para inclusão escolar de alunos com autismo. In: Rosana Glat; Márcia Denise Pletsch. (Org.). **Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013, p. 127-142.

WALTER, C. C. F.; NETTO, M. M. F.; NUNES, L. R. A Comunicação Alternativa e a adaptação pedagógica no processo de inclusão de alunos com autismo. In: Rosana Glat, Marcia Denise Pletsch. (Org.). **Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais**. 1ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013, p. 143-156.



CAPÍTULO 4

A PRÁTICA DO BADMINTON NO CONTEXTO ESCOLAR EM HUMAITÁ-AM

Helen Moreira da Silva
Francisco Irapuan Ribeiro

INTRODUÇÃO

Durante o período da pandemia da COVID-19, marcado por restrições ao contato direto entre as pessoas, diversas práticas esportivas tradicionais tornaram-se inviáveis no contexto escolar. Nesse cenário, o badminton emergiu como alternativa pedagógica compatível com as normas sanitárias vigentes, por possibilitar maior distanciamento físico entre os praticantes e demandar adaptações relativamente simples de espaço e material.

A vivência com essa modalidade no ensino médio proporcionou experiências positivas, despertando interesse pela prática e fortalecendo o sentimento de participação e capacidade. Essa experiência constituiu a principal motivação para a escolha do badminton como objeto deste estudo, especialmente por se tratar de um esporte ainda pouco difundido nas escolas do estado do Amazonas, mas que demonstrou potencial para ampliar as possibilidades de vivência esportiva em diferentes contextos escolares.

A partir dessa experiência, emerge o seguinte questionamento: como o badminton, enquanto prática corporal pouco difundida no Amazonas, pode ser abordado no contexto escolar do município de Humaitá? Tal indagação orienta a reflexão acerca das condições pedagógicas, organizacionais e metodológicas necessárias para sua inserção no ambiente escolar.

Assim, o objetivo deste capítulo consiste em compreender como o badminton pode ser estruturado no contexto escolar, considerando percepções sobre sua prática, suas possibilidades inclusivas e as habilidades que pode desenvolver nos estudantes, tanto no âmbito motor quanto nos aspectos sociais e educativos.

Este estudo caracteriza-se como pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de entrevista com professor de Educação Física atuante no contexto escolar local. A entrevista foi realizada por meio de aplicativo de comunicação digital, recurso que possibilitou ao participante responder de forma prática e em momento compatível com sua disponibilidade.

A coleta de dados ocorreu por meio de perguntas abertas, permitindo ao participante expressar livremente suas percepções e experiências relacionadas



à prática do badminton na escola. As respostas foram organizadas por eixos temáticos, favorecendo a identificação de ideias recorrentes e, posteriormente, analisadas com o intuito de compreender os sentidos atribuídos à inserção do badminton como prática pedagógica no ambiente escolar.

RESULTADOS

O participante relatou que as aulas de badminton são estruturadas de acordo com o nível de aprendizagem e os objetivos pedagógicos estabelecidos, buscando garantir a participação efetiva de todos os estudantes. Essa organização didática demarca a preocupação com a progressão pedagógica e com a inclusão dos alunos no processo de aprendizagem.

No que se refere à inclusão, destacou-se o potencial adaptativo do badminton, ressaltando-se que a modalidade pode ser ajustada para atender diferentes necessidades dos estudantes, contribuindo para práticas pedagógicas inclusivas e para o desenvolvimento integral. Essa característica converge com Souza, Raasch e Maria (2017), ao apontarem que o badminton se diferencia de modalidades tradicionais por não exigir características físicas específicas nem envolver contato corporal, tornando-se acessível a variados perfis de alunos.

Quanto às habilidades desenvolvidas, observou-se que, no aspecto físico, a modalidade contribui para o aprimoramento da coordenação motora, força, potência muscular, flexibilidade e mobilidade. No campo cognitivo, destacaram-se estímulos relacionados ao pensamento estratégico, concentração, memória e aprendizagem. Já no âmbito social, emergiram contribuições para o trabalho em equipe, comunicação, respeito às regras e interação entre os estudantes.

Em relação ao interesse dos alunos, o badminton foi descrito como modalidade acessível, dinâmica e de fácil aprendizagem. Ao compará-lo com esportes coletivos tradicionais, ressaltou-se que a assimilação de seus fundamentos ocorre de maneira mais rápida, o que pode favorecer o engajamento dos estudantes.

Nesse sentido, Souza, Raasch e Maria (2017) argumentam que esportes coletivos amplamente difundidos podem, em determinadas situações, privilegiar alunos com maior habilidade técnica, enquanto o badminton apresenta características que ampliam as possibilidades de participação. Tal compreensão reforça seu potencial como prática pedagógica inclusiva.

Adicionalmente, o badminton pode ser compreendido como manifestação da cultura corporal do movimento, constituída nas relações sociais estabelecidas durante sua prática em diferentes contextos institucionais e comunitários. Estudos como os de Estumano (2025) sugerem que a modalidade alcança diferentes faixas etárias por meio de atividades sistematizadas, contribuindo não apenas para o desenvolvimento físico, mas também para a aprendizagem de habilidades sociais.

Corroborando essa perspectiva, pesquisas como as de Strapasson (2016) e



Jucá, Lima e Moura (2024) indicam que o badminton pode ser tematizado na escola por meio de adaptações pedagógicas que considerem as necessidades dos estudantes, configurando-se como prática segura, lúdica e adequada a diferentes níveis de habilidade.

Por fim, o ensino das práticas corporais no contexto escolar demanda a superação de abordagens centradas exclusivamente no rendimento esportivo e em modalidades amplamente difundidas pelos meios midiáticos. Conforme discutem Rufino e Darido (2012), torna-se necessário ampliar a tematização das diversas manifestações da cultura corporal do movimento, incluindo esportes como o badminton, danças, ginásticas, jogos e lutas, de modo a promover uma Educação Física mais inclusiva, diversificada e significativa.

CONCLUSÕES

O badminton demonstra potencial como prática pedagógica no contexto escolar, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes. Contudo, os resultados não garantem sua universalização, dependendo de diferentes realidades. Ainda assim, abrem caminhos para novas pesquisas que reconheçam essa modalidade como possibilidade pedagógica relevante na Educação Física contemporânea escolar.

REFERÊNCIAS

ANA, W. P. S.; LEMOS, G. C. Metodologia científica: a pesquisa qualitativa nas visões de Lüdke e André. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 4, n. 12, 2018.

ESTUMANO, R. M. **Práticas educativas do badminton e o desenvolvimento humano de estudantes em projetos esportivos em Manaus/AM**. 2025. 213 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2025.

JUCÁ, L. G.; LIMA, G. A.; MOURA, D. L. Estratégias de ensino do badminton para alunos com deficiência: uma revisão integrativa. **Revista Mosaico**, v. 15, n. 3, p. 216–224, 2024.

SOUZA, A. A.; RAASCH, R. N. H.; MARIA, A. L. Badminton: um diferencial nas aulas de educação física escolar. **ACTA Brasileira do Movimento Humano**, v. 7, n. 3, p. 28–38, 2017.

CAPÍTULO 5

INICIAÇÃO AO FUTEBOL DE SALÃO EM HUMAITÁ: uma experiência de mãe e estudante de Educação Física

Maria Luziane Almeida da Silva
Francisco Irapuan Ribeiro

INTRODUÇÃO

O futsal constitui uma modalidade da Educação Física que pode contribuir significativamente para processos de socialização entre seus praticantes. A escolha do tema decorre da experiência pessoal da autora, que reconhece o futsal como a primeira modalidade esportiva que favoreceu sua interação social durante o período escolar. Por meio da prática esportiva, foram desenvolvidas habilidades relacionadas ao trabalho em equipe, ao respeito às regras e aos adversários, à negociação de conflitos, à superação de desafios sociais, à construção de vínculos de amizade, ao desenvolvimento da autonomia e à assunção de responsabilidades.

Atualmente, observa-se que o futsal também tem contribuído para o desenvolvimento social e comunicativo de uma criança acompanhada pela autora, uma vez que, durante os treinos, são estimuladas interações com colegas e atenção às orientações do professor. No período escolar da autora, as atividades de treinamento ocorriam após as aulas ou nos finais de semana e incluíam aquecimento, alongamento e exercícios técnicos, como zigue-zague, passes, domínio de bola, dribles, chutes, condução e posicionamento. De modo semelhante, nas aulas atualmente observadas, são realizadas atividades individuais, em duplas e em grupos, contemplando aquecimento, exercícios de habilidades específicas e momentos de prática coletiva.

Diante desse contexto, a questão que orienta este estudo é: de que forma a prática do futsal contribui para a socialização e o desenvolvimento social dos praticantes? A escolha do tema justifica-se pela experiência vivenciada e pela observação da prática esportiva em contexto formativo, trazendo à tona a relevância do futsal para a aprendizagem de regras, a convivência entre pares e o desenvolvimento de habilidades sociais.

Assim, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar como a prática do futsal contribui para a socialização e o desenvolvimento social dos participantes, a partir de experiências vivenciadas e observadas em contexto de iniciação esportiva.



Este estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvida em uma escolinha de futsal situada no município de Humaitá. O contexto investigado mostrou-se adequado para a observação das interações sociais e do desenvolvimento de habilidades sociais entre crianças participantes de atividades esportivas orientadas.

A pesquisadora acompanhou as atividades realizadas no espaço, o que possibilitou uma dupla perspectiva analítica: a vivência prática e a observação sistemática das dinâmicas esportivas. Tal participação favoreceu o contato direto com os processos sociais presentes durante os treinos, contribuindo para a compreensão da influência do futsal na socialização dos praticantes.

Os materiais empregados nas atividades incluíram bolas, cones, chapéus chineses, bambolês e coletes, recursos que possibilitaram a organização das dinâmicas e o desenvolvimento de habilidades motoras específicas da modalidade.

A coleta de dados ocorreu por meio de observação direta e sistemática das interações entre os participantes, com foco em aspectos sociais presentes durante os treinos, como cooperação, respeito às regras, interação entre colegas e participação coletiva. Os registros foram realizados por meio de anotações descritivas e registros audiovisuais de caráter pedagógico, preservando a identidade dos participantes.

A análise dos dados adotou enfoque qualitativo, utilizando interpretação temática para organização dos conteúdos em três categorias analíticas previamente definidas: (1) interação e cooperação; (2) respeito às regras e aos adversários; e (3) inclusão e diversidade. Essas categorias permitiram ilustrar dimensões sociais potencializadas pela prática do futsal e discutir sua relevância como instrumento educativo e socializador.

RESULTADOS

No que se refere à interação e cooperação, durante momentos de aquecimento e atividades em grupo foi observada interação frequente entre as crianças. As tarefas realizadas em duplas ou equipes exigiam comunicação, colaboração e tomada de decisões conjuntas. Conforme destaca Claudino (2014), o esporte contribui para o desenvolvimento de crianças e jovens ao favorecer o trabalho em equipe e a construção de aspectos relacionados à personalidade. Nos treinos observados, situações de passe, condução de bola e jogadas coletivas mostraram a necessidade de interação para alcance dos objetivos propostos.

Em relação ao respeito às regras e aos adversários, verificou-se atuação pedagógica do professor no sentido de reforçar a importância do cumprimento das regras e do respeito mútuo. As crianças demonstraram atenção às instruções, aguardando o momento de participação nas atividades e reagindo de forma controlada diante de erros ou resultados desfavoráveis. Segundo Marques (2025), o futsal constitui ferramenta relevante no desenvolvimento psicomotor de crian-



ças em fase escolar, favorecendo habilidades cognitivas como concentração, raciocínio, interação social, trabalho em equipe e tomada de decisão, elementos também identificados nas atividades observadas.

Quanto à inclusão e diversidade, foram observadas crianças com distintos níveis de habilidade motora e experiência participando das mesmas atividades. O professor realizou adaptações nos exercícios conforme as necessidades dos praticantes, possibilitando a participação coletiva. Conforme Voser (2004), a infância representa período privilegiado para a aprendizagem motora, devendo o ensino técnico respeitar as fases de desenvolvimento. Nas práticas acompanhadas, também foram identificados processos de aprendizagem de habilidades específicas do futsal, como condução de bola, dribles e passes, em consonância com Mutti (2002), ao afirmar que aprender a técnica esportiva implica apropriar-se de técnicas corporais adequadas às características da modalidade.

CONCLUSÕES

A prática do futsal em escolinhas revela-se um importante instrumento para o desenvolvimento social das crianças, especialmente no que se refere à interação, cooperação e respeito às regras. Embora os pais, ao matricularem seus filhos, busquem contribuir para sua formação, é a ação pedagógica do professor que se mostra determinante para alcançar resultados positivos. Nesse sentido, a experiência analisada serve como referência para outros profissionais que atuam com iniciação esportiva, e sendo que o futsal, quando bem orientado, pode favorecer significativamente os processos de socialização e formação integral dos praticantes.

REFERÊNCIAS

CLAUDINO, M. J. R. **A importância do esporte (futsal) como elemento socializador das crianças e adolescentes da escolinha do departamento de Educação Física (DEF)**. 2014. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

MARQUES, C. L. O futsal como ferramenta facilitadora no desenvolvimento psicomotor de crianças na fase escolar. **Aracê**, v. 7, n. 9, p. e7725, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/7725>. Acesso em: 25 set. 2025.

MUTTI, D. **Futsal da iniciação ao alto nível**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2002.

VOSER, R. C. **Iniciação ao futsal: abordagem recreativa**. 3. ed. Canoas: ULBRA, 2004.





SESSÃO 2

TRAJETÓRIAS FORMATIVAS E PROTAGONISMO JUVENIL



CAPÍTULO 6

DA ESCOLA AO PÓDIO: o atletismo como porta de entrada para uma vida saudável

Ruan Gabriel Pinho de Souza
Poliana Freire da Rocha Souza

INTRODUÇÃO

A formação do atleta no atletismo demanda uma compreensão ampla do percurso histórico, social e educacional que constitui esse sujeito. Tal processo está diretamente relacionado às experiências vivenciadas ao longo da vida, especialmente na infância, período em que se estabelecem as bases do desenvolvimento motor, cognitivo e social. Embora essas experiências sejam múltiplas e complexas, este capítulo propõe-se a analisar um recorte específico desse percurso, considerando seus desdobramentos no contexto escolar e esportivo, a partir da narrativa de um atleta que iniciou sua vivência no atletismo ainda na infância.

A infância configura-se como uma etapa determinante para a consolidação de hábitos relacionados à saúde e à prática corporal. Nesse período, o atletismo apresentou-se como uma possibilidade inicial de inserção esportiva, aos seis anos de idade, por meio de brincadeiras e jogos informais, como o pega-pega e desafios motores realizados nos intervalos escolares. Progressivamente, professores e colegas passaram a identificar habilidades motoras, como coordenação, velocidade e agilidade, que foram sendo desenvolvidas e sistematizadas ao longo dos anos em aulas práticas, exercícios de corrida e atividades com obstáculos.

A trajetória esportiva consolidou-se no âmbito das competições escolares, especialmente nos Jogos Escolares da Escola Patronato Maria Auxiliadora, do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, com participação em provas de 100 e 1.000 metros. Essa experiência possibilitou a vivência de situações competitivas formais, a representação institucional e o contato com diferentes níveis de exigência física e emocional, aspectos que contribuíram para a permanência na modalidade ao longo do tempo.

Diante desse percurso, o problema que orienta este estudo consiste em identificar quais aspectos se mostraram mais relevantes ao longo da prática do atletismo na trajetória do autor e de que maneira esses elementos contribuíram para seu desenvolvimento físico, social e educacional.

Assim, o objetivo do presente estudo é descrever e analisar os principais aspectos observados durante a prática do atletismo no contexto escolar e espor-



tivo, refletindo sobre os aprendizados, desafios e implicações dessa experiência para o desenvolvimento integral do sujeito.

Este estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva, fundamentada no percurso do autor enquanto praticante de atletismo no contexto escolar. Trata-se de um estudo de inspiração etnográfica, cujo foco está na compreensão das experiências, percepções e aprendizagens construídas ao longo da trajetória esportiva, desde a infância até a fase atual.

A produção dos dados ocorreu a partir da sistematização de memórias pessoais, organizadas de forma cronológica, incluindo registros de treinos, competições e vivências no ambiente escolar e extraescolar. Esses relatos foram organizados em categorias temáticas, permitindo a análise dos aspectos físicos, sociais, técnicos e emocionais envolvidos na prática do atletismo.

A análise dos dados foi conduzida de maneira qualitativa, estruturada nas seguintes categorias: (1) Início e socialização no esporte; (2) Competição escolar e reconhecimento; e (3) Continuidade da prática esportiva e transferência de habilidades. As subcategorias emergiram do próprio material empírico e são acompanhadas de excertos representativos das experiências relatadas. Conforme Quadro 01.

RESULTADOS

A análise das categorias evidencia que o contato inicial com o atletismo, ainda na infância, favoreceu a aprendizagem de movimentos fundamentais, como correr, saltar e superar obstáculos, corroborando os achados de Vasconcelos et al. (2019), que destacam a importância dessas experiências para o desenvolvimento motor e para a inserção precoce no esporte.

Quadro 01. Síntese dos resultados

Categoria	Subcategoria	Texto revelado
Início e socialização no esporte	Brincadeiras e jogos infantis	“Meus primeiros passos no atletismo aconteceram muito cedo, entre 6 e 7 anos, através de brincadeiras simples como pega-pega e desafios amistosos com amigos durante os intervalos das aulas.”
	Percepção de colegas e professores	“Já se percebia entre alunos e professores minha notória capacidade motora, movimentando-me com destreza e velocidade.”
Desenvolvimento de habilidades físicas e mentais	Treinos e aulas práticas	“Nas aulas práticas, desenvolvia-me bem em exercícios de corrida e obstáculos.”
	Benefícios físicos e mentais	“A corrida me trouxe benefícios não apenas em termos de desempenho físico, mas também mentalmente, ensinando-me a cuidar do corpo e a manter-me sempre ativo.”
	Crescimento fisiológico e mental	“Com o amadurecimento fisiológico, corporal e mental, alguns anos depois alcancei um momento marcante da minha trajetória atlética.”



Competição escolar e reconhecimento	Participação em Jogos Escolares (JEAs)	“Nesses jogos, pude demonstrar minhas competências e valências físicas, participando de três edições do JEAs, incluindo disputas de 1000 metros.”
	Superação de adversários	“Saí em disparada junto com outros alunos e conquistei o 2º lugar, à frente de estudantes do 8º e 9º anos, que teoricamente tinham vantagem física.”
	Reconhecimento social	“Recebendo minha primeira medalha de ouro e o reconhecimento da escola durante a cerimônia de premiação.”
Desafios e adversidades nas competições	Imprevistos	“Apesar do nervosismo e de um imprevisto com meu sapato inadequado, que fez a palmilha se soltar, consegui concluir a corrida em ótima colocação.”
	Conflitos e obstáculos	“Apesar de alguns puxões e leves chutes direcionados a minhas pernas de forma proposital, mantive o foco, avancei posições e conquistei o 1º lugar.”
Impacto da pandemia na prática esportiva	Interrupção das atividades	“Os exemplos citados são anteriores a 2020, pois a pandemia de COVID-19 interrompeu a prática regular por dois anos.”
	Ausência de aulas de Educação Física	“No 3º ano do ensino médio não havia aulas de Educação Física na carga horária.”
Continuidade da prática esportiva e transferência de habilidades	Influência em outros esportes	“Minha velocidade adquirida no atletismo continua me favorecendo em outros esportes, especialmente no futebol, em tiros curtos de até 50 metros.”
	Treinos fora do ambiente escolar	“Atualmente, mantenho a prática de corridas na Praça da Saúde ou no Portal da cidade.”
	Saúde e bem-estar	“Visando não apenas a performance atlética, mas também a saúde e o bem-estar.”

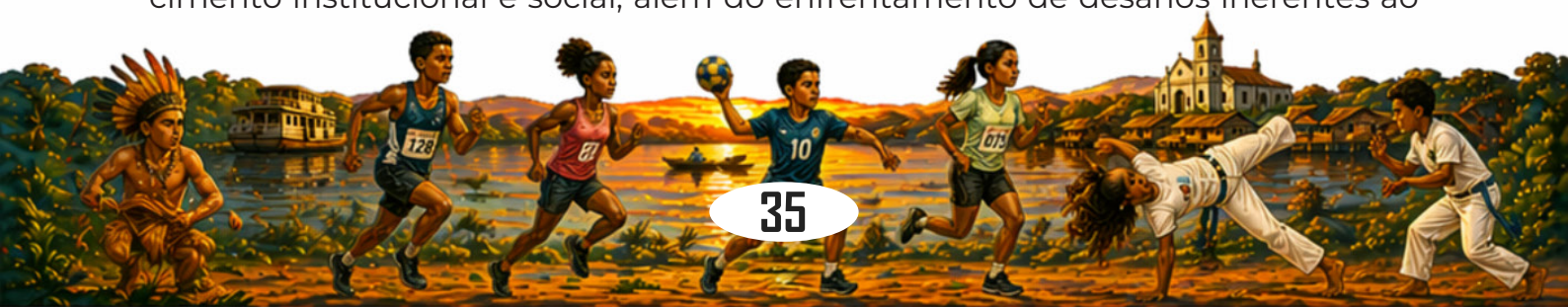
Fonte: Dados da pesquisa.

A análise das categorias evidencia que o contato inicial com o atletismo, ainda na infância, favoreceu a aprendizagem de movimentos fundamentais, como correr, saltar e superar obstáculos, corroborando os achados de Vasconcelos et al. (2019), que destacam a importância dessas experiências para o desenvolvimento motor e para a inserção precoce no esporte.

Ao longo das aulas práticas, observou-se uma evolução progressiva no desempenho motor, associada a benefícios físicos e à ampliação de aspectos cognitivos e comportamentais, como atenção, autocontrole e disciplina. Com o avanço do desenvolvimento fisiológico e maturacional, essas capacidades foram aprimoradas, permitindo melhor adaptação às exigências das atividades esportivas.

Conforme apontam Lecopt e Silveira (2014), o atletismo no contexto escolar contribui para o crescimento corporal, psicológico e social dos estudantes, evidenciando dimensões motoras e culturais que se fizeram presentes ao longo da trajetória analisada. Adicionalmente, Costa et al. (2021) ressaltam que a disponibilidade de infraestrutura e incentivo institucional influencia diretamente o desenvolvimento esportivo, aspecto que se mostrou relevante diante das limitações enfrentadas em determinados momentos.

A participação em competições escolares, como os Jogos Escolares da Escola Patronato Maria Auxiliadora, possibilitou a vivência de situações de reconhecimento institucional e social, além do enfrentamento de desafios inerentes ao



ambiente competitivo. Esses eventos contribuíram para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento, tomada de decisão e adaptação a contextos de pressão.

Situações adversas, como imprevistos durante as provas e interferências externas, exigiram a mobilização de recursos emocionais e comportamentais, reforçando aspectos relacionados à resiliência e à persistência. Nesse sentido, Dias (2013) aponta que fatores como motivação, predisposição para o treinamento e apoio pedagógico são determinantes para a permanência e o desempenho esportivo.

A interrupção das atividades esportivas durante a pandemia de COVID-19 impactou significativamente a continuidade da prática, exigindo adaptações e reorganização das rotinas de treinamento. Swendsen *et al.* (2024) destacam que esse período demandou estratégias alternativas para a manutenção da condição física e da motivação, realidade também observada neste percurso.

Entretanto, mesmo após o afastamento do ambiente escolar formal, as habilidades desenvolvidas no atletismo permaneceram presentes, favorecendo a participação em outras modalidades esportivas e a manutenção de práticas corporais voltadas à saúde, evidenciando seu potencial formativo e seus benefícios ao longo da vida.

CONCLUSÕES

A prática do atletismo no contexto escolar mostrou-se relevante para o desenvolvimento físico, social e educacional do estudante, ao favorecer a aprendizagem de habilidades motoras, a formação de hábitos relacionados à saúde e a construção de valores como disciplina e persistência. Enquanto conteúdo da Educação Física escolar, a modalidade apresenta potencial pedagógico que extrapola o desempenho esportivo, contribuindo para processos de socialização e enfrentamento de desafios. Observa-se que as aprendizagens construídas tendem a se manter ao longo do tempo, mesmo diante de interrupções, reforçando a importância da valorização do atletismo na escola, com infraestrutura adequada e acompanhamento pedagógico qualificado, como estratégia para a formação integral do estudante.

REFERÊNCIAS

COSTA, I. P.; RODRIGUES, M. P.; LÓPEZ-GIL, J. F.; CAVICHIOILLI, Fernando Renato. Atletismo brasileiro: uma análise qualitativa do ambiente do desenvolvimento do talento esportivo. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 21, n. 3, p. 110-125, 2021.

DIAS, N. C. M. **O percurso desportivo de atletas de alta competição no atletismo:** conciliação entre sucesso desportivo e sucesso escolar. 2013. Dissertação (Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário) Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal.

LECOPT, F. A.; SILVEIRA, R. A. O conhecimento do conteúdo atletismo na educação física escolar.



Cinergis, Santa Cruz do Sul, v. 15, n. 3, p. 129-134, jul./set. 2014. Disponível em: ([OasisBr](#)). Acesso em: 2 out. 2025.

SANTOS, A. L. S. **Os benefícios físicos da prática do atletismo**. 2021. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade Pitágoras de Governador Valadares, Governador Valadares, MG, 2021.

SWENDSEN, E. et al. Atletismo paraibano: motivação de atletas durante a pandemia de COVID-19. **Mosaico: Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 15, n. 2, p. 371-382, mai./ago. 2024. Disponível em:

VASCONCELOS, E. S. et I. Atletismo na educação física infantil: as experiências de uma prática educativa. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 4, n. 1, p. 126-141, 2019.



CAPÍTULO 7

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO INCENTIVO AO ATLETISMO EM HUMAITÁ – AM

Davi Sergio Brito Sodré
Francisco Irapuan Ribeiro

INTRODUÇÃO

O atletismo integra o conjunto dos Esportes de Marca e caracteriza-se por práticas predominantemente individuais, sem interação direta entre adversários, nas quais o desempenho é mensurado por meio de resultados objetivos. No contexto escolar, essa modalidade possibilita aos estudantes o contato com uma prática esportiva formal, permitindo a compreensão de suas características básicas e das provas de pista e campo por meio de experiências corporais organizadas em circuitos, jogos e situações pedagógicas planejadas, favorecendo aprendizagens de natureza técnica, conceitual e crítica (Almeida; Martins, 2021).

No âmbito da Educação Física escolar, observa-se que a organização curricular tende a privilegiar esportes coletivos, como futebol, futsal, voleibol e handebol, o que pode limitar o acesso dos estudantes a outras manifestações da cultura corporal, como o atletismo. Essa centralidade nos esportes coletivos, aliada a dificuldades estruturais e socioeconômicas, pode resultar na não identificação ou no afastamento de estudantes com potencial para modalidades individuais.

Silva *et al.* (2025) apontam que a prática do atletismo é predominantemente motivada por fatores intrínsecos, como prazer, satisfação pessoal e autossuperação, enquanto a motivação extrínseca exerce papel secundário. Os autores destacam, ainda, a importância do professor de Educação Física na promoção da autonomia e da motivação intrínseca dos estudantes.

Nesse contexto, a experiência profissional de uma docente atuante na rede estadual de ensino em Humaitá-AM apresenta essa realidade, ao mesmo tempo em que demonstra as possibilidades de intervenção pedagógica mesmo em cenários com limitações materiais. A professora utiliza o atletismo tanto como conteúdo pedagógico quanto como prática corporal voltada ao lazer e à saúde, reconhecendo na corrida uma atividade promotora de bem-estar físico e mental, potencializada pelo contato com ambientes naturais.

Destaca-se, ainda, a trajetória de um estudante da rede pública do município que iniciou sua participação em competições escolares e, posteriormente, obteve resultados expressivos em âmbito nacional nas provas de velocidade. Esse percurso demonstra a relevância da atuação do professor de Educação Física na



identificação de potenciais e no incentivo à permanência na prática esportiva, mesmo diante de barreiras sociais, econômicas e estruturais.

Diante disso, o presente capítulo tem como objetivo analisar a atuação do professor de Educação Física no incentivo ao atletismo em Humaitá-AM, a partir de experiência docente, refletindo sobre estratégias pedagógicas, desafios enfrentados e possibilidades de intervenção no contexto escolar.

A pesquisa caracteriza-se como de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e delineamento descritivo, tendo como objetivo compreender e analisar o papel do professor de Educação Física no incentivo à prática do atletismo no município de Humaitá-AM.

Para a produção dos dados, foi realizada uma entrevista semiestruturada, conduzida presencialmente com uma professora da rede estadual de ensino, a qual identificou e desenvolveu o potencial de um jovem atleta local. Ressalta-se que o pesquisador não integra o contexto investigado, o que contribui para maior distanciamento analítico em relação ao objeto de estudo.

No que se refere aos aspectos éticos, a participante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo sua participação voluntária e informada. Ademais, assegurou-se o anonimato da docente, sendo omitidas quaisquer informações sensíveis que pudessem possibilitar sua identificação. Assim, a análise concentra-se exclusivamente nos processos pedagógicos relacionados ao ensino do atletismo, com ênfase na experiência exitosa desenvolvida pela participante.

RESULTADOS

A prática pedagógica analisada fundamenta-se na realização de avaliações diagnósticas no início do ano letivo, associadas a testes de aptidão física, os quais se configuram como instrumentos de apoio ao professor de Educação Física para a análise dos padrões de crescimento corporal, estado nutricional e aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho esportivo (Gastão; Godoi, 2021). Esses procedimentos possibilitaram a identificação de estudantes com potencial para o atletismo, com destaque para o desempenho em testes de agilidade e velocidade.

A partir desses indicadores, foram desenvolvidas intervenções pedagógicas baseadas em estímulos sistemáticos, orientação técnica inicial e incentivo contínuo à prática, ressaltando aos estudantes as possibilidades de desenvolvimento esportivo a médio e longo prazo, condicionadas ao comprometimento e à constância no treinamento.

Entretanto, a atuação docente ocorreu em um contexto marcado por limitações estruturais, como a ausência de pista adequada e a escassez de materiais específicos, o que exigiu adaptações metodológicas e, em alguns momentos, a utilização de recursos alternativos para viabilizar as atividades. Essa realidade corrobora as reflexões de Almeida e Martins (2021), ao afirmarem que, embora a



falta de estrutura seja frequentemente apontada como obstáculo à abordagem do atletismo, não deve ser considerada determinante para a tematização das práticas corporais no âmbito do esporte educacional.

A experiência analisada também reforça a importância do equilíbrio entre o olhar técnico e o olhar social na atuação do professor de Educação Física, conforme Silva et al. (2025). Para além do desempenho esportivo, observou-se a preocupação com o acompanhamento escolar, a orientação quanto à organização da rotina de treinos e o incentivo à participação em atividades complementares, quando possível.

Os Jogos Estudantis foram identificados como espaços relevantes para a detecção de potenciais esportivos, funcionando como instâncias de visibilidade e motivação tanto para alunos quanto para professores. A atuação docente, nesse sentido, perpassa as diferentes etapas da educação básica, contribuindo para o desenvolvimento progressivo de habilidades motoras, físicas e socioemocionais.

Por fim, os resultados esportivos alcançados pelo estudante são compreendidos como parte de um processo contínuo, no qual a dedicação individual esteve articulada à mediação pedagógica exercida pelo professor de Educação Física. Esse desfecho reforça a relevância da escola como espaço inicial de formação esportiva e social.

CONCLUSÕES

A atuação do professor de Educação Física mostra-se fundamental na identificação e no incentivo de potenciais no atletismo, sobretudo em contextos escolares atravessados por limitações estruturais e socioeconômicas. A mediação pedagógica, fundamentada em avaliações diagnósticas, planejamento metodológico e acompanhamento contínuo do percurso escolar, favorece processos de desenvolvimento esportivo e social. Assim, o atletismo consolida-se como conteúdo pedagógico relevante da Educação Física escolar, ampliando as possibilidades formativas no ambiente educacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.; MARTINS, F. D. A tematização do esporte no Instituto Federal Farroupilha - Campus Santo Augusto. In: Larissa Beraldo Kawashima; Marcos Godoi; Elias Martins. (Org.). **EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DA REDE FEDERAL: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS**. 1. ed. Cuiabá: EdUFMT, 2021, v., p. 71-91.

GASTÃO, G ; GODOI, M. Atividades aquáticas no Ensino Médio integrado do Instituto Federal de Mato Grosso. In: Larissa Beraldo Kawashima; Marcos Godoi; Elias Martins. (Org.). **Educação Física no Ensino Médio Integrado da Rede Federal: compartilhando experiências**. 1. ed. Cuiabá: EdUFMT, 2021, v. 1, p. 1-301.

SILVA, C. E. et al. ESPORTE NA ESCOLA: A PRÁTICA DO ATLETISMO COMO MOTIVAÇÃO PARA JOVENS ATLETAS ESCOLARES. **REDFOCO**, v. 12, n. 1, p. 2-24, 2025.



CAPÍTULO 8

EVOLUÇÃO NO HANDEBOL: Um relato de experiência em Humaitá – AM

Guilherme Nogueira
Francisco Irapuan Ribeiro

INTRODUÇÃO

Este capítulo aborda a trajetória junto ao handebol em Humaitá, no Amazonas, a qual se entrelaça com a própria história recente da modalidade no município. Assim, o relato ultrapassa uma experiência individual e contribui para a compreensão do desenvolvimento local do handebol.

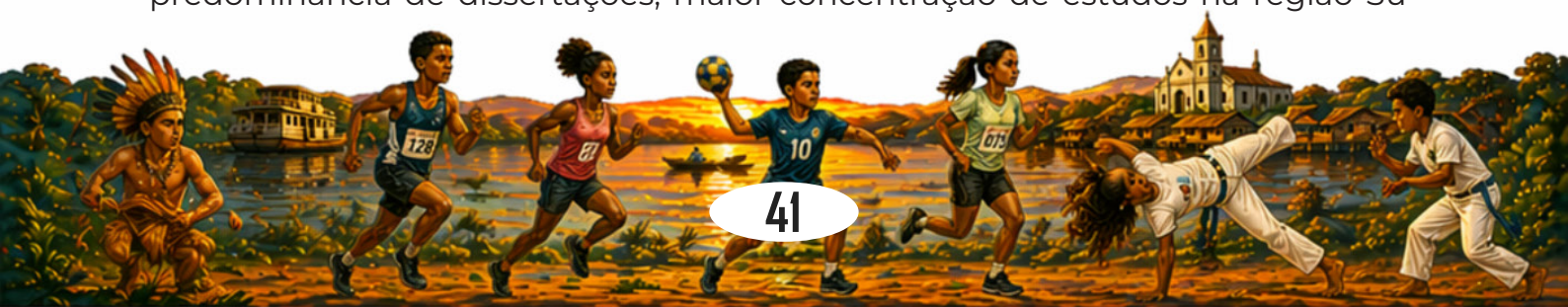
O handebol é classificado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como um esporte de invasão ou territorial, pois se caracteriza pela disputa entre equipes com o objetivo de introduzir a bola na meta adversária, ao mesmo tempo em que se protege o próprio alvo (Brasil, 2018).

De acordo com Romero e Silva (2010), entre as qualidades julgadas necessárias aos atletas de handebol destacam-se a agressividade instrumental e a coragem. Sob a perspectiva da psicologia do esporte, em interlocução com as ciências sociais, essas qualidades podem ser compreendidas como virtudes essenciais à prática da modalidade. Nesse sentido, as virtudes são entendidas como características humanas que possibilitam determinados efeitos e desempenhos, sendo a coragem frequentemente associada à dimensão do desafio enfrentado pelo atleta.

Para compreender o handebol de forma sistematizada, Santos (2017) organiza a modalidade em diferentes unidades de estudo que contemplam sua origem histórica, regras oficiais, habilidades gerais e específicas, princípios táticos ofensivos e defensivos, bem como conceitos próprios dos jogos coletivos. O autor também aborda a análise de desempenho em situações de ataque e defesa, além de aspectos normativos relacionados à arbitragem, aos gestos oficiais e ao correto preenchimento da súmula.

A literatura também destaca que a integração do trabalho de força com outras capacidades físicas, como agilidade, velocidade e flexibilidade, é fundamental para o sucesso em modalidades esportivas como o handebol (Silva *et al.*, 2025).

Segundo a revisão de teses e dissertações sobre handebol no Brasil realizada por Madeira *et al.* (2021), a partir de 2002 a modalidade passou a ser mais investigada nos programas de pós-graduação, ainda que de forma desigual, com predominância de dissertações, maior concentração de estudos na região Su-



deste e ênfase na área biodinâmica. Diante desse cenário, este capítulo busca mostrar a produção de conhecimento e a prática do handebol na região Norte do país, tendo como *locus* o município de Humaitá, no Amazonas.

Dessa forma, com base na trajetória pessoal e esportiva do autor, este capítulo tem como objetivo relatar vivências no handebol, evidenciando marcos de evolução da modalidade, desafios enfrentados e o envolvimento contínuo com o handebol, tanto na condição de atleta quanto como participante de processos organizacionais vinculados ao esporte no município.

Este estudo consiste em um relato de experiência baseado em vivências no handebol desde o final de 2021. As informações descritas fundamentam-se em memórias e experiências relacionadas a treinos, competições, deslocamentos e interações sociais decorrentes da prática esportiva.

Adotou-se uma abordagem de inspiração etnográfica, com narrativa organizada em ordem cronológica para demonstrar a evolução do desempenho esportivo e o envolvimento com a modalidade em diferentes funções, como jogador, colaborador técnico e participante de instâncias organizacionais locais. A análise concentrou-se nos momentos considerados mais significativos e nos aprendizados decorrentes dessas experiências, destacando a importância do handebol para o desenvolvimento pessoal e esportivo.

RESULTADOS

A inserção na modalidade handebol, ocorrida no final de 2021, representou um ponto de inflexão na trajetória esportiva, em consonância com a literatura que compreende o handebol como um esporte de invasão caracterizado por elevadas exigências físicas, técnicas, táticas e psicológicas (Brasil, 2018). A transição de outra modalidade coletiva para o handebol foi motivada por fatores relacionados à disponibilidade para treinamento, ao condicionamento físico e às perspectivas de progressão esportiva, influenciando a adesão à nova prática.

A rápida adaptação ao handebol, com participação em competições escolares já em 2022, reforça a compreensão apresentada por Santos (2017), ao destacar que o domínio das habilidades gerais e específicas, aliado à compreensão dos princípios dos jogos coletivos, favorece o engajamento e o desenvolvimento inicial do praticante. As competições locais e regionais ampliaram o repertório competitivo e fortaleceram o vínculo com a modalidade, contribuindo para a consolidação da identidade esportiva.

A vivência em contextos competitivos mais exigentes enfatizou a importância das qualidades psicológicas discutidas por Romero e Silva (2010). A agressividade instrumental e a coragem manifestaram-se como virtudes relevantes para o enfrentamento de desafios progressivamente mais complexos, especialmente em situações de jogo de maior intensidade e pressão competitiva.

A participação em processos de reorganização associativa local e em competições intermunicipais ampliou a compreensão acerca dos fatores que influen-



ciam o desempenho esportivo, em consonância com a literatura que aponta o crescimento ainda desigual do handebol no Brasil, sobretudo fora do eixo Sul-Sudeste (Madeira *et al.*, 2021). Nesse sentido, a experiência vivenciada em Humaitá contribui para apresentar o potencial de desenvolvimento da modalidade na região Norte, alinhando-se à necessidade de ampliar a produção e a prática sistematizada do handebol nesse contexto.

Outro resultado relevante refere-se à ampliação da função desempenhada na modalidade, ao transitar gradualmente da condição de atleta para funções de colaboração técnica e participação em processos organizacionais. Essa trajetória reforça a perspectiva do esporte como espaço formativo ampliado, que extrapola o rendimento físico e técnico, favorecendo o desenvolvimento de competências relacionadas à liderança, organização e gestão esportiva.

No que se refere à preparação física, os resultados confirmam evidências apresentadas por Silva *et al.* (2025), ao demonstrar que o treinamento de força constitui elemento central para o desempenho no handebol. A vivência prática mostrou que a integração do treinamento de força com capacidades como agilidade, velocidade e resistência específica contribuiu para a evolução em quadra, corroborando a necessidade de programas planejados e contextualizados às demandas da modalidade.

A individualização do treinamento, considerando as exigências específicas de cada posição de jogo, mostrou-se igualmente relevante. A distinção entre métodos tradicionais de treinamento de força e abordagens adaptadas às ações funcionais do handebol configura-se como aspecto essencial para o desenvolvimento da potência, da velocidade e da resistência específica, além de contribuir para a prevenção de sobrecargas e lesões.

CONCLUSÕES

De modo geral, os resultados indicam que a evolução da trajetória no handebol esteve associada à articulação entre experiências competitivas progressivas, preparação física adequada e ampliação das responsabilidades no âmbito esportivo. Essa interação possibilitou não apenas a melhoria do desempenho técnico e físico, mas também a consolidação de um papel ativo na promoção e no desenvolvimento do handebol em Humaitá, reconhecendo o esporte como instrumento de formação integral e fortalecimento comunitário.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13, dez. 2025.

ROMERO, E.; SILVA, M. C. S. Refletindo sobre a agressividade e coragem como qualidades aos atletas de handebol. **Esporte e Sociedade**, ano 4, n. 13, nov. 2009/fev. 2010. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/48315/28029>. Acesso em: 13, dez. 2025.



SANTOS, L. G. T. F. **Metodologia do ensino do handebol**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017. v. 1.

SILVA, P. R. O. et al. Os efeitos do treinamento de força na performance de atletas de handebol: uma revisão de literatura. *Ciência Atual – Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José*, v. 22, n. 1, 2025.



CAPÍTULO 9

DO JEA'S AO FERROVIÁRIO: caminhos de formação no handebol em Humaitá-AM

Kaillany Vitória Aleixo Diogo
Francisco Irapuan Ribeiro

INTRODUÇÃO

O handebol, enquanto modalidade coletiva, tem demonstrado significativo potencial para o desenvolvimento físico, social e educacional de seus praticantes, favorecendo a aquisição de habilidades motoras, cognitivas e relacionais que extrapolam o contexto esportivo (Silva; Bezerra; Morais, 2025). Em cidades do interior, como Humaitá, localizada no estado do Amazonas, a modalidade vem gradualmente ampliando sua presença, consolidando-se como prática relevante na formação esportiva de crianças, adolescentes e jovens.

A motivação para a prática do handebol frequentemente ultrapassa os benefícios físicos, envolvendo dimensões emocionais, sociais e identitárias relacionadas ao pertencimento a grupos e à construção de trajetórias pessoais no esporte (Voser et al., 2014). No contexto investigado, a aproximação com a modalidade esteve associada à influência do ambiente familiar e às oportunidades oferecidas pelo cenário esportivo local, favorecendo o interesse pela prática desde a adolescência.

Nesse processo, a criação da Liga de Handebol Humaitaense constituiu um marco para a organização do handebol no município, contribuindo para a sistematização de competições, a ampliação da visibilidade da modalidade e o fortalecimento do percurso formativo de atletas. A estruturação de calendários competitivos e o estímulo à participação de diferentes equipes favoreceram a consolidação de um ambiente esportivo mais dinâmico e articulado.

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar o percurso formativo de uma atleta de handebol em Humaitá-AM, enfatizando as contribuições das experiências vivenciadas nos clubes JEA's e Ferroviário, bem como o papel desempenhado por outras equipes locais e pela Liga na construção de um contexto esportivo progressivamente estruturado.

A pesquisa adotou abordagem qualitativa, caracterizando-se como relato de experiência. Os dados foram produzidos a partir da vivência prática da autora principal como atleta de handebol entre 2021 e 2025. Durante esse período, houve participação em diferentes clubes locais — Kairós, Atlético Maneiro, JEA's e Ferroviário — além do envolvimento em competições organizadas pela Liga



Humaitaense.

O registro das experiências ocorreu por meio de diário de campo, contemplando descrições de treinos, jogos, interações sociais e conquistas esportivas. Tal procedimento possibilitou uma análise reflexiva acerca do percurso formativo, articulando dimensões subjetivas, como motivação, desafios e percepções pessoais, com aspectos objetivos relacionados ao desenvolvimento do handebol no município, incluindo a ampliação das competições e o fortalecimento institucional da modalidade.

RESULTADOS

O primeiro contato com o handebol ocorreu em 2021, no clube JEA's, sendo marcado por desafios relacionados à adaptação às exigências técnicas e táticas da modalidade, especialmente para praticantes com experiência prévia em outros esportes coletivos. As primeiras competições, disputadas em 2022, indicam a relevância da motivação intrínseca para a permanência na prática esportiva. Conforme Voser *et al.* (2014), a motivação orientada pelo prazer pessoal e pela satisfação em participar do jogo constitui um dos fatores mais consistentes para o engajamento esportivo prolongado. A experiência inicial no clube ilustra esse processo, na medida em que o apoio do grupo e o interesse pela modalidade contribuíram para a continuidade da trajetória.

A participação em eventos promovidos pela Liga Humaitaense representou um momento de ampliação das experiências formativas. A convivência com atletas de diferentes equipes proporcionou oportunidades de aprendizagem que ultrapassaram o domínio técnico, envolvendo também aspectos relacionais e valorativos. A Pedagogia do Esporte aponta que os contextos educativos e sociais influenciam diretamente o engajamento e a aprendizagem dos atletas (Reverdito; Scaglia; Paes, 2009). Nesse sentido, valores como cooperação, respeito e amizade emergiram como elementos estruturantes do processo formativo vivenciado.

O ambiente do clube Kairós, caracterizado por forte proximidade entre atletas, familiares e comissão técnica, mostrou-se relevante para o desenvolvimento da autoconfiança e da motivação para a prática. Posteriormente, a experiência no Atlético Maneiro, marcada por maior sistematização dos treinos e exigência disciplinar, favoreceu a evolução técnica e tática. Essa diversidade de contextos sinaliza que o desenvolvimento esportivo resulta de múltiplos fatores, incluindo não apenas o treinamento físico, mas também as interações sociais e as culturas organizacionais presentes nos clubes (Silva; Bezerra; Moraes, 2025).

A estreia no Ferroviário e a conquista de competição local constituíram momento simbólico de consolidação do percurso esportivo, fortalecendo o sentimento de pertencimento à equipe e reforçando a motivação para a continuidade dos treinamentos. Tal experiência mostra o papel das conquistas esportivas como elementos mobilizadores de identidade e engajamento no esporte.



Por outro lado, a ausência de determinadas equipes em competições posteriores revelou desafios associados à manutenção de calendários esportivos regulares e à sustentabilidade organizacional dos clubes. Essa realidade enfatiza que a continuidade da prática esportiva depende não apenas da motivação individual dos atletas, mas também da existência de oportunidades institucionais e de suporte organizacional, reforçando a importância de políticas públicas e do fortalecimento das entidades esportivas locais.

CONCLUSÕES

O estudo reconhece que o handebol em Humaitá-AM tem apresentado avanços relevantes, impulsionados pela atuação dos clubes, pela organização de competições locais e pelo fortalecimento de iniciativas associativas. A trajetória analisada demonstra que a prática do handebol contribui simultaneamente para o desenvolvimento técnico e para a formação pessoal e social, favorecendo a construção de valores como cooperação, disciplina, perseverança e pertencimento coletivo.

O percurso formativo observado indica que diferentes ambientes esportivos exercem influência complementar na formação do atleta, sendo a diversidade de experiências, associada à motivação intrínseca e ao suporte comunitário, elemento fundamental para a consolidação do handebol como prática significativa no interior do Amazonas e como possibilidade de transformação social por meio do esporte.

REFERÊNCIAS

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. A pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v.15 n.3 p.600-610, jul./set. 2009

SILVA, J.; BEZERRA, M.; MORAIS, C. **Handebol**: desenvolvimento físico e social na prática esportiva. São Paulo: Editora Esporte e Educação, 2025.

VOSER, R. da C. et al. Motivação e prática esportiva: um estudo com atletas amadores. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 2, p. 456-464, 2014.



CAPÍTULO 10

HANDEBOL FEMININO: A FORÇA DA COMPETIÇÃO EM HUMAITÁ-AM

Lara Rawely Alves Guacebe
Maria Edilene Araújo Silva

INTRODUÇÃO

Historicamente marcado pela busca por espaço, o handebol feminino consolidou-se como uma demonstração de força e resiliência. Mais do que um jogo, a modalidade inspira, ao ensinar disciplina, respeito e trabalho em equipe, mostrando que a vitória não está apenas no placar, mas em cada treino superado, em cada queda que levanta uma atleta mais forte e em cada obstáculo que se transforma em motivação. Sob a perspectiva brasileira, o país já conquistou o topo do mundo e produziu algumas das melhores jogadoras do planeta. No entanto, a modalidade ainda luta por popularidade e patrocínios, gerando um ciclo de dificuldades para as atletas que persistem na prática esportiva.

Mesmo diante de um desempenho de alto nível, o handebol feminino ainda ocupa espaços marginais na mídia nacional em relação ao futebol ou ao vôlei. Além do abismo de gênero, há uma invisibilidade crítica nos processos de profissionalização (Andres, 2013). O município de Humaitá - AM, reflete o cenário nacional, onde o handebol feminino ainda não recebe o reconhecimento devido. A modalidade enfrenta baixa visibilidade, escassez de investimentos e um número reduzido de praticantes. Diferente de esportes mais populares, o handebol carece de pouco incentivo seja público ou privado e sofre com a falta de espaços de divulgação. Essa realidade estende-se ao ambiente escolar, onde a prática é limitada, especialmente na categoria infantil. Diante dessa problemática, emergiu o seguinte questionamento: como a baixa visibilidade e o pouco investimento impactam a prática do handebol feminino e o desenvolvimento das atletas na cidade Humaitá?

O objetivo principal deste estudo é apresentar o contexto do handebol feminino no município de Humaitá. A pesquisa visa destacar obstáculos como a falta de valorização e recursos, enquanto discute a relevância da modalidade para o crescimento pessoal e esportivo das praticantes. Tornando-se relevante ao documentar a realidade do handebol feminino em Humaitá, uma vez que a modalidade carece de registros e análises locais. Ademais, esse trabalho pode servir como base para futuras políticas de incentivo e valorização do esporte na região.

O relato de experiência foi escolhido como método dessa pesquisa, na qual



apresento a minha vivência como integrante da equipe feminina de handebol na Associação Pedra Negra (ASPEN), no município de Humaitá. Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência é um gênero que sistematiza vivências nos eixos de ensino, pesquisa e extensão. Sua essência consiste em documentar e refletir sobre as práticas, transformando a experiência em conhecimento científico.

A abordagem adotada foi a qualitativa, com foco nas impressões, aprendizados e reflexões obtidas ao longo de aproximadamente dois meses e meio de participação nos treinos da equipe. Os dados foram coletados por meio da observação participante, durante os treinamentos, assim como por meio de conversas informais com as atletas e pessoas envolvidas na organização do esporte local. Acompanhei de perto a dinâmica dos treinos, a estrutura das equipes e o funcionamento dos campeonatos promovidos pela Liga de Handebol Humaitaense (LIHHU), possibilitou conhecer os fatores que impactam a prática e as dificuldades enfrentadas pelas atletas.

A análise dos dados fundamentou-se na sistematização das experiências vivenciadas, orientada por uma perspectiva crítico-reflexiva. O foco recaiu sobre a estrutura organizacional das equipes, a periodicidade dos treinamentos e os obstáculos estruturais enfrentados, evidenciando tanto a dedicação das atletas quanto o potencial de desenvolvimento do handebol feminino no cenário municipal.

RESULTADOS

Durante minha experiência junto à equipe feminina de handebol ASPEN, em Humaitá-AM, observei que, apesar das limitações estruturais e da escassez de competições, existe um forte comprometimento por parte das atletas. As equipes mantêm treinos frequentes e demonstram união e força coletiva. Foi evidente para mim que o número reduzido de torneios — restritos, em geral, a um único campeonato anual promovido pela LIHHU — obstaculiza a visibilidade e o desenvolvimento técnico das jogadoras.

Para Figueiredo (2024), o handebol feminino transcende a prática esportiva ao consolidar-se como um espaço de afirmação identitária e resistência a papéis tradicionais de gênero. Contudo, a falta de oportunidades competitivas evidencia uma barreira crítica: a profunda invisibilidade da modalidade, que sufoca o potencial de emancipação e visibilidade das atletas. Nessa perspectiva, compreendo que a invisibilidade do handebol em Humaitá é uma barreira significativa, que se agrava quando diz respeito às práticas femininas. Notei que essa carência de protagonismo não é meramente casual; ela reflete, a meu ver, uma cultura esportiva que ainda privilegia modalidades de massa, como o futebol, bem como as categorias masculinas, diminuindo o potencial transformador das atletas e relegando seu esforço a um segundo plano de investimento e reconhecimento.

Essa falta de visibilidade e reconhecimento acaba prejudicando o incentivo e investimentos na à modalidade. Concordo com Skovronsky (2018), quando



ressalta que o esporte é pouco televisionado, com isso, ele acaba sendo ignorado pelo público e por investidores. Essa falta de vitrine reduz os patrocínios, prejudicando o incentivo à prática e atrapalha a evolução das equipes nas competições. Em Humaitá, senti exatamente isso: o esforço das atletas não recebe a divulgação e o incentivo que merecem, desmotivando as atletas e limitando sua presença em torneios.

Apesar das dificuldades observadas, percebi que o espírito de equipe é o que mantém o handebol vivo na cidade. Nos treinos da ASPEN, mesmo sem competições previstas, todas as atletas seguiam firmes e treinavam com intensidade. Como goleira, vivenciei na prática a exigência física do esporte e o quanto a colaboração entre as atletas faz diferença. Senti-me acolhida e motivada, mesmo tendo sofrido uma lesão que me impediu de participar dos campeonatos.

Além disso, notei que as equipes mais exitosas eram aquelas que conseguiam unir técnica e coletividade. Destarte, ficou evidente que o ambiente de competição estimula não apenas a evolução técnica e a autoconfiança, mas também o espírito de equipe e a alegria ao competir. Esses fatores elevam a concentração e impactam positivamente a qualidade de vida das jogadoras (Schneider *et al.*, 2007).

Ademais, pude reconhecer a importância do trabalho técnico contínuo. Ressaltando que mais do que técnica, o handebol exige competências variadas: comunicação clara para liderar o grupo e capacidade de planejamento para organizar as atividades. Além disso, um raciocínio rápido é indispensável para tomar decisões cruciais durante os jogos aumentando a possibilidade de vitórias (Almeida; Freiras, 2021). Isso reforçou minha convicção de que, se houvesse mais incentivo à capacitação local, Humaitá poderia contribuir significativamente para o esporte nacional. Pelo que observei em campo, talento e dedicação não faltam às jogadoras; o que elas precisam é de investimento que acompanhe o esforço que já entregam diariamente.

CONCLUSÕES

Este estudo buscou mapear a realidade do handebol feminino no município de Humaitá, interior amazonense. A pesquisa revelou um cenário onde a determinação das praticantes enfrenta constantes obstáculos estruturais. Ao longo da minha investigação, observei uma invisibilidade acerca do handebol feminino, bem como um desinteresse público e privado em investir nas equipes locais, o que sufoca o potencial esportivo e o fortalecimento identitário das mulheres.

Porém, também constatei que apesar de barreiras como a escassez de recursos e de torneios, percebi que o handebol feminino em Humaitá tem potencial para crescer. Com mais apoio, incentivo e organização, estou certa de que o talento dessas atletas as levará muito além dos limites da nossa região.



REFERÊNCIAS

ANDRES, S. S. Mulheres e esporte: Handebol em foco. Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (**Anais Eletrônicos**), Florianópolis, 2013. ISSN2179-510X.

ALMEIDA, W. D.; FREITAS, R. **Sob comando deles:** as barreiras para mulheres técnicas nas equipes olímpicas brasileiras. In: Mulheres e esporte no Brasil: muitos papéis, uma única luta/ Organizadora Katia Rubio. - São Paulo, SP: Laços, 2021.

FIGUEIREDO, M. R. K. **Descendo o “podium”:** Protagonismo de mulheres ex-atletas de handebol em Manaus. / Maria Regina Kanawati de Figueiredo. 2024. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Amazonas, Programa de Pós-Graduação em Soc. e Cultura na Amazônia, Manaus, 2024.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.** vol.17 no.48 Vitória da Conquista out./dez 2021.

SCHNEIDER, A. T. et al. Saúde psíquica e saúde social das atletas da seleção olímpica feminina de handebol do Brasil. In: **Fitness &**

Performance Jornal, v. 6, n. 5, p. 325-330, set./out. 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/751/75117182009.pdf> Acessado em: 20/04/2026.

SKOVRONSKY, Y. H. **O conhecimento dos atletas de base sobre a visibilidade do handebol na mídia televisiva.** 2018. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.



CAPÍTULO 11

O ATO DE CORRER E SEUS EFEITOS PSICOSSOCIAIS: análise da trajetória de um corredor em Humaitá no Amazonas

Flabj Eduardo Pimentel
Aldemir Ferreira de Sousa Filho

INTRODUÇÃO

A prática da corrida acompanha a trajetória do autor há quase duas décadas, configurando-se como uma atividade contínua que produz benefícios físicos, mentais e sociais ao longo do tempo. Desde as primeiras experiências, tornou-se evidente que correr ultrapassa a dimensão do exercício corporal, constituindo uma vivência que integra corpo, mente e ambiente. Sensações corporais associadas ao esforço físico, como a sudorese e a respiração acelerada, são percebidas como parte de um processo de regulação fisiológica que contribui para o gasto energético, a manutenção da saúde e a sensação de bem-estar.

Além dos efeitos orgânicos, a corrida proporciona experiências sensoriais e simbólicas, relacionadas ao contato com o ambiente externo, como: a exposição à luz natural, a circulação de ar e a percepção dos espaços urbanos. Tais elementos reforçam a sensação de vitalidade e contribuem para a construção da corrida, como prática significativa no cotidiano. Nesse sentido, a atividade da corrida assume caráter ritualístico, associado à renovação das disposições físicas e emocionais necessárias para enfrentar demandas da vida diária.

Diante desse percurso, emerge o seguinte questionamento: quais são os efeitos psicossociais decorrentes da prática contínua da corrida? Assim, este capítulo tem como objetivo analisar a corrida como prática corporal estruturante do atletismo, enfatizando seus impactos físicos, mentais, emocionais e sociais com fundamentos numa trajetória pessoal.

O estudo busca contribuir para a compreensão da corrida de rua como prática esportiva e fenômeno social no contexto de Humaitá, no estado do Amazonas, salientando potencialidades e desafios associados à sua realização em cidades do interior.

Trata-se de pesquisa qualitativa de caráter autobiográfico, fundamentada em experiência continuada de aproximadamente vinte anos na prática da corrida de rua. As atividades ocorreram predominantemente em espaços públicos do município, incluindo a BR-319 e a Praça da Saúde, integrando-se à rotina cotidiana.



na do autor.

A rotina de treino caracteriza-se por preparação simples, envolvendo vestuário adequado, alimentação leve, alongamentos e a própria corrida. A natureza individual da prática, favorece processos de auto-observação; permitindo acompanhar progressos, limites e sensações corporais e emocionais ao longo do tempo. A análise dos dados foi baseada na sistematização dessas vivências, contemplando efeitos físicos, mentais e psicossociais, bem como desafios relacionados às condições de prática em espaços urbanos.

Nesse sentido, a literatura aponta que a prática regular da corrida está associada à melhoria da capacidade cardiorrespiratória, controle do peso corporal, prevenção de doenças crônicas e aumento da longevidade, além de contribuir para a redução de sintomas de ansiedade e depressão e promoção do bem-estar geral (Lucchesi; Alves; Santos, 2026). Esses ainda reconhecem que a inserção em assessorias esportivas favorece maior engajamento, socialização e permanência na prática, ampliando seus benefícios para além do aspecto físico. Além disso, fatores relacionados à infraestrutura urbana, como espaços adequados, iluminação e segurança, influenciam diretamente a adesão à prática, sendo intervenções em escala local estratégias viáveis para promoção da atividade física (Guariente; Kanashiro, 2026). No âmbito fisiológico, a prática da corrida envolve mecanismos de regulação do esforço que influenciam o desempenho. Nesse sentido, o manejo da fadiga pelo sistema nervoso central configura-se como um processo psicofisiológico na autorregulação da intensidade, evitando a exaustão precoce e permitindo melhor controle do ritmo ao longo da atividade (Lanzarini, 2026).

RESULTADOS

As experiências relatadas apontam transformações progressivas associadas à prática contínua da corrida, abrangendo dimensões físicas, emocionais e sociais.

No que se refere aos efeitos corporais, observou-se aumento da disposição para atividades cotidianas, melhoria da qualidade do sono e redução da frequência de episódios de adoecimento comum. Também foram percebidos ganhos de resistência muscular, capacidade cardiorrespiratória e maior estabilidade do humor, indicando que a corrida contribui para a manutenção do equilíbrio físico ao longo do tempo. Tais achados dialogam com estudos que apontam benefícios cardiovasculares, controle do peso corporal e fortalecimento muscular decorrentes da prática regular, além de impactos positivos na saúde mental e no bem-estar geral (Lucchesi; Alves; Santos, 2026).

No âmbito mental e psicossocial, a corrida contribuiu para a regulação emocional e o desenvolvimento de recursos subjetivos, como concentração, autoestima e autoconfiança. A prática sistemática mostrou-se associada à redução de estados de tensão e à promoção de bem-estar, reforçando a compreensão da atividade física como estratégia de cuidado integral. Nesse contexto, o movimento corporal em ambientes abertos favorece processos de autorregulação emo-



cional e percepção positiva de si. Do ponto de vista fisiológico, a prática também envolve mecanismos de regulação do esforço, nos quais o manejo da fadiga pelo sistema nervoso central contribui para a autorregulação da intensidade, evitando a exaustão precoce e favorecendo o controle do ritmo ao longo da atividade.

A dimensão social destacou-se como componente relevante da trajetória, uma vez que a prática da corrida possibilitou o reencontro com pessoas conhecidas, a construção de novas relações e a inserção em redes de convivência pautadas por interesses comuns. Esse aspecto reforça o caráter acessível e integrador da corrida de rua, capaz de reunir indivíduos de diferentes contextos sociais. Além disso, os achados convergem com estudos que indicam que a participação em contextos coletivos, como assessorias esportivas, favorece a motivação, a socialização e o fortalecimento de vínculos interpessoais, contribuindo para maior permanência e significado na prática (Lucchesi; Alves; Santos, 2026).

Entretanto, a trajetória também foi marcada por desafios relacionados à infraestrutura urbana. A ausência de espaços adequados para a prática e a convivência com o fluxo de veículos em vias públicas configuraram fatores de risco ao longo do tempo. A inexistência de acompanhamento profissional sistemático também foi identificada como limitação potencial para a prevenção de lesões e a otimização do desempenho. Esses aspectos dialogam com estudos que destacam a importância de ambientes seguros, iluminados e organizados como fatores determinantes para a adesão e continuidade da prática da corrida (Guariente; Kanashiro, 2026).

Por fim, destacam-se as experiências de interação espontânea com outros praticantes, que resultaram na formação de vínculos e no fortalecimento do sentimento de pertencimento a um coletivo informal de corredores. Tais vivências reforçam a corrida como espaço de sociabilidade e autoconhecimento, no qual o movimento corporal se articula a processos simbólicos de liberdade, reflexão e transformação pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da trajetória ratifica que a corrida de rua constitui uma prática corporal com impactos amplos na vida do praticante, abrangendo dimensões físicas, emocionais e sociais. A continuidade da atividade ao longo do tempo mostrou-se associada à melhoria da condição física, à promoção do bem-estar psicológico e à ampliação das interações sociais, configurando a corrida como uma experiência formativa e significativa.

Ao mesmo tempo, os desafios relacionados à infraestrutura urbana e à ausência de acompanhamento profissional indicam a necessidade de políticas públicas e estratégias locais que ampliem as condições de prática segura e orientada. Apesar dessas limitações, a acessibilidade da corrida e sua capacidade de integrar diferentes dimensões da experiência humana reafirmam sua relevância como prática promotora de saúde, sociabilidade e qualidade de vida em contextos urbanos do interior amazônico.



REFERÊNCIAS

GUARIENTE, Viviane; KANASHIRO, Milena. ROTAS PERCEBIDAS: Atributos ambientais e a atividade de corrida. **Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente**, v. 11, n. 1, p. 169–185, 2026.

LANZARINI, Lucas Dalla Vecchia. **Estratégia de ritmo no treinamento intervalado auto selecionado**: associação com índices aeróbios e anaeróbios de corrida em duas sessões diferentes, em ambos os sexos. 2026. 90 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2026.

LUCCHESI, G. A. C.; ALVES, P. H. C.; SANTOS, C. M. M. Benefícios psicossociais da corrida de rua: uma análise do papel das assessorias esportivas. **ENAU – Revista Multidisciplinar**, n. 1, p. 14–26, 2026.



CAPÍTULO 12

RELATO PESSOAL SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE CAPOEIRISTAS NO GRUPO SENZALA EM HUMAITÁ-AM

Mateus Da Silva Cruz
Victor Amaral Magalhães

INTRODUÇÃO

A capoeira constitui-se como prática cultural complexa que ultrapassa as dimensões de esporte ou arte marcial, configurando-se como manifestação de resistência, filosofia corporal e expressão identitária. Conforme argumenta Dumouliè (2008), a prática pode ser compreendida como uma filosofia do corpo em movimento, na qual o gesto, o jogo e a temporalidade se articulam em uma experiência singular que envolve ética, estética e sociabilidade.

A dimensão simbólica e religiosa da capoeira também se destaca em sua constituição histórica e cultural. Instrumentos como berimbau e atabaque assumem significados que extrapolam a função musical, enquanto os cantos narram histórias, memórias e referências afro-brasileiras, reconhecendo um processo de sincretismo cultural e de preservação de saberes tradicionais. Nessa perspectiva, a capoeira é compreendida como expressão de cultura popular, resultante da interação social e da transmissão de normas, ritos e discursos compartilhados coletivamente.

No campo educacional, a capoeira tem sido incorporada às práticas pedagógicas, contribuindo para a formação integral dos sujeitos ao mobilizar dimensões corporais, culturais e sociais. A trajetória do capoeirista, portanto, pode ser entendida como processo formativo que articula corpo, música, jogo, tradição e pertencimento, constituindo um espaço de aprendizagem contínua e de construção identitária.

A capoeira contemporânea, presente em diferentes grupos e contextos escolares e comunitários, tem ampliado seu alcance formativo, sendo frequentemente introduzida por meio de apresentações, eventos culturais e projetos sociais que despertam o interesse inicial de crianças e jovens. Entretanto, ainda são limitadas as investigações que abordam o processo de formação do capoeirista no interior dos grupos, especialmente no que se refere aos significados atribuídos a rituais como batizado e troca de corda, bem como à influência da estrutura hierárquica na trajetória dos praticantes.

Diante desse cenário, o presente capítulo tem como objetivo analisar o processo de formação do capoeirista no contexto do Grupo Senzala, destacando o



significado dos eventos de batizado e troca de corda na construção da identidade, do aprendizado e do sentimento de pertencimento dos praticantes.

O estudo adota abordagem qualitativa de natureza autobiográfica e etnográfica, fundamentada na trajetória do autor enquanto praticante e posteriormente instrutor de capoeira no grupo local. A produção dos dados ocorreu por meio de observação participante em treinos, eventos e festivais, além do registro de memórias e vivências acumuladas ao longo do período de participação. O contexto investigado incluiu atividades escolares, treinos comunitários e eventos formais de graduação, permitindo a análise de elementos técnicos, sociais e culturais que compõem a formação do capoeirista.

RESULTADOS

A trajetória analisada corrobora que o processo de formação no Grupo Senzala é permeado por experiências coletivas, ritualizações e desafios pessoais que conferem à capoeira um caráter formativo integral, envolvendo dimensões físicas, culturais e sociais.

O ingresso na modalidade ocorreu por meio de projeto escolar, no qual a vivência inicial em uma roda de capoeira despertou interesse pela prática. Fatores como acessibilidade, proximidade geográfica e caráter comunitário da atividade favoreceram a adesão, enquanto a musicalidade, os movimentos corporais e o ambiente coletivo promoveram sentimento inicial de pertencimento.

Um marco relevante no percurso formativo foi a participação no primeiro batizado, ocasião em que ocorreu a recepção da corda inicial e do apelido de capoeirista, prática tradicional que reforça vínculos simbólicos e afetivos dentro da comunidade. Esse momento representou a consolidação da identidade como membro do grupo e estimulou a continuidade na prática.

Ao longo da formação, a participação em festivais, encontros e treinos abertos possibilitou a ampliação das experiências culturais e a interação com praticantes de diferentes localidades. A progressão hierárquica expressa por meio das cordas revelou-se como processo que transcende a dimensão técnica, simbolizando reconhecimento coletivo, superação pessoal e aumento de responsabilidades.

As viagens para participação em eventos externos, incluindo workshops, festivais e graduações, constituíram experiências significativas de socialização e aprendizagem. Encontros locais com oficinas de movimentos e musicalidade favoreceram a integração entre núcleos e grupos, caracterizando o caráter coletivo da capoeira e sua dimensão pedagógica.

Outro momento expressivo do percurso foi a formação como instrutor, rito de passagem que demandou demonstração de habilidades técnicas, domínio instrumental e conhecimento teórico. A experiência simbolizou a transição de praticante para agente formador dentro do grupo, ampliando responsabilidades e fortalecendo o compromisso com a continuidade da prática.



Ao longo de toda a trajetória, a roda de capoeira configurou-se como espaço privilegiado de aprendizagem e sociabilidade, consolidando saberes historicamente transmitidos por mestres reconhecidos da tradição capoeirista, como Mestre Bimba, Mestre Pastinha e Besouro Mangangá. Nesse contexto, a prática mostrou-se como processo educativo contínuo, no qual corpo, cultura, música e coletividade se entrelaçam na constituição dos sujeitos.

CONCLUSÕES

De modo geral, observa-se que a formação no Grupo Senzala não se restringe ao aprendizado técnico, mas envolve construção identitária, internalização de valores, convivência comunitária e participação em rituais que conferem sentido à trajetória do capoeirista. Assim, a capoeira configura-se como percurso pedagógico-social no qual tradição, disciplina e pertencimento estruturam a experiência formativa.

REFERÊNCIAS

COLUMÁ, J. F.; CHAVES, S. F. O SAGRADO NO JOGO DE CAPOEIRA. **Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares**, [S. l.], v. 10, n. 1, 2013. DOI: 10.12957/tecap.2013.10180. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/tecap/article/view/10180>. Acesso em: 9 nov. 2025.

DUMOULIÉ, C. A capoeira, uma filosofia do corpo. **IARA–Revista de Moda, Cultura e Arte–São Paulo**, v. 1, n. 2, 2008.

FONSECA, L. A. M. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 3.ed. Manaus: Valer, 2008.

CAMPOS, H. A capoeira na escola. In: **Capoeira regional: a escola de Mestre Bimba** [online]. Salvador: EDUFBA, pp. 86-94.

SILVA, P. H. M. A Capoeira Como Patrimônio Cultural Brasileiro. **Revista Aú**, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 160-169, 2024.

WEIGSDING, J. A. A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO COMPORTAMENTO HUMANO. **Arquivos do Mudi**, v. 18, n. 2, p. 47-62, 22 jan. 2015.





SESSÃO 3

CULTURA, LAZER E PERTENCIMENTO COMUNITÁRIO



CAPÍTULO 13

O GRUPO DE CARIMBÓ PEDRA NEGRA NA ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL EM HUMAITÁ-AM

Jamily Lima da Silva
Francisco Irapuan Ribeiro

INTRODUÇÃO

O Mangabafest configura-se como um dos mais importantes eventos culturais do município de Humaitá, no Amazonas. Originalmente denominado Festival Folclórico, o evento foi rebatizado há aproximadamente 15 anos em homenagem à mangaba, fruto típico da região e símbolo da identidade local. Realizado anualmente entre os dias 11 e 14 de setembro, o Mangabafest reúne diversas manifestações culturais, com destaque para quadrilhas juninas, bois-bumbás e, mais recentemente, apresentações de carimbó.

Nesse contexto cultural, destaca-se o grupo de dança Carimbó Pedra Negra, formado em 2015 a partir da iniciativa de mulheres da comunidade e sob orientação da coreógrafa Márcia Sales. O grupo surgiu com o propósito de apresentar o carimbó em festivais e eventos locais, contribuindo para a ampliação do reconhecimento dessa expressão cultural amazônica. Ao longo dos anos, novas integrantes foram incorporadas, fortalecendo sua organização e ampliando sua atuação, contando atualmente com cerca de 70 participantes e mantendo um calendário regular de apresentações voltadas à preservação e divulgação da tradição cultural regional.

Apesar da relevância do grupo no cenário cultural local, ainda são limitadas as produções que investigam sua organização, evolução coreográfica e contribuições para a valorização da cultura popular. Persistem lacunas relacionadas aos processos internos de formação, ensaio, participação em eventos e impacto sociocultural na comunidade, assim como ao papel desempenhado pelo grupo na manutenção das tradições regionais.

Diante desse cenário, emergiu a seguinte questão norteadora: de que maneira o grupo de dança Carimbó Pedra Negra contribui para a preservação da cultura popular e para a valorização da identidade cultural em Humaitá-AM?

A escolha do tema justifica-se pela necessidade de registrar e analisar a trajetória e atuação do grupo, corroborando sua contribuição para a valorização da dança regional, o fortalecimento de vínculos comunitários e a continuidade das tradições culturais amazônicas. Assim, o objetivo geral deste estudo de caso con-



siste em compreender a formação, evolução e atuação do grupo Carimbó Pedra Negra, destacando sua importância para a preservação e promoção da identidade cultural local.

O estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso descritivo, direcionada à compreensão do grupo de dança Carimbó Pedra Negra, situado em Humaitá-AM. O objeto de análise corresponde ao próprio grupo, considerando suas práticas, trajetória formativa, dinâmica organizacional e participação em eventos culturais.

Para a coleta de dados, foi realizada uma roda de conversa com a coreógrafa e integrantes do grupo, cujas falas foram registradas e posteriormente analisadas sob abordagem qualitativa. O processo analítico buscou identificar elementos relacionados à origem do grupo, crescimento, dinâmica de ensaios, participação em eventos e impactos socioculturais.

Além disso, foram realizadas observações diretas de apresentações em eventos locais, com atenção para aspectos como interação entre as participantes, repertório coreográfico, indumentária e recepção do público. Essa estratégia metodológica possibilitou uma compreensão aprofundada dos processos internos e externos que sustentam o Carimbó Pedra Negra e sua contribuição para a valorização cultural regional.

RESULTADOS

Os dados permitem afirmar que o Carimbó Pedra Negra é importante na preservação e valorização da identidade cultural de Humaitá, destacando-se pela iniciativa comunitária e pelo protagonismo feminino.

A origem do grupo remete à mobilização de mulheres da comunidade que, mesmo sem experiência prévia com a dança, buscaram aprender e compartilhar conhecimentos sobre o carimbó. Esse movimento confirma a dança como instrumento de comunicação cultural e expressão identitária. Conforme Silva, Nascimento e Ferreira (2024), o corpo na dança constitui meio de expressão de histórias, memórias e saberes culturais, aspecto claramente observado na trajetória do grupo.

O crescimento progressivo e o ingresso contínuo de novas integrantes tornando visível o caráter dinâmico do carimbó enquanto manifestação cultural viva. Costa et al. (2021) apontam que essa dança representa uma forma artística em constante reinvenção na cultura amazônica, característica observada na diversidade interpretativa e criativa presente nas apresentações do grupo.

Outro aspecto relevante refere-se à indumentária, que ultrapassa a dimensão estética e assume função simbólica e narrativa. Conforme Costa e Oliveira (2022), os trajes do carimbó materializam histórias e relações culturais intergeracionais, constituindo elemento identitário fundamental. No Carimbó Pedra Negra, a preocupação com vestimentas reforça o sentimento de pertencimento e a visibilidade cultural do grupo.



Adicionalmente, observa-se a relação entre a dança e valores ambientais e culturais amazônicos. Bezerra e Bezerra (2025) destacam que o carimbó incorpora dimensões de ancestralidade e respeito à natureza, presentes nas letras musicais e na simbologia das apresentações. No grupo investigado, tais elementos emergem como formas de afirmação cultural e resistência frente a processos de homogeneização cultural.

CONCLUSÕES

O grupo Carimbó Pedra Negra constitui importante agente de preservação cultural em Humaitá-AM, promovendo não apenas a continuidade de uma manifestação artística tradicional, mas também a integração social, o fortalecimento da identidade regional e a valorização de saberes culturais e ambientais.

A análise indicia que a dança atua como dispositivo de conexão entre passado, presente e futuro, favorecendo experiências de pertencimento e continuidade cultural. Dessa forma, o Carimbó Pedra Negra reafirma o potencial das iniciativas comunitárias na salvaguarda do patrimônio cultural amazônico e na promoção de práticas culturais sustentadas pelo protagonismo local.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, L. N. M. C.; BEZERRA, L. D. C. Dança como resistência política: o carimbó de Soure na Amazônia Marajoara. **Revista Falas Breves**, n. 14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 2358-1069
- COSTA, L. C. R.; et al. A dança do carimbó como arte experimentada na cultura amazônica. O Mo-saico: Revista de Pesquisa em Artes, Curitiba, n. 20, p. 425-439, jan./jun. 2021. ISSN 2175-0769.
- COSTA, E. L.; OLIVEIRA, V. D. E. AS PERFORMATIVIDADES DAS INDUMENTÁRIAS DO CARIMBÓ, **REVISTA ANÔMALAS**, Catalão –GO, v.2, n.1, p. 109-123, jan./jun. 2022
- SILVA, É. L.; NASCIMENTO, R.; DE ALCÂNTARA FERREIRA, Waldinéia Antunes. AS CONEXÕES DO CARIMBÓ COM OS CORPOS DANÇANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO NO RITMO DA DAN-ÇA. **Geografia: Ambiente, Educação e Sociedades**, v. 2, n. 6, 2024.



CAPÍTULO 14

OS JOGOS INTERRUAS NO BAIRRO OLARIA EM HUMAITÁ: esporte e lazer como fruto do protagonismo comunitário

Cleiciane Nascimento Marques
Gustavo Queiroz Raposo

INTRODUÇÃO

O esporte constitui prática relevante no cotidiano de diversas comunidades, manifestando-se por meio de competições que favorecem interação social, lazer e desenvolvimento comunitário. No município de Humaitá, Amazonas, essa dinâmica se materializa nos Jogos Interruas, eventos esportivos que reúnem moradores de diferentes ruas do mesmo bairro em disputas competitivas e atividades recreativas.

A escolha deste tema relaciona-se à experiência vivenciada pela autora, que nasceu e cresceu no bairro Nossa Senhora do Carmo (Olaria), tendo sua infância marcada por brincadeiras nas ruas e pelo acompanhamento da trajetória dos Jogos Interruas. Em suas primeiras edições, o evento contemplava apenas duas modalidades esportivas — futebol e futsal — e era realizado em condições estruturais limitadas, com um campo de barro e uma quadra antiga. Naquele período, a participação dependia do pagamento de inscrição pelos atletas, recurso que se configurava como principal fonte de financiamento da competição.

Com o passar dos anos, mudanças na coordenação do evento possibilitaram transformações significativas, incluindo a ampliação das modalidades e a melhoria da infraestrutura esportiva. A implantação de um campo society e a construção de uma quadra de futsal moderna favoreceram a realização de campeonatos mais organizados e diversificados. Atualmente, os Jogos Interruas apresentam estrutura consolidada, com cronograma definido e organização baseada em seis módulos territoriais, identificados por cores fixas: vermelho (módulo 1), roxo (módulo 2), laranja (módulo 3), azul (módulo 4), amarelo (módulo 5) e verde (módulo 6). Nessa configuração, equipes femininas e masculinas participam de 21 modalidades esportivas e recreativas, incluindo futebol, futsal, vôlei, basquete, handebol, atletismo, natação, gincanas e jogos de tabuleiro, entre outras.

Apesar desse processo de crescimento e consolidação, permanece o questionamento acerca dos impactos que a ampliação das modalidades e a melhoria da infraestrutura esportiva exercem sobre a participação comunitária, a valorização das competições e a promoção do esporte local. Nesse sentido, torna-se pertinente compreender como um evento originado de práticas lúdicas de rua



evoluiu para uma competição estruturada e quais efeitos essa transformação produz na juventude e na comunidade.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar a evolução dos Jogos Interruas em Humaitá-AM, desde suas primeiras edições centradas em futebol e futsal até a configuração atual com 21 modalidades, destacando a organização dos módulos, a participação de equipes femininas e masculinas e o desenvolvimento da infraestrutura esportiva no bairro Nossa Senhora do Carmo.

O estudo adota abordagem etnográfica, fundamentada na vivência direta da autora no bairro Nossa Senhora do Carmo, em Humaitá-AM. A etnografia foi escolhida por possibilitar a compreensão de fenômenos sociais a partir da inserção do pesquisador no contexto investigado, favorecendo a interpretação das dinâmicas culturais e organizacionais do evento.

A autora participa dos Jogos Interruas desde sua primeira edição, atuando tanto como atleta quanto como coordenadora de módulo, o que lhe proporciona visão aprofundada sobre a evolução e organização das competições. Ao longo de 15 edições, foram acumuladas experiências práticas e registros diversos, incluindo fotografias, vídeos e anotações pessoais, utilizados como base para a análise dos dados.

A coleta de informações ocorreu por meio de observação participante, registros audiovisuais e memória social construída ao longo da trajetória de envolvimento com o evento, com destaque para momentos de planejamento coletivo, reuniões de coordenação, elaboração de regulamentos, definição de uniformes e organização das modalidades.

RESULTADOS

A análise das informações obtidas ao longo das 15 edições dos Jogos Interruas representa a ideia de que o esporte, quando organizado a partir do protagonismo comunitário, como agente de transformação social. Em cada edição, a coordenação geral é composta por representantes dos seis módulos e pela presidência do evento. O processo organizacional inicia-se aproximadamente três meses antes da abertura oficial, período em que são definidos cronogramas de modalidades, arbitragem, locais de realização, valores de premiação e logística geral.

A participação ativa do autor no processo organizacional e competitivo possibilitou a compreensão detalhada da dinâmica interna dos Jogos Interruas, contribuindo para análise contextualizada de seus impactos na comunidade.

Os resultados foram organizados em três eixos analíticos: evolução estrutural, ampliação das modalidades e formação de pertencimento comunitário. A melhoria da infraestrutura esportiva do bairro Nossa Senhora do Carmo, com a construção de quadra coberta, campo sociedade e quadra de vôlei de areia, demonstrando o reconhecimento do esporte como prática social relevante. A atu-



ação do poder público na revitalização dos espaços e no apoio logístico antes das competições reforça a centralidade dos Jogos Interruas como indutores de investimento e organização local.

Esse processo de valorização do esporte como componente da vida comunitária dialoga com a perspectiva de Azevedo (2009), que compreende o esporte como expressão da cultura corporal e da identidade social. Assim, a prática esportiva nos Jogos Interruas ultrapassa o caráter competitivo, constituindo espaço de expressão cultural, inclusão e memória coletiva.

A evolução dos Jogos Interruas no bairro Nossa Senhora do Carmo expressa transformações significativas ao longo do tempo. Não que se refere à ampliação das modalidades esportivas, o evento, que inicialmente contava com apenas duas práticas, passou a contemplar 21, majoritariamente realizado na própria comunidade, o que reflete a expansão e a diversificação do espetáculo esportivo local. Destaca-se, ainda, a inclusão de modalidades recreativas e externas ao público infantil, como a queimada, aspecto que expressa sensibilidade às demandas comunitárias e reforça o caráter educativo do evento.

Outro aspecto relevante refere-se à ampliação da participação feminina, com equipes presentes em diferentes modalidades. Tal cenário converge com as reflexões de Wolff (2020), que defende o esporte como espaço de equidade e convivência entre gêneros. A presença crescente de mulheres nos Jogos Interruas representa avanço significativo no enfrentamento de desigualdades historicamente presentes no campo esportivo.

Os Jogos Interruas também se consolidam como espaço de valorização da memória comunitária, por meio da homenagem a personalidades locais ligadas ao esporte a cada edição. Essa prática contribui para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e continuidade cultural.

A dimensão formativa do esporte, mostra nossos resultados, aproxima-se da perspectiva apresentada por Vida e Mattos (2025), ao destacarem que a participação em práticas esportivas favorece o desenvolvimento de competências sociais e emocionais relevantes para a vida em sociedade. A participação de crianças, jovens e adultos nos Jogos Interruas promove experiências de cooperação, superação e cidadania, com repercussões positivas nos âmbitos individual e coletivo.

De modo complementar, Silva *et al.* (2024) ressaltam que o esporte representa importante possibilidade formativa para crianças e adolescentes, contribuindo para o desenvolvimento de resiliência e habilidades sociais. Nesse sentido, as vivências proporcionadas pelos Jogos Interruas configuram o potencial do esporte como espaço de formação para a vida.

A infraestrutura esportiva também apresentou avanços expressivos, com a disponibilização de quadra coberta, campo sociedade e quadra de areia, possibilitando melhores condições para realização das competições. O financiamento das premiações pelo poder público fortaleceu a organização e contribuiu para o reconhecimento social do evento.



Observa-se ainda o crescimento do envolvimento comunitário, com moradores participando da organização e formando torcidas que incentivam as equipes. Esse comprometimento coletivo mostra que as melhorias observadas resultaram não apenas de investimentos estruturais, mas também de protagonismo comunitário.

CONCLUSÕES

Os Jogos Interruas, representam mais do que um evento esportivo, configurando-se como espaço de integração social, produção de memórias e fortalecimento identitário, reafirmando o esporte como instrumento de transformação comunitária. No entanto, trata-se de um fenômeno ainda pouco explorado no campo científico.

Dessa forma, este estudo contribui ao trazer reflexões iniciais sobre a temática e abre possibilidades para futuras investigações, especialmente quanto aos seus impactos na transformação social e na manutenção da identidade cultural local no município de Humaitá-AM.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, F. P. O esporte não é em si conservador nem progressista, e tampouco é neutro. **Juventude.br**, [S. l.], n. 8, p. 2–3, 2021.

SILVA, I.; LEITÃO, J. C.; SARMENTO, H.; PEREIRA, A. **A Excelência no Esporte: trajetórias de vida de atletas medalhistas olímpicos brasileiros**. Vol. II [recurso eletrônico]. Mossoró, RN: Edições UERN, 2024.

VIDA, E.; MATTOS, C. **A excelência no esporte: trajetórias de vida de atletas medalhistas olímpicos brasileiros**. Vol. II. Natal: EdUERN, 2025.

WOLFF, D. C. B. **Política de gênero em competições esportivas**. Monografia (Bacharelado em Direito) – Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília, 2020.



CAPÍTULO 15

AS COMPETIÇÕES DE CANOAGEM NOS JOGOS INTER RUA EM HUMAITÁ-AM

Giovana Nascimento Marques
Francisco Irapuan Ribeiro

INTRODUÇÃO

Na cidade de Humaitá-AM, no bairro Nossa Senhora do Carmo, conhecido como Olaria, são realizados os Jogos Interruas, evento esportivo comunitário que integra diferentes segmentos da população local. O bairro encontra-se dividido em aproximadamente seis módulos, e as competições ocorrem anualmente entre os meses de janeiro e fevereiro, período caracterizado pela cheia dos rios. A duração do evento é de cerca de um mês, contemplando diversas modalidades esportivas, entre elas a canoagem.

A prova de canoagem é realizada no igarapé do Beem e conta com a participação de atletas homens e mulheres. Para a competição, são utilizadas canoas de pequeno porte, remos e coletes de segurança, sendo fundamentais também atributos como força, técnica e resistência. A disputa ocorre em duplas, com seis equipes competindo pelas primeiras colocações.

A escolha da canoagem como foco deste estudo relaciona-se à trajetória de uma atleta da comunidade que participou da modalidade por vários anos ao lado de sua parceira. A dupla destacou-se pelo elevado número de títulos conquistados, tendo participado em dez edições e alcançado nove vitórias, fato que motivou homenagem durante a cerimônia de abertura dos Jogos Interruas em reconhecimento ao desempenho esportivo.

A competição, tradicionalmente realizada aos domingos, mobiliza moradores que se reúnem às margens do igarapé para acompanhar as disputas e torcer pelos módulos que representam. Dessa forma, a canoagem configura-se não apenas como competição esportiva, mas também como momento de convivência social e valorização cultural no bairro.

Nesse contexto, emerge a seguinte questão norteadora: qual é a relevância da canoagem nos Jogos Interruas do bairro Nossa Senhora do Carmo, considerando seu dever esportivo, social e cultural na comunidade local?

O objetivo deste trabalho consiste em analisar a importância das competições de canoagem nos Jogos Interruas em Humaitá-AM, destacando suas características, a participação dos moradores e o impacto dessa prática na valorização comunitária.



Este estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, buscando compreender a relevância da modalidade canoagem no contexto dos Jogos Interruas do bairro Nossa Senhora do Carmo. Conforme Severino (2016), o estudo de caso corresponde a uma investigação aprofundada de um fenômeno específico, permitindo a compreensão de suas particularidades a partir da análise de situações representativas, com procedimentos semelhantes aos da pesquisa de campo.

A adoção da abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender percepções e experiências das participantes em relação à prática da canoagem e seus efeitos sociais e esportivos na comunidade. Para a coleta de dados, utilizou-se a técnica de entrevista estruturada, composta por onze questões, aplicada a duas atletas atuantes na modalidade e residentes na comunidade local. As entrevistas foram realizadas presencialmente, mediante consentimento das participantes, com assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido, assegurando o atendimento aos princípios éticos da pesquisa.

As respostas foram registradas manualmente e posteriormente transcritas em editor de texto para organização e análise. O tratamento dos dados ocorreu por meio da análise de conteúdo, com o objetivo de identificar categorias e significados relevantes à compreensão do fenômeno investigado.

RESULTADOS

A participação das atletas na canoagem dos Jogos Interruas é motivada por diferentes fatores, entre eles a oportunidade de protagonismo esportivo em contexto comunitário. Relatos indicam que o incentivo familiar e social constitui elemento importante para a adesão à modalidade, apresentando o caráter coletivo do evento e sua capacidade de mobilização social. Tal aspecto converge com França et al (2023), ao apontarem que práticas corporais em ambientes naturais podem proporcionar experiências lúdicas, de liberdade e prazer, favorecendo transformações pessoais e sociais.

Durante as provas, destacam-se desafios físicos relacionados principalmente ao equilíbrio corporal e à força de remada. Os depoimentos das participantes sustentam que a estabilidade na embarcação e a coordenação motora são determinantes para o desempenho, demonstrando a complexidade técnica da modalidade e a necessidade de preparo físico e concentração.

Outro elemento significativo refere-se à intensa participação do público durante as competições. A presença de moradores nas margens do igarapé, acompanhando e incentivando as equipes, contribui para a construção de ambiente festivo e de forte pertencimento comunitário. Essa mobilização social reforça o entendimento da canoagem como prática esportiva inserida em contexto cultural mais amplo, conforme discutido por Nascimento (2022).

Observa-se também que o reconhecimento simbólico concedido às atletas pela comunidade fortalece a motivação para continuidade na modalidade, Ma-



nifestações de valorização social, homenagens e celebrações comunitárias demonstram que a canoagem ultrapassa o âmbito competitivo, assumindo função de construção identitária e coesão social, perspectiva compatível com as reflexões de Alves et al. (2011).

A discussão dos resultados aponta ainda para a necessidade de ampliar a visibilidade de modalidades esportivas menos difundidas, como a canoagem, no contexto educacional. Lima et al. (2025) destacam que esportes não convencionais permanecem pouco explorados no ambiente escolar, sendo sua inserção relevante para diversificação das experiências corporais e valorização cultural.

CONCLUSÕES

A canoagem nos Jogos Interruas do bairro Nossa Senhora do Carmo, em Humaitá-AM, configura-se como prática que transcende a dimensão esportiva, constituindo importante elemento de valorização cultural e fortalecimento comunitário.

A modalidade mobiliza moradores, promove identidade local e possibilita reconhecimento de atletas que encontram nesse evento espaço significativo de expressão esportiva. As experiências relatadas e o envolvimento da comunidade evidenciam que a canoagem é relevante na promoção da coesão social e na construção de memórias coletivas.

Assim, a análise realizada demonstra o potencial do esporte, especialmente quando articulado ao contexto comunitário, como instrumento de integração social, valorização cultural e desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. R. R. et al. Prática e ensino de canoagem: uma modalidade alternativa e promissora. **Revista de Cultura e Extensão USP**, v. 6, p. 81-88, 2011. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rce/article/view/544>. Acesso em: 19 set. 2025.

FRANÇA, D. L. et al. As práticas corporais de aventura nas aulas de Educação Física escolar: uma revisão de escopo. **Educação: teoria e prática**, v. 33, n. 66, 2023.

LIMA, K. C. et al. A relação da Educação Física escolar com o esporte convencional e não convencional na Escola Bosque na Ilha de Cotijuba em Belém do Pará. **Aracê**, v. 7, n. 8, p. e7902, 2025. DOI: 10.56238/arev7n8-298. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/7902>. Acesso em: 25 set. 2025.

NASCIMENTO, M. C. D. **Práticas corporais de aventura na natureza: uma proposta pedagógica junto à educação física escolar inclusiva**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.



CAPÍTULO 16

MANCHA, PEDAÇO E PAISAGEM URBANA: a produção social do lazer na Caixadaguaskate em Humaitá-AM

Vinicius Silva Dantas
Francisco Irapuan Ribeiro

INTRODUÇÃO

A compreensão das dinâmicas urbanas contemporâneas implica reconhecer que a cidade não se restringe a sua dimensão físico-territorial, mas constitui espaço socialmente produzido por meio de práticas, interações e significados compartilhados pelos sujeitos que a habitam. Magnani (2002) argumenta que a análise da cidade deve considerar as práticas concretas que estruturam o uso do espaço, destacando categorias como pedaço, mancha, trajeto e circuito como dispositivos heurísticos capazes de revelar diferentes escalas de organização sociocultural urbana. Essas categorias permitem compreender como grupos sociais produzem espacialidades próprias, articulando pertencimento, circulação e redes de interação que configuram microterritorialidades significativas.

É nesse horizonte teórico que se situa a experiência da Caixadaguaskate, localizada no bairro Nova Esperança, no município de Humaitá, Amazonas. O espaço, anteriormente caracterizado como terreno baldio, passou a ser ocupado de forma espontânea por moradores para práticas esportivas e recreativas, culminando na implantação de uma pista de skate e na consolidação de um ambiente multifuncional de lazer comunitário. Tal processo possibilita a percepção da capacidade de ação coletiva na produção de espaços urbanos alternativos, especialmente em contextos marcados por insuficiência de equipamentos públicos de lazer.

A transformação observada pode ser interpretada também a partir da concepção de paisagem como construção sociocultural. Conforme Ribeiro (2024), a paisagem resulta da interação humana com elementos naturais e artificiais e das relações interpessoais que se estabelecem em contextos urbanos específicos, configurando combinação complexa de dimensões materiais e imateriais produzidas conjuntamente pelos sujeitos e pelo ambiente. Assim, a análise da Caixadaguaskate permite compreender não apenas a criação de um equipamento informal de lazer, mas a constituição de uma paisagem vivida e socialmente significativa.

Diante desse contexto, o presente capítulo tem como objetivo analisar a Caixadaguaskate como experiência de produção social do espaço urbano, buscando



compreender de que modo a ocupação comunitária contribui para a construção do lazer público, da convivência social e da cidadania no município de Humaitá-AM.

A investigação fundamenta-se em abordagem qualitativa de inspiração etnográfica, orientada pela perspectiva do olhar “de perto e de dentro” proposta por Magnani (2002). Tal orientação privilegia a observação das práticas cotidianas e dos significados atribuídos ao espaço pelos próprios sujeitos, permitindo captar dimensões relacionais e simbólicas da vida urbana.

O campo empírico corresponde à Caixadaguaskate, espaço resultante da transformação comunitária de um terreno baldio em área de lazer e convivência. Os procedimentos de produção de dados envolveram observação participante sistemática, registros de campo e análise do conhecimento compartilhado pela comunidade acerca do processo de ocupação, uso e manutenção do local. A observação contemplou fluxos de frequência, práticas corporais e recreativas desenvolvidas, interações sociais, formas de cuidado coletivo e eventos comunitários realizados no espaço.

A interpretação analítica foi conduzida a partir das categorias socioespaciais propostas por Magnani (2002) mancha, pedaço, trajeto e circuito, articuladas à concepção relacional de paisagem apresentada por Ribeiro (2024). O estudo privilegiou a compreensão contextual e interpretativa das práticas observadas, não envolvendo coleta formal de relatos orais.

RESULTADOS

A análise da Caixadaguaskate endossa a emergência de um espaço urbano cuja configuração resulta diretamente da mobilização comunitária e da ocupação cotidiana por práticas de lazer e convivência. A transformação do terreno baldio em área multifuncional de atividades esportivas e recreativas expressa processo de apropriação social que redefine a paisagem local e altera a dinâmica sociocultural do bairro Nova Esperança.

A partir das categorias propostas por Magnani (2002), a Caixadaguaskate apresenta características que permitem classificá-la predominantemente como mancha de lazer urbano. Essa classificação decorre da concentração espacial de práticas recreativas e da capacidade do espaço de atrair frequentadores diversos, favorecendo encontros que independem de vínculos prévios entre os usuários. A materialidade da pista de skate, associada à realização de múltiplas atividades corporais e culturais, confere visibilidade territorial ao local e o consolida como polo comunitário de lazer.

Entretanto, a observação etnográfica revela que a dinâmica sociocultural do espaço ultrapassa a dimensão funcional da mancha. Identificam-se elementos característicos de pedaço, especialmente no que se refere ao sentimento de pertencimento, ao reconhecimento entre frequentadores habituais e à manutenção coletiva do espaço. A organização e preservação realizadas pelos próprios usuários indicam a existência de códigos compartilhados e de uma rede relacional



que sustenta a continuidade do uso e reforça a identidade local.

A circulação cotidiana de moradores em direção ao espaço, intensificada no período vespertino e noturno, pressupõe a formação de trajetos socialmente significativos que conectam residências, equipamentos urbanos e áreas de convivência. Esses percursos estruturados refletem escolhas e rotinas dos sujeitos na organização do tempo livre e elucidam o papel do espaço como referência territorial no bairro. Paralelamente, a articulação entre a Caixadaguaskate, a área do torneio de pipas e outros pontos de encontro comunitário permite identificar a constituição de um circuito local de lazer, entendido como rede de espaços interligados por práticas e interesses comuns.

A interpretação desse fenômeno dialoga diretamente com reflexões de Marcellino (2008), que destaca a cidade como grande espaço e equipamento de lazer, no qual diferentes possibilidades de encontro e sociabilidade se materializam a partir dos usos sociais atribuídos aos lugares. Nessa perspectiva, espaços originalmente concebidos para outras finalidades podem assumir funções de lazer a partir da apropriação realizada por seus protagonistas, corroborando que o sentido dos equipamentos urbanos é produzido nas práticas sociais que neles se desenvolvem.

A convergência entre mancha, pedaço, trajetos e circuito levam a crer na complexidade socioespacial da Caixadaguaskate, ao tornar visível a pertinência da abordagem etnográfica urbana para compreender processos de produção do espaço que emergem a partir da vida cotidiana e das práticas culturais locais.

CONCLUSÕES

A experiência analisada demonstra a capacidade dos sujeitos de transformar espaços em ambientes de convivência e prática cultural, contribuindo para a construção de paisagens urbanas vividas e socialmente significativas. Nesse sentido, a Caixadaguaskate ratifica potencialidades do urbanismo participativo e da autogestão comunitária na promoção do lazer público e na produção de vínculos sociais em contextos urbanos amazônicos.

REFERÊNCIAS

MAGNANI, J. G. C. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 11-29, 2002.

MARCELLINO, N. C. Resenha: MAGNANI, J. G. C.; SOUZA, B. M. (Org.). **Jovens na metrópole: etnografias de circuitos de lazer, encontro e sociabilidade**. São Paulo: Terceiro Nome, 2007. Licere, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, 2008.

RIBEIRO, I. C. F. Museus a céu aberto como agentes de preservação e valorização do patrimônio cultural: uma análise do papel da gestão na transformação da paisagem urbana. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, São Paulo, v. 32, p. 1-25, 2025.



CAPÍTULO 17

JOGOS E BRINCADEIRAS, LUDICIDADE E ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL

Ida Teresa Rica Santos
José Antônio Viana de Matos

INTRODUÇÃO

A escolha deste tema emergiu a partir de experiências praticadas e/ou vivenciadas, durante a aplicação de jogos e brincadeiras, na Escola Rosa de Saron; bem como, no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), no município de Humaitá-AM. Nessas intervenções, observou-se que as atividades lúdicas favorecem tanto a interação entre os participantes, quanto o respeito às regras e à cooperação, constituindo-se como importantes recursos pedagógicos e sociais.

Mesmo por meio de ações simples, foi possível estimular valores relacionados ao cuidado com o outro; à convivência coletiva e à reflexão sobre questões associadas à sustentabilidade. A partir dessas vivências, formulou-se a seguinte questão norteadora: de que forma os jogos e atividades lúdicas podem contribuir para a promoção de valores sociais e educativos em diferentes contextos?

A escolha do tema justifica-se pela relevância de analisar o desempenho da ludicidade nos processos educativos e nas relações sociais; considerando seu potencial para estimular interações significativas e o desenvolvimento de valores fundamentais à convivência humana.

Dessa forma, o objetivo geral deste estudo consiste em compreender, como a aplicação de jogos e atividades lúdicas contribui para a educação e a convivência social, a partir das experiências desenvolvidas com jogos intergeracionais; bem como com os jogos tradicionais no município de Humaitá.

O estudo se caracteriza como pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, tendo como foco a aplicação de jogos intergeracionais e tradicionais em diferentes espaços do município. A coleta de dados ocorreu por meio da observação direta, durante as atividades realizadas, considerando aspectos como organização dos ambientes, interação entre participantes e dinâmica de execução dos jogos.

No que se refere aos jogos intergeracionais, inicialmente foi realizada a análise dos espaços no CRAS e na orla da cidade; seguida da organização do ambiente com disposição de mesas e materiais, garantindo conforto e segurança aos participantes. As atividades foram planejadas para serem simples, acessíveis e adaptáveis a diferentes faixas etárias, sendo desenvolvidas em duplas, com ex-

plicação das regras de maneira lúdica e dialogada. As intervenções ocorreram no período das 18h às 20h, antecedidas por momento de acolhimento e socialização entre os participantes.

Para os jogos tradicionais, os procedimentos envolveram a construção de materiais como perna de pau, carro corrimão, pula corda e pé de lata; além da análise prévia dos espaços e elaboração de roteiro de aplicação. As atividades foram realizadas em contexto universitário, envolvendo famílias; e no ambiente escolar, com crianças de aproximadamente 10 anos de idade. Em ambos os contextos, buscou-se registrar a participação, a interação e o envolvimento dos participantes durante a execução das propostas.

RESULTADOS

Os resultados obtidos nas diferentes aplicações dos jogos intergeracionais e tradicionais, apontam a relevância da ludicidade como ferramenta promotora de interação social, cooperação e desenvolvimento de valores. As manifestações de entusiasmo e participação ativa observadas nos três contextos — orla, CRAS e escola — demonstram o impacto positivo dessas práticas.

Local	Tipo de Jogo	Desafios Superados	Reação e Envolvimento
Orla	Jogos Intergeracionais	- Adaptação das atividades em espaço aberto - Manutenção da atenção dos participantes - Organização do grupo para engajamento coletivo	- Participação ativa e positiva; - Interação respeitosa; - Valorização da experiência compartilhada.
CRAS	Jogos Intergeracionais	- Lidar com diferentes faixas etárias e níveis de habilidade; - Adaptação de regras e ritmo para inclusão de todos	- Cooperação e entusiasmo; - Forte engajamento dos idosos; - Compartilhamento de experiências.
Escola	Jogos Tradicionais	Condução adequada das atividades para integrar a turma- Manutenção da disciplina e atenção dos alunos	- Participação receptiva e animada; - Colaboração entre estudantes; - Resgate de brincadeiras pouco conhecidas, despertando interesse e diversão

Na orla, os jogos intergeracionais apresentaram desafios relacionados à adaptação das atividades ao espaço aberto; à manutenção da atenção dos participantes; e à organização coletiva do grupo. Apesar dessas demandas, observou-se participação ativa, interação respeitosa e valorização da experiência compartilhada entre gerações.

No CRAS, a principal demanda consistiu na mediação entre diferentes faixas



etárias e níveis de habilidade; exigindo adaptações de regras e ritmo das atividades, para garantir a inclusão de todos. Ainda assim, verificou-se forte cooperação, entusiasmo e compartilhamento de experiências, especialmente entre participantes idosos, reforçando o potencial do brincar como prática intergeracional.

No contexto escolar, os jogos tradicionais demandaram estratégias de condução para integração da turma e manutenção da atenção dos estudantes. As atividades foram recebidas de forma receptiva e animada, promovendo colaboração entre os alunos e resgate de brincadeiras pouco vivenciadas pelas novas gerações, despertando interesse e diversão.

A participação colaborativa das crianças durante os jogos tradicionais, converge com o entendimento de Cruz (2017), ao destacar o brinquedo como mediador da atividade infantil; favorecendo criatividade, imaginação e descobertas cotidianas. Assim, os jogos configuram-se como estratégias eficazes para potencializar processos de aprendizagem e construção do conhecimento.

Adicionalmente, Borba e Pereira (2024) apontam que o lúdico constitui prática diferenciada que contribui para a formação integral dos sujeitos, estimulando múltiplas dimensões do desenvolvimento humano. A experiência observada no CRAS, reforça essa perspectiva, ao pressupor o potencial dos jogos para integração social e troca intergeracional de saberes.

Conforme Carneiro e Costa (2020), o *brincar* integra a essência da infância; e, quando incorporado ao processo educativo, possibilita aprendizagem mais prazerosa, estimulando raciocínio, reflexão e autonomia na construção do conhecimento. Os resultados encontrados corroboram essa compreensão, ao demonstrarem que o *brincar* favorece simultaneamente a aprendizagem, convivência e desenvolvimento socioemocional.

CONCLUSÕES

A análise das experiências desenvolvidas permite afirmar que os jogos e brincadeiras ultrapassam a dimensão recreativa; configurando-se como estratégias relevantes para promoção de interação, cooperação, respeito mútuo e construção de valores sociais.

Observou-se que a ludicidade constitui elemento capaz de aproximar sujeitos, estimular participação e favorecer aprendizagens significativas, em diferentes contextos e faixas etárias. Nesse sentido, destaca-se o potencial dos jogos, como instrumentos pedagógicos e sociais voltados à formação integral.

Como possibilidade de continuidade investigativa, recomenda-se o desenvolvimento de estudos sobre a utilização de jogos construídos com materiais recicláveis, em contextos escolares, analisando sua contribuição para a consciência ambiental e estímulo à criatividade.

Assim, conclui-se que a articulação entre jogos, ludicidade e educação sustentável; representa caminho promissor para fortalecimento de vínculos sociais,



desenvolvimento de competências socioemocionais e formação de sujeitos mais conscientes e participativos.

REFERÊNCIAS

BORBA I C. PEREIRA, J. A. Lúdico, Jogos e Brincadeiras: Um olhar de professoras da educação infantil em Lages-SC. **Revista Educação em Páginas**. Lages/SC. v.3. n.3, p. 1 – 27, out/2024.

CARNEIRO, M. C. C. C.; COSTA, D. P. M. A importância da ludicidade na educação fundamental e sua relação com a sustentabilidade. **Revista galo**, Parnamirim, v.1, n.2, p.331, jul/dez.2020.

CRUZ, S. M. Os Jogos e as Brincadeiras: contribuições para o desenvolvimento das crianças. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 8, n. 1, 21. ed., p. 240-255, jan./jul. 2017.



CAPÍTULO 18

JOGOS E BRINCADEIRAS NO ACAMPAMENTO PARA JOVENS CRISTÃOS EM HUMAITÁ, AM

Dhennifer Freire Miranda
Brendow Marques S. Souza

INTRODUÇÃO

Os jogos e brincadeiras constituem práticas corporais de lazer que favorecem a socialização, a cooperação e a construção de valores coletivos. Conforme Avelar (2024), as atividades lúdicas contribuem significativamente para o desenvolvimento social e identitário dos sujeitos, estimulando habilidades como empatia, comunicação e convivência em grupo. No contexto religioso, essas práticas passam a articular corpo, emoção e espiritualidade, ampliando os significados atribuídos às experiências vivenciadas coletivamente.

As transformações nas relações entre corpo e religião possibilitaram a ressignificação das práticas corporais nos espaços religiosos. Rigoni e Daólio (2014) destacam que, embora a religião tenha redefinido suas formas de controle sobre o corpo, ela continua exercendo influência no agenciamento dos comportamentos, incorporando jogos, esportes e dinâmicas como estratégias legítimas de convivência e socialização. Nessa perspectiva, eventos como acampamentos juvenis configuram-se como espaços privilegiados para a vivência integrada do lazer e da fé.

No município de Humaitá (AM), os acampamentos de jovens cristãos realizados em áreas rurais favorecem experiências coletivas intensas ao promoverem o distanciamento da rotina urbana e das distrações tecnológicas. Esses ambientes potencializam a convivência, o fortalecimento de vínculos e a vivência de valores cristãos por meio de práticas lúdicas, conforme apontam Oliveira, Caminha e Freitas (2015) ao discutirem os entrelaçamentos entre práticas corporais, lazer e religião.

Diante desse contexto, o presente capítulo busca responder à seguinte questão-problema: de que maneira os jogos e brincadeiras desenvolvidos em acampamento de jovens cristãos em Humaitá contribuem para a socialização, a cooperação e a superação de desafios entre os participantes? Assim, o objetivo geral consiste em compreender como essas práticas lúdicas favorecem o desenvolvimento dessas habilidades no convívio coletivo.



RESULTADOS

Os resultados indicam que o acampamento juvenil cristão analisado configurou-se como espaço de integração entre lazer, práticas corporais e espiritualidade, no qual os jogos e brincadeiras foram relevantes na socialização e no fortalecimento dos vínculos coletivos. As atividades lúdicas promoveram momentos de interação, cooperação e respeito, corroborando a compreensão de Oliveira, Caminha e Freitas (2015) de que o lazer religioso constitui experiência social e simbólica que articula diversão, fé e pertencimento.

A análise foi sistematizada a partir de quatro categorias principais: socialização, cooperação, superação de desafios e espiritualidade/valores cristãos.

Quadro 1. Matriz de Análise – Jogos e Brincadeiras no Acampamento de Jovens Cristãos em Humaitá (AM)

Categorias de Análise	Atividades Observadas	Evidências Empíricas	Referencial Teórico
Socialização	Caça ao tesouro em corrente; Corrida de balões	Aumento da interação, comunicação e aproximação entre os jovens	Avelar (2024); Oliveira, Caminha e Freitas (2015)
Cooperação	Queimada cooperativa; Cabo de guerra coletivo	Trabalho em equipe, respeito às regras e união dos grupos	Rigoni e Daólio (2014); Oliveira, Caminha e Freitas (2015)
Superação de desafios	Corrida do saco; Trilha de obstáculos na mata	Enfrentamento de limites físicos e emocionais com apoio mútuo	Avelar (2024); Rigoni e Daólio (2014)
Espiritualidade e valores cristãos	Conjunto das atividades	Fortalecimento da fé, empatia, companheirismo e pertencimento	Oliveira, Caminha e Freitas (2015); Rigoni e Daólio (2014)

Fonte: Autoria própria.

No eixo da socialização, atividades como caça ao tesouro em corrente e corrida de balões explicitam aumento da interação, da comunicação e da aproximação entre os jovens. A necessidade de cooperação para alcançar objetivos comuns favoreceu o estabelecimento de vínculos e a integração entre participantes, em consonância com Avelar (2024), ao enfatizar o potencial das práticas lúdicas na promoção de relações sociais positivas.

Quanto à cooperação, dinâmicas como queimada cooperativa e cabo de guerra coletivo estimularam o trabalho em equipe, o respeito às regras e a união dos grupos. Observou-se que a participação coletiva e a corresponsabilidade pelo desempenho da equipe contribuíram para o fortalecimento do espírito de grupo, aspecto alinhado às reflexões de Rigoni e Daólio (2014) acerca do uso das práticas corporais na construção de comportamentos coletivos em contextos religiosos.

No que se refere à superação de desafios, atividades como corrida do saco e trilha de obstáculos em ambiente natural possibilitaram aos jovens enfrentar



limites físicos e emocionais com apoio mútuo. A vivência dessas situações favoreceu o desenvolvimento de resiliência, confiança e empatia, reforçando o papel das práticas lúdicas como experiências formativas integradas.

A dimensão espiritual e valorativa esteve presente transversalmente em todas as atividades. O conjunto das vivências promoveu fortalecimento da fé, empatia, companheirismo e sentimento de pertencimento, enfatizando que o brincar, nesse contexto, assume função ampliada que transcende o entretenimento. Esses achados dialogam com Oliveira, Caminha e Freitas (2015), ao indicarem que práticas corporais em contextos religiosos contribuem para a construção de experiências comunitárias significativas.

A trilha de obstáculos em ambiente natural revelou-se particularmente significativa, ao exigir colaboração e encorajamento entre os participantes. A superação coletiva de desafios favoreceu a consolidação de laços de amizade e o desenvolvimento de atitudes solidárias, reforçando ideia discutida por Rigoni e Daólio (2014), relacionada à ressignificação dos usos do corpo em experiências simbólicas e espirituais,

CONCLUSÕES

De modo geral, observou-se que jovens inicialmente tímidos ou retraídos tornaram-se progressivamente mais participativos, confiantes e integrados ao grupo ao longo das atividades desenvolvidas. Os jogos e brincadeiras ultrapassaram, portanto, a dimensão recreativa, consolidando-se como instrumentos relevantes de socialização, cooperação, superação de desafios e fortalecimento de valores e espiritualidade.

Assim, conclui-se que as práticas lúdicas em acampamentos juvenis cristãos se configuram como estratégias pedagógicas e sociais potentes, capazes de promover desenvolvimento pessoal, integração coletiva e experiências espirituais significativas no contexto analisado.

REFERÊNCIAS

AVELAR, A. P. A importância dos jogos e brincadeiras na construção do sujeito no desenvolvimento da aprendizagem nos grupos dos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos do Centro de Referência de Assistência Social-CRAS. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 45, n. 39, p. 1-11, 2024.

MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2010.

OLIVEIRA, G. S. H.; CAMINHA, I. O.; FREITAS, C. M. S. M. F. Práticas corporais, lazer e religião: possíveis entrelaçamentos. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 28, n. 2, p. 1-27, 2025.

RIGONI, A. C. C.; DAOLIO, J. Corpos na escola: reflexões sobre Educação Física e religião. **Movimento**, v. 20, n. 3, p. 875-894, 2014.



CAPÍTULO 19

BRINCADEIRAS APLICADAS NO MINISTÉRIO INFANTIL DE UMA IGREJA EM HUMAITÁ-AM

Larissa Quinderé Mendonça
Francisco Irapuan Ribeiro

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como foco o uso de jogos e brincadeiras no contexto do Ministério Infantil da Igreja Batista de Humaitá, destacando a aplicação de atividades lúdicas no ensino bíblico. Atuo como professora nesse ministério desde 2021, período em que percebi a importância de integrar práticas recreativas ao ensino tradicional, promovendo maior envolvimento e compreensão por parte das crianças.

O Ministério Infantil conta com uma equipe dedicada em oração e estudo, comprometida em transmitir a palavra do Senhor às crianças. As atividades incluem a Escola Bíblica Dominical, com turmas organizadas por faixa etária, e momentos especiais durante os cultos noturnos, adaptados à realidade infantil. O ensino é conduzido de forma interativa e acessível, utilizando recursos lúdicos para transmitir valores e princípios cristãos.

Além das atividades regulares, destaca-se o evento bimestral “Sábado Alegre”, considerado um dos momentos mais aguardados pelas crianças. O evento oferece brincadeiras, histórias bíblicas contadas de forma lúdica, louvores, oração, lanche e distribuição de brindes. Essas experiências demonstram como a ludicidade pode ser incorporada ao ensino religioso, estimulando aprendizado, cooperação e vivência de valores cristãos de maneira prática e prazerosa.

O objetivo deste estudo é analisar a aplicação de brincadeiras no Ministério Infantil, mostrando sua contribuição para a aprendizagem bíblica, socialização e promoção da ludicidade no contexto religioso infantil em Humaitá, Amazonas.

E, caracteriza-se como um relato de experiência, no qual a autora compartilha suas vivências enquanto professora do Ministério Infantil na Igreja Batista de Humaitá-AM, entre os anos de 2021 e 2025. A pesquisa adota abordagem qualitativa e descritiva, com foco na aplicação prática de brincadeiras e atividades lúdicas integradas ao ensino bíblico para crianças.

A coleta de dados ocorreu por meio de observação participante nas atividades semanais da Escola Bíblica Dominical, nos cultos infantis noturnos e, especialmente, durante os eventos bimestrais do “Sábado Alegre”. Foram registra-



dos os tipos de brincadeiras aplicadas, a reação das crianças, a participação dos professores e a organização das atividades lúdicas. Complementarmente, foram realizadas anotações reflexivas e discussões informais com a equipe pedagógica, com o objetivo de compreender os objetivos e impactos das práticas implementadas.

A análise dos dados consistiu na interpretação qualitativa dos registros, buscando identificar a contribuição das brincadeiras para o engajamento das crianças, a aprendizagem bíblica, o desenvolvimento da socialização e a promoção da ludicidade no contexto religioso. Conforme Marconi e Lakatos (2010), o relato de experiência se configura como um tipo de pesquisa em que o relator — neste caso, a autora — é responsável pela preparação, observação, análise e apresentação dos dados, sendo também sujeito ativo no processo investigativo.

RESULTADOS

	Descrição
Brincadeiras	<ul style="list-style-type: none"> - Tipos de brincadeiras e gincanas aplicadas nas atividades; - Brincadeiras de perguntas sobre histórias bíblicas; - Momentos de brincadeira durante o “Sábado Alegre” e atividades regulares.
Ministério Infantil	<ul style="list-style-type: none"> - Escola Bíblica Dominical com turmas separadas por faixa etária; - Momento especial durante o culto noturno para crianças; - Organização da equipe em oração e estudos para levar a palavra do Senhor.
Ludicidades	<ul style="list-style-type: none"> - Contação de histórias bíblicas de forma lúdica e interativa; - Participação das professoras caracterizadas como personagens; - Coreografias e músicas animadas nos momentos de louvor.
Eventos Especiais	<ul style="list-style-type: none"> - Sábado Alegre: evento bimestral com brinquedos, lanches, sorteios e distribuição de brindes; - Momentos do evento: Momento com Deus, louvor, história bíblica; oração, lanche, brincadeiras e entrega de brindes; - Participação de quase 100 crianças por evento.

Fonte: autoria própria.

A aplicação de brincadeiras no Ministério Infantil mostrou-se eficaz para construir um ambiente educativo, acolhedor e espiritualmente enriquecedor. As atividades lúdicas, realizadas na Escola Bíblica Dominical, nos cultos infantis e em eventos especiais como o “Sábado Alegre”, promoveram a aprendizagem



bíblica de maneira acessível e prazerosa. A observação participante permitiu elucidar que há maior atenção, cooperação e participação das crianças quando as atividades incorporavam elementos lúdicos.

Como destaca Nilles (2004, p. 87), “é brincando que a criança desenvolve sua inteligência, realizando diversas percepções, estimulada por diferentes materiais e interações com seu meio na construção de um ser social”. Tal constatação foi observada no contexto do Ministério Infantil, onde o ambiente proporcionou estímulos variados, desde músicas e coreografias até dramatizações e jogos bíblicos, incentivando raciocínio, socialização e envolvimento com o conteúdo cristão.

A ludicidade não se configurou apenas como entretenimento, mas como instrumento pedagógico essencial para o ensino religioso infantil. Conforme Almeida (2009), a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não deve ser vista apenas como diversão. Ao trabalhar a ludicidade com intencionalidade pedagógica, a equipe promoveu o desenvolvimento integral das crianças, envolvendo aspectos cognitivos, afetivos, sociais e espirituais.

Durante as gincanas bíblicas, dramatizações com fantasias e louvores coreografados, observou-se que as crianças desenvolviam habilidades como atenção, memória, concentração e imaginação. De acordo com Rau (2011), “brincando, a criança desenvolve a imaginação, importante para a resolução de problemas ao longo da vida, ativando funções mentais como raciocínio, memória, atenção e concentração”. Tais habilidades são essenciais não apenas para o aprendizado religioso, mas também para a formação de cidadãos reflexivos e comprometidos com valores cristãos.

Além disso, o brincar funcionou como elemento integrador, capaz de conectar diferentes áreas do saber. Conforme Kishimoto (2014), “o brincar torna-se um dos temas importantes da contemporaneidade, capaz de quebrar fronteiras de diferentes áreas do conhecimento”. No ministério, as brincadeiras serviram como ponte entre o conteúdo bíblico e a realidade das crianças, facilitando a compreensão de conceitos abstratos por meio de experiências concretas e significativas.

O evento “Sábado Alegre” exemplifica a eficácia do brincar como prática pedagógica. Reunindo até 100 crianças por edição, combinou fé, diversão e aprendizado. As brincadeiras bíblicas, momentos de louvor e contação de histórias interativa ampliaram a participação infantil e contribuíram para a formação espiritual desde a infância.

CONCLUSÕES

Os resultados desta experiência reforçam que a ludicidade, quando aplicada intencionalmente, fortalece vínculos com a fé, promove aprendizagem bíblica e desenvolve competências essenciais para a vida. O uso de brincadeiras no contexto religioso infantil revela-se uma estratégia eficaz para educar de forma integral, respeitando a natureza da infância e valorizando o brincar como linguagem fundamental da criança.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Itinerarius Reflectionis, 2009
- KISHIMOTO, T. M. Jogos, brinquedos e brincadeiras do Brasil. **Espacios en blanco. Serie indagaciones**, v. 24, n. 1, 2014.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- NILES, R. P.; SOCHA, K. A importância das atividades lúdicas na educação infantil. **Ágora: Revista de divulgação científica**, v. 19, n. 1, p. 80-94, 2014.
- RAU, M, C, T. D. **Ludicidade e Educação**. Curitiba (PR): IESDE BRASIL SA, 2011.





SESSÃO 4

ESPORTES COMPETITIVOS E DESENVOLVIMENTO LOCAL



CAPÍTULO 20

O VOLEIBOL FEMININO E SUA EXPANSÃO EM HUMAITÁ-AM: Narrativas de uma atleta em campo

Amanda de Oliveira Pereira
Francisco Irapuan Ribeiro

INTRODUÇÃO

A temática escolhida para este trabalho reflete diretamente minha vivência como atleta amadora de voleibol de quadra, na cidade de Humaitá, interior do Amazonas. O estudo configura-se como um relato de experiência, no qual compartilho percepções, desafios enfrentados e conquistas vivenciadas na prática do esporte, especialmente considerando que o crescimento do voleibol no município é recente, sobretudo no que se refere à participação feminina.

O voleibol humaitaense ainda é pouco reconhecido, com clubes e campeonatos de curta duração. Alguns times possuem apenas alguns meses de existência. No último campeonato realizado, a Superliga de Voleibol Humaitaense (SVH), em sua quarta edição, ocorrida em janeiro de 2025, participaram oito equipes: Modena Humaitá, Modena B, Spartans A.G. Voleibol, Cruzeiro, Dínamo, Centro Vôlei. Entretanto, não há registros oficiais que confirmem quais clubes permanecem ativos ou se novos foram criados, sendo essas informações apenas obtidas por meio de comentários locais. Além disso, a SVH é uma competição exclusiva da modalidade masculina.

No que se refere ao voleibol feminino, os clubes começaram a ser oficialmente criados apenas em 2024. Em dezembro do mesmo ano, foi realizada a primeira Copa Humaitaense Entre Clubes, com quatro equipes: Império Voleibol, Spartans A.G. Voleibol A, Spartans A.G. Voleibol B e Modena Humaitá. O município também conta com seleções masculina e feminina que representam Humaitá em amistosos, mas foram formadas de maneira autônoma e não possuem reconhecimento formal. Esse cenário indica o esforço da comunidade local em promover o esporte, mesmo diante de limitações estruturais e institucionais.

Diante disso, surge a seguinte problematização: como compreender o processo de expansão do voleibol feminino em Humaitá-AM, considerando a ausência de registros oficiais e a prevalência de iniciativas independentes que, embora relevantes, permanecem pouco documentadas?

A escolha do tema justifica-se pela relevância de registrar e discutir o desenvolvimento do voleibol feminino no município, modalidade que ainda se encon-



tra em processo de consolidação. O relato busca ilustrar como a prática esportiva pode incentivar a participação feminina, promover o trabalho em equipe, favorecer a socialização, contribuir para a saúde e fortalecer a modalidade na região. Além disso, a experiência relatada contribui para a reflexão sobre a formação de atletas e sobre o valor social, pessoal e técnico do voleibol no contexto local.

Assim, o objetivo geral deste trabalho é relatar a experiência vivenciada no voleibol feminino em Humaitá-AM, destacando os desafios, as conquistas e o impacto do esporte no desenvolvimento da modalidade no município.

Esta pesquisa se caracteriza como uma investigação de abordagem qualitativa, com base nos princípios da etnografia e sustentada pela fenomenologia, a partir da minha inserção no contexto estudado, os sentidos atribuídos pelas atletas à prática do voleibol feminino em Humaitá-AM. A metodologia etnográfica permitiu uma imersão profunda no ambiente esportivo local, enquanto a fenomenologia orientou a escuta e a interpretação das vivências com base na experiência vivida, valorizando a subjetividade e os significados construídos pelas participantes.

Conforme destaca Machado (2023), a fenomenologia e a etnografia, ao priorizarem a experiência vivida e os significados atribuídos pelos sujeitos, possibilitam compreender práticas sociais de modo aprofundado. Essa perspectiva fundamenta a escolha metodológica deste estudo, que se apoia na observação participante e na análise das vivências das atletas de voleibol feminino em Humaitá-AM.

Como pesquisadora e atleta, atuei como observadora participante, acompanhando de forma direta os treinos, campeonatos e interações nos espaços onde a modalidade acontece. As informações foram resgatadas no processo de vivências sistematizada em memórias descritivas, conversas informais com atletas, treinadores e organizadores, além da análise de materiais complementares, como mensagens trocadas em grupos de redes sociais e registros fotográficos.

A pesquisa compreendeu um período ativo de observação entre 2023 e 2024, incluindo a participação em eventos como os Jogos Escolares de Humaitá (JOEH), os Jogos Escolares do Amazonas (JEA's), treinos do clube Modena e a 1ª Copa Humaitaense Entre Clubes, marco recente na história do voleibol feminino local.

RESULTADOS

O primeiro contato com o voleibol entre muitas atletas, inclusive o meu, ocorreu em ambientes informais, com objetivos de socialização e lazer. Com o tempo, esse vínculo afetivo se transformou em envolvimento esportivo mais estruturado, especialmente após a participação nos Jogos Escolares e o ingresso em clubes como o Modena.

O treinamento técnico passou a fazer parte da rotina das atletas, mesmo



com limitações de horários, espaços e recursos. Os treinos noturnos, por exemplo, foram identificados como um entrave à participação regular, especialmente para jovens mulheres que dependem de segurança e transporte. A manutenção das atividades exigiu autogestão e financiamento coletivo, incluindo contribuições dos próprios treinadores e atletas.

A ausência de apoio institucional e a inexistência de registros oficiais reforçam a fragilidade das iniciativas, que, apesar disso, resistem graças à força coletiva e ao sentimento de pertencimento que a prática esportiva proporciona. A realização da 1ª Copa Humaitaense Entre Clubes, com quatro equipes femininas, mesmo sem reconhecimento oficial, simbolizou um avanço concreto para a visibilidade da modalidade.

Os depoimentos informais e as observações realizadas permitiram identificar quatro grandes eixos de desafios. A saber: escassez de infraestrutura adequada; organização recente e instável das equipes femininas; falta de apoio institucional contínuo, bem como a dificuldades para manutenção das equipes e dos treinos.

Entretanto, mesmo sem grande visibilidade, os resultados apontam para um potencial concreto de expansão do voleibol feminino no município, caso haja investimento, reconhecimento institucional e valorização da prática esportiva como ferramenta de desenvolvimento humano e social.

CONCLUSÕES

A experiência vivenciada no voleibol feminino em Humaitá revela um processo de construção coletiva marcado por desafios, mas também por avanços significativos. A criação de equipes femininas e a realização de competições exclusivas para mulheres representam conquistas que extrapolam o âmbito esportivo, contribuindo para a promoção da igualdade de gênero e para o fortalecimento do protagonismo feminino no município.

Do ponto de vista pessoal, essa trajetória reforçou valores essenciais para a vida em sociedade, como disciplina, solidariedade, superação e valorização do trabalho coletivo. Coletivamente, o voleibol feminino em Humaitá demonstra potencial de continuidade e expansão, desde que haja maior reconhecimento institucional e apoio público para sua consolidação.

REFERÊNCIAS

BURITI, M. A. História da psicologia do esporte. In: BURITI, Marcelo de Almeida (org.). **Psicologia do Esporte**. 3. Ed. Campinas, SP: Alínea, 2009.

MACHADO, D. Reflexões sobre a pesquisa em Educação Física: aproximações com a fenomenologia e a etnografia. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**, Tangará da Serra, v. 13, n. 2, p. 95-108, jul./dez. 2023.



CAPÍTULO 21

CAMPEONATO DE VOLEIBOL FEMININO EM HUMAITÁ NO AMAZONAS

Fabiana Santos Silva
Jainy Bandeira da Silva
Francisco Irapuan Ribeiro

INTRODUÇÃO

O voleibol surgiu como esporte recreativo e evoluiu para a prática de rendimento (Bizzocchi, 2008). No voleibol, atletas mais experientes tendem a apresentar maior eficácia de ataque do que jogadores mais jovens (Chaloumas; Artemiou, 2018). A gestão esportiva envolve organização e planejamento, promovendo eficiência na administração dos recursos e transparência nos processos (Tubino, 2014).

Especificamente, o voleibol feminino é uma modalidade com a qual possuo experiência e identificação, por ser um esporte que aprecio e pratico. Em Humaitá, no Amazonas, a prática do voleibol é significativa, mas ainda carece de valorização e reconhecimento como um dos principais esportes do município.

O primeiro campeonato de voleibol feminino em Humaitá ocorreu em 2025, com a participação de cinco equipes: Império Voleibol, Modena, Vitra, Spartans A e Spartans B que atualmente são denominadas Spartans I e Spartans II. Cada equipe contou com 14 atletas, com idades entre 15 e 46 anos; as menores de idade participaram mediante autorização dos pais ou responsáveis.

O evento teve como objetivos promover a prática esportiva, incentivar a integração entre diferentes faixas etárias e valorizar o voleibol local. Na ocasião a equipe Spartans B sagrou-se campeã ao vencer o Império Voleibol na final.

Apesar do interesse de muitos jovens em participar, a modalidade ainda enfrenta limitações estruturais e organizacionais; como gestão inadequada, ausência de apoio financeiro específico, falta de seleção de atletas; e escassez de profissionais qualificados que ofereçam suporte e orientação. Como resultado, o campeonato permanece restrito a poucos times, limitando a ampliação da prática esportiva no município.

Diante disso, a questão que norteia este estudo é: como o voleibol feminino pode ser valorizado e ampliado em Humaitá; considerando a necessidade de maior organização, apoio profissional e incentivo à participação de jovens e adultos?



O objetivo do estudo é analisar o primeiro campeonato de voleibol feminino em Humaitá, identificando os desafios e oportunidades para promover a prática e o reconhecimento da modalidade no município.

A pesquisa possui natureza aplicada, abordagem qualitativa e tipo descritivo, constituindo-se como estudo de caso do primeiro Campeonato de Voleibol Feminino em Humaitá-AM, realizado em 2025. O objetivo foi compreender a organização do evento, os desafios enfrentados e as percepções das participantes.

Segundo Flick (2009), pesquisadores de abordagem qualitativa podem ser influenciados por suas próprias suposições e estruturas teóricas; o que pode limitar a percepção de aspectos novos no campo estudado.

A coleta de dados ocorreu por meio de questionários com perguntas abertas e fechadas, aplicados às atletas, aos técnicos e aos organizadores, além de entrevistas semiestruturadas realizadas com membros da comissão técnica e responsáveis pelo evento. Participaram representantes das cinco equipes inscritas, sendo a amostra composta por voluntários disponíveis e interessados. As questões abordaram temas como a estrutura do campeonato, o apoio institucional, a qualidade da arbitragem, o impacto social e sugestões para futuras edições.

Os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo, permitindo identificar percepções, dificuldades e contribuições do campeonato para o desenvolvimento do voleibol feminino no município

RESULTADOS

Foram analisadas respostas de seis atletas e um técnico, totalizando sete entrevistados. Os relatos referem-se ao primeiro campeonato de voleibol feminino realizado em Humaitá. Todos os participantes expressaram a expectativa de que o campeonato se torne um evento anual e oficial, permitindo maior valorização da modalidade.

As atletas destacaram a necessidade de maior apoio financeiro, tanto para a realização do evento; quanto para premiações, sugerindo que o voleibol receba atenção semelhante a outros esportes, como futebol e futsal. Também foi apontada a falta de quadras adequadas e reformadas, além da necessidade de maior profissionalismo na arbitragem. A presença do poder público foi mencionada como essencial para fortalecer e dar continuidade ao campeonato.

A análise das respostas indica que o campeonato representa uma iniciativa positiva, mas ainda necessita de melhorias estruturais e institucionais para atingir seu pleno potencial. Os dados revelam desejo coletivo de crescimento do esporte no município e demonstram a urgência de ações voltadas à organização, incentivo e valorização do voleibol feminino local.

Essas observações corroboram Bizzocchi (2008), que destaca a evolução do voleibol de recreativo para rendimento, exigindo investimentos e estrutura



adequados. Chaloumas e Artemiou (2018) reforçam a importância de condições adequadas para que atletas mais experientes possam permanecer no esporte e apresentar bom desempenho. Além disso, Tubino (2014) ressalta que a gestão esportiva envolve não apenas a execução de campeonatos, mas também a organização e o planejamento eficiente de recursos, promovendo transparência e responsabilidade.

Os apontamentos das participantes demonstram claramente a carência de gestão estruturada para o voleibol em Humaitá, impactando diretamente a qualidade da prática esportiva e as oportunidades oferecidas às atletas.

CONCLUSÕES

A pesquisa teve como objetivo compreender a experiência das atletas no Campeonato de Voleibol Feminino em Humaitá, Amazonas. Os resultados indicam que a iniciativa fortaleceu o trabalho em equipe, a dedicação aos treinos e a valorização do voleibol feminino no município. Embora a quantidade de participantes da pesquisa tenha sido limitada, conclui-se que o campeonato se apresentou como importante no desenvolvimento do voleibol local; incentivando jovens a participarem da modalidade e promovendo convivência social e integração comunitária.

REFERÊNCIAS

- BIZZOCCHI, C. **O voleibol de alto nível: da iniciação à competição**. São Paulo: Manole, 2008.
- CHALLOUMAS, D.; ARTEMIU, A. Predictors of Attack Performance in High-Level Male Volleyball Players. **International Journal of Sports Physiology and Performance**. Vol. 13. Núm. 9. 2018. p. 1230-1236.
- FLICK, U. **INTRODUÇÃO À PESQUISA QUALITATIVA**. 3. ed. PORTO ALEGRE - RS: ARTMED, 2009.
- TUBINO, D. **Gestão esportiva: conceitos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.



CAPÍTULO 22

SUPERANDO BARREIRAS: a luta pelo vôlei amador em Humaitá-AM

Rodrigo Henrique S. Lima
Francisco Irapuan Ribeiro

INTRODUÇÃO

Resolvi abordar este tema porque já possuo familiaridade com o assunto, o que facilita a pesquisa e a escrita. Tenho maior facilidade para falar e investigar sobre o voleibol, principalmente por acompanhar, quase desde o início, os campeonatos realizados em Humaitá. Além disso, conhecer muitas das pessoas envolvidas na organização desses eventos permite relatar a realidade vivida de forma mais próxima.

Nos primeiros campeonatos, não havia sequer uma quadra fixa, e os jogos precisavam ser constantemente remarcados para que pudessem ocorrer. Apesar das dificuldades, os organizadores se empenharam para manter o esporte ativo na cidade. Atualmente, a prefeitura reconhece e apoia o voleibol em Humaitá, oferecendo premiação em dinheiro e disponibilizando o ginásio da Escola Estadual Plínio Ramos Coelho (GM3) como espaço fixo para a realização das partidas. Dessa forma, fica clara a motivação para a escolha deste tema, enfatizando a evolução dos campeonatos desde um período de baixa visibilidade até o reconhecimento institucional, ocorrido em setembro de 2025.

Mesmo com o crescente interesse da população, por muito tempo o voleibol amador enfrentou falta de estrutura, apoio e visibilidade. Os campeonatos eram improvisados, sem local fixo e com pouca divulgação. Isso levanta a questão: como a ausência de apoio institucional afetou o desenvolvimento do voleibol amador em Humaitá, e quais fatores motivaram atletas e organizadores a manter o esporte ativo diante das adversidades?

O objetivo deste trabalho é apresentar a realidade do voleibol amador em Humaitá, destacando as dificuldades enfrentadas no início dos campeonatos, o papel da motivação e da superação dos envolvidos, e como o recente apoio da prefeitura contribuiu para o crescimento e valorização da modalidade na cidade.

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo-interpretativo, fundamentada em perspectiva etnográfica com elementos da fenomenologia. A pesquisa buscou compreender o processo de construção, resistência e consolidação do voleibol amador em Humaitá-AM, a partir da experiência



direta do autor como participante ativo do cenário esportivo local. A investigação baseou-se na observação participante, em experiências pessoais, em registros informais de campeonatos (fotos, mensagens em redes sociais e relatos verbais) e na reconstrução de episódios significativos a partir da memória coletiva dos envolvidos.

A inserção do pesquisador no contexto investigado permitiu um olhar aprofundado sobre os significados, motivações e sentidos atribuídos pelos atletas e organizadores à prática do voleibol, especialmente diante da ausência de apoio institucional. O recorte temporal compreende desde os primeiros campeonatos, anteriores a 2025, até o período atual, marcado pelo reconhecimento e apoio da gestão pública municipal. A análise compara a fase inicial, caracterizada pela improvisação e autonomia dos grupos, com a fase mais recente, na qual houve avanços estruturais e institucionais.

RESULTADOS

A análise revelou quatro eixos centrais que marcaram a construção do voleibol amador em Humaitá-AM. Nos primeiros campeonatos, atletas e capitães assumiam todas as funções organizativas, incluindo agendamento dos jogos, definição das regras, arrecadação de taxas de inscrição e arbitragem. As partidas eram frequentemente adiadas devido às chuvas e à falta de uma quadra fixa, exigindo reorganizações constantes. Essa realidade evidencia o esforço coletivo e a persistência dos envolvidos, que mantiveram a prática esportiva viva por motivação própria, sem qualquer apoio externo.

Nesse sentido, Silva, Bezerra e Moraes (2025, p. 11) destacam que “a análise dos dados obtidos com os praticantes de voleibol amador revelou que a motivação para a prática esportiva vai além dos benefícios físicos tradicionalmente associados ao esporte”, indicando que o voleibol amador constitui mais do que prática esportiva: funciona como refúgio e espaço de valorização pessoal e social para aqueles que não se profissionalizaram.

Os jogos ocorriam em quadras emprestadas ou em horários limitados, geralmente à noite ou em locais descobertos, comprometendo a regularidade e qualidade das partidas. Um episódio simbólico ocorreu quando uma partida foi interrompida por uma forte chuva, sendo mantido o placar parcial para o jogo remarcado, levando a crer na flexibilidade e no comprometimento com a continuidade dos campeonatos.

Borges (2018, p. 14) observa que “através desses dados pode-se concluir que atletas profissionais, mesmo com média de idade menor que as amadoras, tendem a ter maior predisposição para membros inferiores”, ressaltando a diferença de condicionamento físico e a necessidade de adaptação logística e técnica por parte dos atletas amadores.

Somente em agosto de 2025 a prefeitura passou a reconhecer oficialmente a



relevância da prática, oferecendo apoio financeiro para premiações e disponibilizando o ginásio GM3 como espaço fixo para os jogos. Almeida e Pinheiro (2025, p. 5) afirmam que “a boa gestão esportiva atua como um fator determinante para a durabilidade dos projetos amadores, principalmente pelas questões de recursos financeiros e transparência na administração”, ratificando que o reconhecimento institucional permitiu aos organizadores dedicar-se mais ao preparo técnico e à gestão das equipes, reduzindo preocupações com logística e infraestrutura.

O crescimento do voleibol amador em Humaitá culminou na lotação do ginásio GM3 durante as finais de um campeonato recente, simbolizando a valorização social da modalidade. O impacto também é percebido no surgimento de escolinhas de voleibol voltadas à formação de jovens atletas. Oliveira e Marchi Júnior (2022, p. 136) destacam que “esse pequeno avanço não garantia ao Brasil ser uma potência no voleibol, mas o esporte deixava de ser amador para se profissionalizar, com equipes bancadas por grandes empresas...”, indicando que o reconhecimento e a organização local são passos fundamentais para o fortalecimento do esporte e para a construção de um legado esportivo e social na comunidade.

CONCLUSÕES

A trajetória do voleibol amador em Humaitá demonstra que sua consolidação ocorreu principalmente pelo esforço dos próprios praticantes, em um contexto de pouca atuação institucional. Esse cenário evidencia fragilidades no apoio ao esporte local, já que o desenvolvimento da modalidade aconteceu apesar das limitações estruturais. Embora o recente reconhecimento público represente avanço, destaca-se a necessidade de políticas contínuas que garantam a sustentabilidade e o fortalecimento do voleibol como prática social e esportiva na comunidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. E. C. **A profissionalização de clubes amadores de voleibol no Distrito Federal: um estudo de caso.** 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2025.

BORGES, K. F. **Análise comparativa do perfil funcional de atletas de voleibol profissional e amador.** 2018. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

OLIVEIRA, A. W. F.; JÚNIOR, W. M. O “sentido prático” e as lógicas relacionais do voleibol em território brasileiro. **MOTRICIDADES: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**, v. 6, n. 2, p. 131-139, 2022.

SILVA, L. V. L.; BEZERRA, M. A. A.; MORAES, C. I. MOTIVAÇÃO DE PRATICANTES DE VOLEIBOL AMADOR. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 11, n. 1, p. 1-14, 2025.



CAPÍTULO 23

FUTEBOL E SUA CAPACIDADE DE TRANSFORMAR VIDAS EM HUMAITÁ-AM

Sávio Araújo de Souza
Francinei Carvalho de Oliveira

INTRODUÇÃO

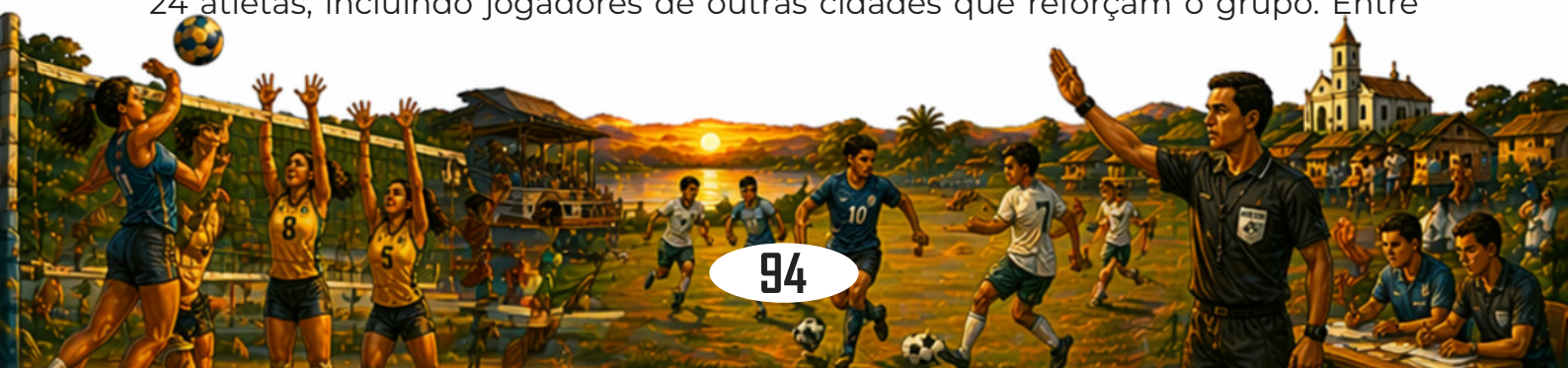
Muitas crianças costumam sonhar em ser jogador de futebol. Esse sonho é ainda mais forte em cidades pequenas e distantes das capitais, onde as oportunidades são poucas e o futebol aparece como uma das únicas formas de lazer, reconhecimento e esperança.

Em municípios como Humaitá, o futebol já viveu grandes momentos. A cidade teve atletas de destaque e chegou a participar do Campeonato Amazonense. Esse passado deixou saudade e alimenta, até hoje, o desejo de ver o futebol voltar a ocupar um papel importante na vida da comunidade não apenas como esporte, mas como uma ferramenta real de transformação social.

Quando um jovem entra para um time, ele não recebe só uma camisa ou uma chuteira. Ele passa a fazer parte de um grupo que funciona como uma família. Estar em um time ajuda o jovem a se sentir incluído, pertencente a algo maior. Ele passa a participar de treinos, jogos e outras atividades organizadas por pessoas que se tornam referências os líderes e treinadores. Isso tudo contribui para afastar o jovem dos perigos sociais e dar a ele uma rotina mais saudável. O futebol, assim, deixa de ser apenas diversão e se transforma em uma oportunidade de crescimento e mudança.

No meu caso, o futebol é o esporte com o qual mais me identifico e que mais aprecio praticar. Essa paixão teve início desde a infância, influenciada por meu pai, meu irmão e meus tios, todos entusiastas do futebol, que me levavam regularmente aos jogos, despertando em mim um interesse cada vez maior pelo esporte. Além de acompanhar as partidas, minha família participou da organização do time Associação Atlética Rio Madeira, clube no qual também atuei como atleta. Durante esse período, tive a oportunidade de viajar para diversas cidades, participando de jogos amistosos contra equipes de outras regiões.

Apesar de um acidente que resultou em uma lesão no joelho e impossibilitou minha continuidade como jogador, permaneci integrado ao time, passando a colaborar na comissão técnica. Atualmente, o elenco conta com cerca de 20 a 24 atletas, incluindo jogadores de outras cidades que reforçam o grupo. Entre



2018 e 2023, o Rio Madeira frequentemente chegava às semifinais ou finais do campeonato, mas não conquistava o título. Em 2024, a equipe alcançou novamente a final do Campeonato Humaitaense, enfrentando o Athletico Nacional, e venceu por 2 a 0, sagrando-se campeã pela quinta vez na história do clube, em uma partida memorável que consolidou mais uma conquista para sua galeria de troféus.

Considerando o contexto esportivo local, surge a questão sobre como o futebol, enquanto prática comunitária e organizada, pode influenciar o desenvolvimento pessoal, social e cultural dos jogadores e da comunidade em Humaitá. De que forma a participação em clubes como a Associação Atlética Rio Madeira contribui para a formação de jovens atletas, para a manutenção da tradição esportiva e para a promoção de valores como disciplina, cooperação e superação?

O presente artigo tem como objetivo analisar o impacto do futebol em Humaitá, com enfoque na Associação Atlética Rio Madeira, apresentando a trajetória do clube, sua organização, os desafios enfrentados pelos atletas e a importância das conquistas esportivas para a comunidade local.

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com foco na compreensão das experiências e percepções de jogadores e do treinador da equipe Associação Atlética Rio Madeira, localizada em Humaitá-AM. O método utilizado foi a entrevista semiestruturada, aplicada de forma direta aos participantes, buscando identificar a função do futebol como agente transformador na vida dos envolvidos e na comunidade local.

A coleta de dados ocorreu no dia 17 de setembro de 2025, durante um treino preparatório da equipe para uma partida do Campeonato Humaitaense. A escolha desse momento permitiu que as entrevistas fossem realizadas em um ambiente espontâneo e inserido no contexto real do futebol amador da cidade, favorecendo relatos mais autênticos e conectados com a rotina esportiva dos entrevistados. Participaram da pesquisa três atletas e o treinador do time. A seleção foi condicionada por fatores emocionais, como a timidez de alguns jogadores em participar das entrevistas. Apesar da amostra reduzida, os dados obtidos são significativos dentro da proposta exploratória e qualitativa da pesquisa.

As entrevistas foram previamente planejadas, com as perguntas elaboradas e registradas em papel. As respostas foram gravadas por meio de um aparelho celular, e anotações complementares foram feitas em um caderno durante o processo. Além disso, fotos e vídeos do treino foram capturados para fins de documentação e contextualização do ambiente da pesquisa.

A análise dos dados foi realizada a partir de critérios que envolvem aspectos esportivos e sociais, com destaque para o impacto da prática futebolística na vida dos entrevistados e da comunidade. A recente conquista do título do Campeonato Humaitaense, em 2024, serviu como referência simbólica importante para compreender o valor do futebol como elemento de identidade e transformação local.



RESULTADOS

O primeiro tema identificado diz respeito à paixão pelo futebol, percebido como um elemento estruturante na trajetória dos entrevistados. A prática do esporte é tida como herança familiar, frequentemente estimulada por pais, tios e irmãos desde a infância. Esse envolvimento precoce reflete o que Amaral, Thiengo e Oliveira (2007) observam ao apontar que, no Brasil, o futebol não é apenas paixão, mas muitas vezes representa a esperança de um futuro promissor, mesmo que isso signifique, por vezes, submeter crianças a rotinas de treino intensas, o que pode comprometer aspectos fundamentais da infância, como o brincar e a convivência com pares.

A Associação Atlética Rio Madeira desponta nos relatos como um espaço de iniciação esportiva formal, que oferece aos jovens oportunidades não apenas de treinar, mas de aprender valores essenciais à convivência social, como disciplina, trabalho em equipe e respeito mútuo. A associação funciona, assim, como um ponto de apoio e acolhimento, o que é especialmente relevante em contextos de vulnerabilidade social. Segundo Nascimento e Schmidt (2024), “as práticas de atividades esportivas são essenciais para o desenvolvimento do adolescente”, pois atuam como fator de proteção social, prevenindo a exposição a comportamentos de risco e criando caminhos alternativos de vida.

O impacto transformador do futebol na vida dos participantes é um tema recorrente nos relatos. Foram citados casos de jovens que alcançaram clubes profissionais, como o atleta Rodrigo Oliveira, bem como exemplos de superação de realidades marcadas pela exclusão social. Isso vai ao encontro da ideia de que o futebol pode ser, mais do que uma atividade física, um instrumento de transformação social. Como destacam Marchiori, Moleta Junior e Lima Junior (2006), o futebol atual inclusive o amador transforma os próprios atletas em “produtos” sociais e simbólicos, mobilizados por clubes que buscam formar elencos competitivos e representar suas comunidades com orgulho.

Apesar dos benefícios, os desafios também são significativos. Os entrevistados relatam carência de infraestrutura, ausência de materiais esportivos, escasso apoio financeiro e falta de profissionais especializados, como preparadores físicos e psicólogos do esporte. Essa realidade obriga muitos jovens a contar com o apoio da família ou com campanhas comunitárias para participar de campeonatos em outras cidades. Esses dados reforçam a análise de Aquino (2023), que ressalta que o futebol amador apresenta semelhança ao futebol profissional em sua dinâmica, incluindo aspectos como cobranças, compromissos e a busca por resultados mesmo sem o suporte institucional adequado.

Ao mesmo tempo, é notável o sentimento de pertencimento gerado pela associação. Vestir a camisa do clube e representar o bairro ou a cidade são ações que fortalecem os laços comunitários e elevam a autoestima dos atletas. O título do Campeonato Humaitaense de 2024 é um marco simbólico, representando mais do que uma conquista esportiva trata-se da afirmação de uma comunidade por meio do esporte.



CONCLUSÃO

A pesquisa endossa que o futebol em Humaitá vai muito além do entretenimento: ele atua como uma ferramenta concreta de desenvolvimento humano, capaz de transformar realidades. O clube Associação Atlética Rio Madeira representa um espaço de resistência e esperança, onde jovens encontram apoio, propósito e sonhos possíveis, apesar dos desafios enfrentados.

A conquista do título humaitaense de 2024, portanto, não é apenas um feito esportivo, mas também um marco simbólico de união comunitária e da força do esporte como motor de transformação social.

REFERÊNCIAS

AMARAL, P. R. T.; THIENGO, C. R.; OLIVEIRA, F. I. S. Os motivos que levaram jogadores de futebol amador a abandonarem a carreira de jogador profissional. **Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital**, v. 12, p. 115, 2007.

AQUINO, P. C. S. A prática do futebol amador como lazer na perspectiva de tempo livre e atitude de jogadores amadores em um município no interior sul cearense brasileiro. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 26, n. 3, p. 188-203, 2023.

MARCHIORI, C.; LIMA JUNIOR, O. V.; MOLETTA JR, C. L. CONSIDERAÇÕES SOBRE OS PROBLEMAS DO FUTEBOL AMADOR PARANAENSE. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DO ESPORTE, LAZER, EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA, 10.; CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, 2., 2006, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná (UFPR), 2006.

NASCIMENTO, A. M. **Especialização precoce no futebol: uma revisão integrativa**. 2024. 12f. Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física (Bacharelado). Pontífice Universidade Católica de Goiás – PUC / Goiás. 2024. <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/8467>



CAPÍTULO 24

PERCEPÇÕES SOBRE VANTAGENS E RISCOS DA PRÁTICA DO FUTEBOL NA PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEA EM HUMAITÁ-AM

Witalo De Aguiar Azevedo
Nilmara Serafim Chagas

INTRODUÇÃO

O esporte, em especial o futebol, configura-se como fenômeno sociocultural de grande centralidade no contexto brasileiro, extrapolando a dimensão meramente esportiva e apresentando relevância na formação física, social e simbólica de crianças, jovens e adultos. Enquanto prática corporal amplamente difundida, o futebol articula valores relacionados à saúde, ao lazer, à socialização e à construção de identidades, estando presente tanto nos espaços escolares quanto nos ambientes extraescolares (Almeida; Martins, 2021).

Do ponto de vista do lazer, Joffre Dumazedier (2008) destaca que a prática esportiva somente pode ser compreendida como lazer quando desvinculada de obrigações institucionais ou profissionais, estando associada à livre escolha e à busca pelo prazer. Essa distinção mostra-se fundamental para compreender diferentes percepções sobre o futebol, especialmente entre jovens que transitam entre o esporte como forma de diversão, componente formativo e possibilidade de trajetória profissional.

Paralelamente aos benefícios amplamente reconhecidos, como melhora da saúde física, do condicionamento motor e do convívio social, a prática do futebol envolve riscos inerentes, sobretudo no que se refere à ocorrência de lesões musculares e articulares, ao desgaste físico precoce e às pressões psicológicas relacionadas ao rendimento esportivo (Marques; Samulski, 2009). Além disso, o futebol brasileiro apresenta historicidade marcada por processos de exclusão e desigualdade, como afirmam Furlan e Lessa (2008) ao discutirem barreiras à participação feminina sustentadas por estereótipos de gênero ainda presentes no imaginário social.

Nesse cenário, compreender como acadêmicos de Educação Física percebem as vantagens e os riscos da prática do futebol torna-se relevante, considerando tratar-se de futuros profissionais que atuarão na mediação, orientação e problematização dessa prática em diferentes contextos educacionais e sociais.



Assim, este estudo teve como objetivo investigar as percepções de estudantes do curso de Educação Física de uma instituição pública de ensino superior localizada no interior do Amazonas acerca das vantagens e dos riscos associados à prática do futebol, buscando identificar elementos que influenciam a adesão, a permanência e o significado atribuído à modalidade.

Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, realizada com seis acadêmicos do curso de Educação Física selecionados de forma intencional em função de suas experiências com a prática do futebol. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas de forma voluntária, com garantia de anonimato e sem inclusão de informações sensíveis. As entrevistas foram transcritas integralmente e analisadas por meio de categorização temática, possibilitando a identificação das principais vantagens e riscos percebidos na prática do futebol pelos participantes.

RESULTADOS

Os resultados indicam que as percepções dos acadêmicos sobre a prática do futebol apresentam convergência com a produção científica da área, enfatizando a compreensão do esporte como prática corporal marcada simultaneamente por benefícios e riscos. A Tabela 01 sintetiza a distribuição quantitativa das percepções dos participantes, permitindo visualizar as categorias mais recorrentes associadas às vantagens e aos riscos da modalidade.

Tabela 01. Distribuição quantitativa das percepções sobre a prática do futebol (UEA – Humaitá)

Dimensão	Categoria	Total (n=6)	FEM (n=3)	MAS (n=3)
Vantagens	Saúde física e condicionamento	5	3	2
	Sociabilização e trabalho coletivo	4	3	1
	Projetos de vida e oportunidades	2	0	2
	Lazer e bem-estar	2	2	0
	Atenção e tomada de decisão	1	0	1
Riscos	Lesões e traumas físicos	6	3	3
	Desgaste físico e riscos à saúde	2	1	1
	Excesso de competitividade/contato físico	1	0	1
	Conflitos relacionais e comunicação	1	1	0

Fonte: Dados da pesquisa.

Entre as vantagens, destacou-se a categoria saúde física e condicionamento, mencionada pela maioria dos participantes, reforçando o entendimento do esporte como prática promotora de qualidade de vida quando realizada de forma orientada, conforme apontam Marques e Samulski (2009).

A sociabilização e o trabalho coletivo também emergiram de maneira expressiva, apresentando o futebol como espaço de interação social, cooperação e



aprendizagem de valores coletivos, aspecto amplamente discutido no contexto educacional por Almeida e Martins (2021).

A categoria projetos de vida e oportunidades, ainda que menos frequente, reflete a representação do futebol como possibilidade de realização pessoal e profissional, corroborando achados de Fernandes (2021) e Marques e Samulski (2009), que apontam o esporte simultaneamente como espaço de expectativas e de desafios relacionados à permanência e à conciliação com a formação escolar.

O lazer e bem-estar, mencionado sobretudo por participantes do sexo feminino, aproxima-se da concepção de Dumazedier (2008), ao compreender o futebol como prática associada à escolha voluntária e ao prazer, e não à obrigação institucional ou profissional.

De forma pontual, o desenvolvimento da atenção e da tomada de decisão ilustram o reconhecimento de ganhos cognitivos decorrentes da dinâmica do jogo, reforçando contribuições presentes na literatura sobre formação esportiva.

No que se refere aos riscos, a unanimidade quanto às lesões e traumas físicos confirma um dos principais aspectos associados à prática do futebol, amplamente discutido por Marques e Samulski (2009), especialmente em contextos de contato físico intenso e ausência de planejamento adequado.

Os riscos à saúde e o desgaste físico também foram mencionados, indicando preocupação com efeitos a médio e longo prazo quando a prática ocorre sem acompanhamento profissional. A referência ao excesso de competitividade e ao contato físico dialoga com as análises de Furlan e Lessa (2008), que problematizam a cultura esportiva marcada pela valorização da virilidade e pela naturalização de interações corporais intensas.

Por fim, as dificuldades relacionais e de comunicação, ainda que pouco citadas, reforçam a compreensão, conforme Fernandes (2021), de que o esporte não garante automaticamente relações sociais positivas, demandando mediação pedagógica intencional para potencializar seus efeitos educativos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.; MARTINS, F. D. A tematização do esporte no Instituto Federal Farroupilha - Campus Santo Augusto. In: Larissa Beraldo Kawashima; Marcos Godoi; Elias Martins. (Org.). **EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DA REDE FEDERAL: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS**. Cuiabá: EdUFMT, 2021, p. 71-91.

FERNANDES, M. M. AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O CONFINAMENTO: formas de minimizar os impactos sociais – um relato de experiências. In: Rodrigo de Oliveira Gomes; Marie Luce Tavares; Adriana Bitencourt Reis da Silva. (Org.). **A EDUCAÇÃO FÍSICA NO INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS: experiências docentes em tempos de pandemia**. 01ed.Curitiba: CRV, 2021, v. 01, p. 01-218.

FURLAN, C. C.; LESSA, P. Futebol feminino e as barreiras do sexismo nas escolas: reflexões acerca da invisibilidade. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 30, p. 28-43, 2008.



GUMAZEDIER, J. **Sociologia Empírica do Lazer**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

MARQUES, M. P.; SAMULSKI, D. M. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 103-19, abr./jun. 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16714>. Acesso em: 25 jun. 2021.



CAPÍTULO 25

VIVÊNCIAS NA ARBITRAGEM DO VOLEIBOL EM JOGOS INTERCLASSE: Um Estudo em Humaitá-AM

Deivid Jose Pereira da Costa
Eder Marcio Araujo Sobrinho

INTRODUÇÃO

A motivação para abordar este tema decorre da relevância de compreender aspectos técnicos do voleibol e da vivência do autor na função de árbitro em jogos interclasse. Essa experiência, iniciada ainda no ensino médio e associada à convivência com professores e colegas, contribuiu para a construção de uma visão mais reflexiva sobre o esporte, especialmente no que se refere à responsabilidade e ao rigor envolvidos na tomada de decisões.

No contexto esportivo escolar, atletas estão sujeitos a sanções decorrentes de condutas inadequadas durante as partidas. Em competições interclasse, tais medidas disciplinares podem impactar a participação dos estudantes nas atividades esportivas, evocando a necessidade de mediação adequada por parte da arbitragem. Entretanto, a atuação do árbitro não se caracteriza por autonomia irrestrita; ao contrário, exige postura séria, ética e imparcial, inclusive em situações que envolvam participantes com os quais exista proximidade cotidiana.

A arbitragem em ambientes escolares não deve ser compreendida apenas como aplicação técnica das regras do jogo, mas também como prática pedagógica que influencia a formação ética e social dos estudantes. A literatura sobre voleibol escolar e arbitragem indica que o árbitro institucionaliza práticas, modula comportamentos e atua como referência normativa perante alunos e colegas, assumindo função educativa além da função decisória estrita. Estudos voltados ao contexto escolar apontam que a arbitragem, quando orientada pedagogicamente, pode contribuir para o desenvolvimento de competências socioemocionais e para a vivência de princípios de fair play (Fin, 2016; Reverdito; Scaglia, 2009).

Em diversas situações, a atuação ocorre diante de estudantes com os quais há vínculos de convivência escolar, o que demanda firmeza e respeito para evitar favorecimentos ou flexibilizações indevidas que possam comprometer a autoridade e a credibilidade do árbitro. Assim, a função consiste em garantir a condução justa do jogo e proporcionar aos participantes uma experiência esportiva pautada no aprendizado, na disciplina e na convivência.

Nesse sentido, observa-se que a proximidade entre árbitros e jogadores, co-



Em ambientes educacionais, pode gerar dilemas éticos relevantes. A ética e a imparcialidade tornam-se elementos centrais da atuação, uma vez que fatores emocionais e sociais podem tensionar a neutralidade necessária à função, exigindo autocontrole, postura profissional e clareza nas decisões. Tais aspectos tendem a intensificar-se em eventos interclasse, nos quais as relações interpessoais e a presença da torcida compõem a dinâmica competitiva.

Além do domínio técnico, a arbitragem no voleibol demanda o desenvolvimento de competências comunicativas e emocionais para lidar com situações de conflito, contestação e pressão durante as partidas. A regulação emocional, nesse contexto, requer preparo psicológico e capacidade de autocontrole, visto que a pressão situacional pode influenciar a assertividade das decisões. Dessa forma, a arbitragem configura-se também como espaço de aprendizagem e desenvolvimento pessoal.

Sob a perspectiva ética, a arbitragem escolar apresenta desafios específicos relacionados à necessidade de imparcialidade em um ambiente de convivência social e à mediação entre aplicação das regras e preservação das relações pedagógicas. Estudos sobre ética no voleibol indicam que normas e comportamentos esportivos, quando incorporados às práticas educativas, favorecem o desenvolvimento do espírito esportivo e a internalização de valores como honestidade, respeito e responsabilidade (Nogueira, 2010). No contexto interclasse, onde o público é majoritariamente composto pela comunidade escolar, tais dimensões éticas são relevantes na compreensão das vivências de arbitragem.

Diante desse cenário, formula-se a seguinte questão-problema: quais são as experiências e os desafios enfrentados na arbitragem do voleibol em jogos interclasse escolares, considerando a necessidade de imparcialidade e postura ética diante de alunos e colegas?

Assim, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar as experiências vividas na arbitragem do voleibol em jogos interclasse escolares, destacando desafios, responsabilidades e aprendizagens decorrentes do exercício dessa função.

O estudo adota abordagem qualitativa, configurando-se como relato de experiência, com a finalidade de promover reflexão crítica sobre a atuação do autor na função de árbitro nas modalidades de voleibol e vôlei de praia durante jogos internos escolares realizados no ano de 2025. O evento envolveu turmas do ensino médio organizadas em diferentes turnos, contemplando múltiplas modalidades esportivas.

As informações foram sistematizadas a partir de observações diretas, reflexões do autor e registros descritivos das ocorrências durante as partidas. A análise buscou identificar desafios, aprendizagens e implicações éticas da atuação como árbitro em ambiente escolar, considerando a influência dos vínculos institucionais e relacionais na condução dos jogos.



RESULTADOS

A experiência na arbitragem do voleibol em jogos interclasse indicou que o exercício da função envolve desafios de natureza ética, psicológica e técnica, corroborando achados da literatura sobre arbitragem esportiva.

No que se refere à imparcialidade, a convivência prévia com estudantes pode gerar percepções de favorecimento involuntário, o que reforça a necessidade de postura ética consistente. Fin (2016) destaca que o árbitro é responsável pelo adequado andamento da disputa esportiva, exercendo funções de orientação, mediação e controle do comportamento dos participantes. Na experiência analisada, observou-se que a manutenção de postura equânime contribui para a credibilidade das decisões e para o respeito dos envolvidos.

Quanto à gestão de conflitos e à tomada de decisões, a pressão exercida por atletas e espectadores pode gerar tensão emocional e interferir na assertividade da arbitragem. Borges (2014) aponta que o estresse pode desencadear respostas fisiológicas e psicológicas capazes de influenciar processos decisórios. Assim, constatou-se que a atuação em quadra requer controle emocional e preparo psicológico, especialmente em situações de divergência ou contestação.

Outro aspecto observado refere-se à variabilidade interpretativa na arbitragem, uma vez que diferentes profissionais podem compreender situações de jogo de maneiras distintas. Silva *et al.* (2010) ressaltam que a tomada de decisão envolve componentes objetivos e subjetivos relacionados à percepção do árbitro. Esse achado denotando que o desempenho na arbitragem depende não apenas do conhecimento técnico, mas também da experiência e da capacidade perceptiva.

Por fim, identificaram-se aprendizagens e desenvolvimento pessoal associados à função de árbitro, incluindo amadurecimento, reconhecimento e fortalecimento de habilidades de liderança e ética profissional. Tal constatação converge com a perspectiva de Fin (2016), ao enfatizar o caráter pedagógico da arbitragem e sua contribuição para processos formativos no contexto esportivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências na arbitragem do voleibol em jogos interclasse indicam que essa função transcende a dimensão técnica, assumindo relevância ética e pedagógica no contexto escolar. Ao mediar conflitos e assegurar a justiça nas partidas, o árbitro contribui para a formação cidadã dos estudantes e para o fortalecimento de uma cultura esportiva pautada no respeito e na cooperação.

Observou-se que a proximidade social entre árbitros e participantes demanda elevada capacidade de autocontrole e imparcialidade, enquanto a pressão situacional pode influenciar a qualidade das decisões. Entretanto, tais desafios também configuram oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento, reforçando o potencial formativo da arbitragem escolar.



Diante disso, recomenda-se que instituições de ensino promovam ações formativas voltadas à arbitragem escolar, contemplando conteúdos relacionados à ética, regulação emocional, comunicação e mediação de conflitos. Além disso, destaca-se a importância do planejamento pedagógico dos jogos interclasse, de modo que a competição seja compreendida como espaço de convivência e aprendizagem. Quando orientada por princípios educativos, a arbitragem escolar constitui importante recurso para a promoção de valores de respeito, autonomia e justiça nas práticas esportivas.

REFERÊNCIAS

- BORGES, J. C. S. **Análise do nível de estresse em árbitros e apontadores de vôlei do Distrito Federal**. 2014. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, 2016.
- FIN, V. **Arbitragem no Voleibol: Função pedagógica do árbitro em categorias de iniciação**. 2016. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- NOGUEIRA, Q. W. C. A ética do voleibol e o espírito esportivo. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 21, n. 3, p. 503-516, 3. trim. 2010.
- REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do Esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.
- SILVA, A. H. et al. Análise do estresse psíquico em árbitros de voleibol e basquetebol federados de Minas Gerais. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 9, n. 2, p. 53-58, 2010.





SESSÃO 5

PRÁTICAS CORPORAIS NA ESCOLA E NA FORMAÇÃO ACADÊMICA



CAPÍTULO 26

INSERÇÃO DA GINÁSTICA GPT NAS ESCOLAS DE HUMAITÁ-AM NA PERSPECTIVAS DE PROFESSORES

José Eduardo Pinto Dos Santos
Átila Castro Paiva

INTRODUÇÃO

A ginástica, enquanto prática corporal educativa, histórica e culturalmente construída, tem sido reconhecida como importante meio de aprendizagem, integração e expressão coletiva em contextos escolares e festivais gímnicos. Nesse sentido, Patrício, Bortoleto e Carbinatto (2016) destacam os festivais gímnicos como espaços de vivência não competitiva voltados ao conagraçamento e à valorização do coletivo; Souza et al. (2020) permitem inferir suas contribuições para a formação acadêmica e ampliação das experiências pedagógicas; Cavalhieri e Tsukamoto (2021) apontam os significados atribuídos à Ginástica para Todos (GPT) na promoção de desenvolvimento físico e social; e Paiva (2022) a apresenta como prática historicamente constituída que acompanha transformações educacionais e culturais, reforçando seu potencial formativo no contexto escolar.

Nesse contexto, em setembro de 2025, foi realizado, em escola municipal de Humaitá (AM), o Festival de Ginástica para Todos, organizado por acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade do Estado do Amazonas em parceria com estudantes do 6º ano do ensino fundamental. O evento contemplou apresentações de ginástica rítmica, artística e esportiva, configurando-se como experiência pedagógica significativa no âmbito escolar. Apesar de seu caráter não competitivo, o festival realçou o empenho e a dedicação de acadêmicos e estudantes, resultando em uma apresentação que superou a expectativa inicial de simples entretenimento e destacou a ginástica como prática coletiva e inclusiva, reforçando seu potencial educativo e cultural.

Entretanto, observa-se que a ginástica, enquanto prática corporal, ainda é pouco contemplada nas escolas do município, seja como conteúdo sistematizado das aulas de Educação Física ou como temática de eventos institucionais. Dessa forma, experiências como o festival tornam-se relevantes ao demonstrar que, mesmo em contextos escolares com recursos limitados e pouca tradição na modalidade, é possível desenvolver propostas que valorizem a Ginástica para Todos, promovendo disciplina, criatividade, participação coletiva e desenvolvimento pessoal. Ademais, o festival conferiu visibilidade a uma prática raramente explorada no ambiente escolar local e apresentou possibilidades concretas para sua inserção no ensino fundamental, contribuindo para ampliar o repertório cultural e corporal dos estudantes.



Diante desse cenário, o presente trabalho busca responder à seguinte questão-problema: por que a ginástica, enquanto prática corporal educativa e não competitiva, ainda é pouco contemplada nas escolas de Humaitá (AM), e de que forma eventos como o Festival de Ginástica para Todos podem contribuir para sua valorização e inserção no ensino fundamental? Como objetivo geral, propõe-se investigar a Ginástica para Todos como prática educativa no ensino fundamental, discutindo sua presença no contexto escolar local e os impactos de um festival realizado em escola municipal da cidade.

Este estudo caracteriza-se como relato de experiência, configurando-se como pesquisa aplicada, de natureza qualitativa e abordagem descritiva. Para alcançar maior profundidade e compreensão da problemática, utilizou-se a observação participante como técnica de coleta de dados, considerando o envolvimento direto do autor em todas as etapas do processo, desde a preparação das aulas de ginástica até a atuação no festival.

O procedimento metodológico ocorreu em etapas: inicialmente, durante o início da disciplina de Ginástica Geral do curso de Licenciatura em Educação Física, foi anunciado o festival como atividade avaliativa; posteriormente, definiu-se as modalidades a serem trabalhadas e organizaram-se os grupos responsáveis; realizaram-se ensaios internos com acadêmicos e, na sequência, ensaios com estudantes do ensino fundamental na escola participante; na fase organizacional, os acadêmicos assumiram funções específicas para estruturação do evento; por fim, ocorreu a execução do festival, com apresentações das equipes e participação da comunidade escolar.

RESULTADOS

A experiência vivenciada no Festival de Ginástica para Todos permitiu a observação de diferentes aspectos pedagógicos, organizacionais e formativos, sistematizados a partir das experiências ao longo do processo.

Desafios iniciais: foram identificadas insegurança diante de modalidade pouco familiar, dúvidas relacionadas à condução pedagógica das aulas e exigências físicas próprias da ginástica, como flexibilidade e agilidade. Esses aspectos dialogam com Souza *et al.* (2020), que apontam o conhecimento limitado da ginástica no contexto escolar, frequentemente associado a representações midiáticas e distante da prática pedagógica cotidiana.

Aprendizagem e superação: ao longo dos ensaios, observou-se evolução na execução dos movimentos, desenvolvimento de habilidades coletivas e fortalecimento do compromisso entre os participantes. Esse processo reflete os benefícios da Ginástica para Todos, que, segundo Cavalhieri e Tsukamoto (2021) e Paiva (2022), promove força, flexibilidade e equilíbrio de forma inclusiva e criativa, favorecendo a superação individual e coletiva.

Integração com a escola: os primeiros contatos com os estudantes propiciaram entusiasmo e disposição, embora dificuldades iniciais tenham demandado



estratégias pedagógicas diferenciadas. Essa integração está alinhada a Guiotto (2019), que destaca a relevância da atividade física na infância para o desenvolvimento motor e para o fortalecimento do vínculo entre conteúdo escolar e prática corporal.

Aprimoramento progressivo: com a continuidade dos ensaios, observou-se evolução técnica e maior segurança para a apresentação final, confirmando a importância da prática regular no processo de ensino-aprendizagem e reforçando o potencial educativo da ginástica, conforme discutem Paiva (2022), Jacob (2017) e Patrício, Bortoleto e Carbinatto (2016).

- Organização coletiva: a divisão de funções entre os acadêmicos possibilitou que o festival incorporasse dimensões organizacionais além da execução dos movimentos, incluindo recepção, apoio técnico e cerimonial, favorecendo o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento e à gestão de eventos educacionais, conforme apontado por Jacob (2017).
- Vivência comunicativa: a participação na condução do evento possibilitou a aplicação de conhecimentos prévios e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e liderança, validando os festivais como espaços ampliados de aprendizagem.
- Evento final: o festival reuniu apresentações gímnicas diversas e atividades coletivas, promovendo integração acadêmica, escolar e sociocultural. Tal experiência reforça a compreensão de Patrício, Bortoleto e Carbinatto (2016) acerca dos festivais gímnicos como experiências não competitivas voltadas à convivência, expressão corporal e valorização do coletivo.

CONCLUSÕES

A experiência contribuiu para a formação prática em ginástica e para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, organizacionais e comunicativas relevantes à docência em Educação Física. A realização do festival pôs em relevo o potencial da Ginástica para Todos como prática inclusiva, educativa e promotora de participação coletiva, configurando-se como estratégia capaz de ampliar a presença da ginástica no contexto escolar e tornar as aulas mais interativas e significativas.

REFERÊNCIAS

ACOB, T. C. **Festivais de ginástica para todos como prática pedagógica na educação física escolar**. In: Congresso de Ginástica para Todos, 7., 2017, Goiânia. VII Congresso de Ginástica para Todos. **Anais...** Goiânia: Universidade Estadual de Goiás, 2017.

CAVALHIERI, A. C. M.; TSUKAMOTO, M. H. C. A prática da ginástica para todos e o seus significados na vida de pessoas adultas. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 20, n. 3, p. 25-35, 2021.



GUIOTTO, A. B. **As contribuições da ginástica artística para o desenvolvimento motor da criança em idade pré-escolar**. 2019. 33 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

PAIVA, A. C. GINÁSTICA: Da pré-história às escolas contemporâneas. In: Tiago Aquino; Alipio Pines Junior; Cristiano dos Santos. (Org.). **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Conceitos, Práticas e Competências**. São Paulo: Supimba, 2022, v. 1, p. 61-64.

PATRÍCIO, T. L.; BORTOLETO, M. A. C.; CARBINATTO, M. V. Festivais de ginástica no mundo e no Brasil: reflexões gerais. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 30, p. 199-216, 2016.

SOUZA, L. A. et al. FESTIVAL ACADÊMICO DE GINÁSTICA E DO MOVIMENTO: As contribuições para a formação acadêmica. **Revista Plurais-Virtual**, v. 10, n. 2, p. 154-172, 2020.



CAPÍTULO 27

GINÁSTICA RÍTMICA APLICADA NO 6º ANO NA ESCOLA MUNICIPAL IRMÃ CARMEM EM HUMAITÁ NO AMAZONAS

Maria Paula Moraes Mendonça
Silvana do Carmo Pasqualato

INTRODUÇÃO

A Ginástica Rítmica aplicada ao 6º ano em instituição municipal de ensino apresenta-se como prática de grande relevância no contexto escolar. O tema foi escolhido por seus benefícios à saúde, uma vez que contribui para o desenvolvimento corporal e cognitivo dos alunos, favorecendo a coordenação, o equilíbrio, a flexibilidade e o ritmo, além de estimular a socialização e a cooperação entre os participantes.

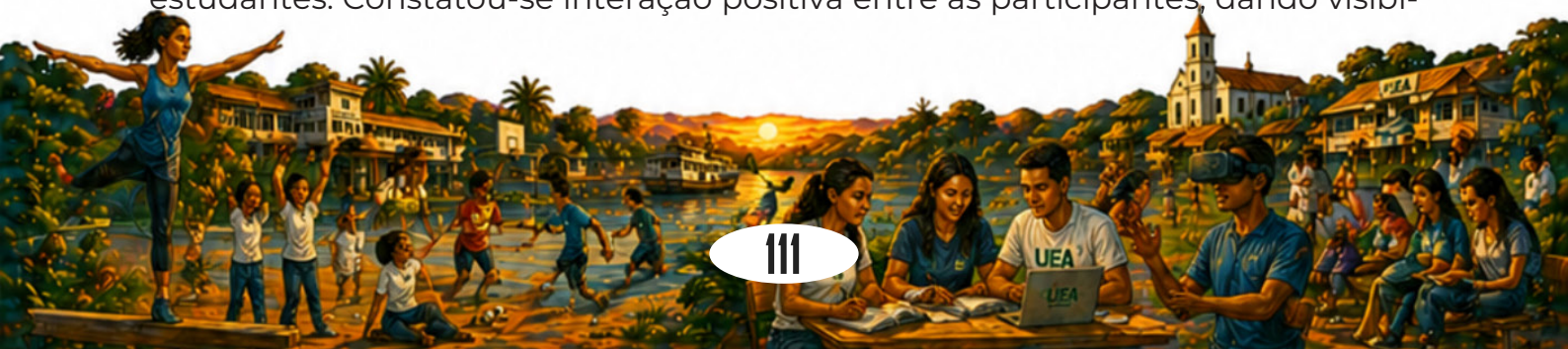
A prática envolve elementos da dança e da música, colaborando também para a formação integral do estudante. Para sua realização, torna-se necessário elaborar coreografias, confeccionar materiais e explorar o corpo e o espaço escolar, integrando diferentes componentes da atividade de maneira organizada.

Considerando a aplicação da ginástica rítmica no 6º ano, questiona-se de que maneira essa prática contribui para o desenvolvimento físico e mental dos alunos, bem como para a socialização e cooperação entre eles.

Este estudo tem como objetivo apresentar a aplicação da ginástica rítmica no 6º ano em escola municipal, destacando a execução das atividades por meio de coreografias, materiais, exploração corporal e utilização do espaço escolar.

Trata-se de um estudo caracterizado como relato de experiência. A apresentação de Ginástica Rítmica ocorreu em escola municipal, especificamente na quadra esportiva. Aproximadamente dez alunas do 6º ano, com idades entre 11 e 12 anos, participaram das atividades. Foram realizados dois ensaios semanais em preparação para um festival escolar, ocorrendo no período da manhã durante as aulas de Educação Física da turma. Nos ensaios, utilizaram-se fitas e bambolês para composição das coreografias, sendo a organização conduzida em grupo pelas próprias estudantes.

O objetivo das participantes durante os ensaios consistiu em aprender e aperfeiçoar as coreografias que seriam apresentadas no festival. Ao longo desse processo, observaram-se aspectos relacionados ao aprendizado, à disposição e às habilidades individuais, bem como à capacidade de contribuição criativa das estudantes. Constatou-se interação positiva entre as participantes, dando visibi-



lidade à curiosidade e ao interesse em aprofundar conhecimentos sobre a ginástica rítmica.

O festival ocorreu na instituição escolar em setembro de 2025, sendo precedido pelas aulas preparatórias com dois ensaios semanais, nas quais foram utilizados fitas e bambolês para as coreografias. O evento foi registrado por meio de fotografias para fins pedagógicos. A análise realizada considerou a experiência da autora e as percepções de colegas da licenciatura em Educação Física que participaram da vivência, os quais indicaram três aprendizados principais e suas contribuições para a atividade.

RESULTADOS

Durante o desenvolvimento do estudo, observou-se evolução significativa na expressão corporal, disciplina, criatividade, sincronização em grupo e cooperação entre as alunas do 6º ano. A prática contínua da ginástica rítmica contribuiu também para o enfrentamento do nervosismo e da ansiedade relacionados à apresentação pública, ratificando a importância da repetição e do treinamento para a construção da autoconfiança.

Essa experiência dialoga com a perspectiva histórica apresentada por Gaio (2006, p. 161), ao afirmar que a atividade física, especialmente a ginástica, acompanha a humanidade desde períodos remotos e passou por transformações ao longo do tempo, mantendo sua relevância no contexto educacional contemporâneo.

Nos ensaios, as coreografias elaboradas com o uso de fitas e bambolês foram percebidas características próprias da modalidade, conforme Makida e Merce (2012), que definem a ginástica rítmica como a manipulação de aparelhos em consonância com o ritmo musical, caracterizada por movimentos contínuos e fluentes.

A observação também demonstrou que a ginástica rítmica estimulou a socialização e a interação entre as participantes, favorecendo o desenvolvimento de habilidades que, segundo Silva (2017), consolidam-se no ambiente escolar, onde o crescimento e a formação psicomotora ocorrem de forma integrada às experiências vivenciadas.

Além disso, a experiência reforça a relevância pedagógica da ginástica rítmica destacada por Breustedt (2023), ao apontar que essa prática constitui conteúdo com amplo potencial educativo, embora ainda pouco explorado nas aulas de Educação Física escolar. A preparação para o festival possibilitou integrar dimensões expressivas, criativas e coletivas da aprendizagem.

Nos relatos dos colegas participantes do estudo, emergiram aspectos complementares, como o desenvolvimento da responsabilidade, do companheirismo e do trabalho em equipe, a clareza comunicativa necessária para o ensino das coreografias e o planejamento prévio das atividades para a organização do evento. Essas dimensões associam-se ao caráter educativo da ginástica rítmica e aos benefícios indicados na literatura.



Assim, os resultados demonstram que a ginástica rítmica, aplicada no contexto escolar e articulada à preparação para evento coletivo, contribuiu para o desenvolvimento físico, emocional e social das estudantes, em consonância com as observações destacadas pelos autores citados.

CONCLUSÕES

A aplicação da ginástica rítmica no 6º ano demonstrou-se uma prática pedagógica relevante, contribuindo para o desenvolvimento físico, emocional e social das alunas, ao favorecer a coordenação motora, a expressão corporal, a criatividade e o trabalho em equipe. A experiência possibilitou a percepção no ambiente escolar que a organização de coreografias e a participação em evento escolar potencializam a aprendizagem, fortalecem a autoconfiança e estimulam a cooperação entre as estudantes.

REFERÊNCIAS

BREUSTEDT, V. C. N. S. **Ressignificando a Ginástica Rítmica**: possibilidades de ensino nas aulas de Educação Física nos anos iniciais. 2023. 166 f.: il. Dissertação (Mestrado em Educação Física em Rede Nacional) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2023.

GAIO, R.; BATISTA, J. C. F. **A ginástica em questão**: corpo e movimento. São Paulo: Teccmedd, 2006. 161p.

MAKIDA, C.; MERCE, M. A. Possibilidades da Ginástica Rítmica no contexto escolar. In: IV SEMINÁRIO DE METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2012, São Paulo. **Anais...** Faculdade de Educação da USP, 2012.

SILVA, S. D. L. A importância da ginástica rítmica e expressiva na Educação Física Escolar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 2, n. 3, p. 13-26, junho 2017.



CAPÍTULO 28

PROMOÇÃO DE LAZER E RECREAÇÃO EM UMA ESCOLA DE HUMAITÁ-AM

Pedro Henrique Lima da Silva
Victor Silva Rodrigues

INTRODUÇÃO

O lazer, a recreação e o brincar constituem dimensões essenciais do processo educativo, especialmente quando analisados a partir de realidades locais e contextos socioculturais específicos. No município de Humaitá, interior do Amazonas, pesquisas desenvolvidas por Santos (2020), Silvano (2018) e Prata (2021) estão de acordo que as práticas lúdicas e corporais, quando inseridas no cotidiano escolar, contribuem significativamente para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e cultural das crianças. Esses estudos, produzidos no próprio contexto humaitaense, reforçam a importância de ações pedagógicas que valorizem o lazer e a recreação como elementos formativos e de preservação da cultura local.

A atividade de lazer e recreação promovida por acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) ocorreu em Humaitá – AM, em campo cedido por instituição escolar local, tendo como participantes estudantes do 5º ano do ensino fundamental. No município de Humaitá, ainda é possível observar crianças brincando em espaços abertos e vivenciando jogos tradicionais que integram a cultura amazônica, o que reforça a relevância de iniciativas escolares voltadas à valorização e continuidade dessas práticas.

A escola nesse contexto, é fundamental na promoção do lazer e da recreação como conteúdos educativos e culturais. Durante a intervenção, foram desenvolvidos jogos como pula corda, cabo de guerra e perna de pau, adaptados à faixa etária, garantindo o bem-estar e a segurança das crianças, ao mesmo tempo em que se fortaleciam práticas lúdicas tradicionais presentes na realidade local.

Este capítulo configura-se como relato de experiência, construído a partir da vivência dos acadêmicos de Educação Física em uma realidade escolar concreta do município de Humaitá – AM, refletindo sobre o lazer como espaço de aprendizagem, socialização e valorização cultural, bem como sobre sua contribuição para a formação prática de futuros professores.

Como objetivo, buscou-se analisar os impactos das atividades de lazer, especialmente o cabo de guerra, no desenvolvimento de habilidades dos alunos do 5º ano do ensino fundamental e na formação prática dos acadêmicos de Educação



Física, considerando a especificidade do contexto escolar humaitaense.

Metodologicamente, seguiram-se os passos propostos por So (2021): inicialmente apresenta-se o contexto geral da intervenção; em seguida, descrevem-se as situações de aprendizagem desenvolvidas; e, por fim, realizam-se considerações a partir dos momentos de êxito e daqueles que demandaram adequações, modificações ou exclusões.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A atividade de lazer e recreação foi realizada em 08 de agosto de 2025, em instituição escolar localizada no município de Humaitá – AM, com alunos do 5º ano do ensino fundamental, com idades entre 10 e 11 anos. Acadêmicos de Educação Física da UEA organizaram os jogos utilizando materiais simples, como cones, cordas e caixas. Divididos em duplas, foram responsáveis por conduzir as brincadeiras, explicar as regras de forma clara e garantir a participação e a segurança das crianças.

Diversas brincadeiras foram realizadas, como pula corda, cabo de guerra, amarelinha e perna de pau, utilizando materiais acessíveis e de fácil adaptação. As atividades foram planejadas de acordo com a faixa etária, visando ao bem-estar e à segurança dos participantes, além de respeitar a realidade estrutural da escola e do município.

Durante a atividade, observou-se elevado entusiasmo e curiosidade dos alunos em experimentar as diferentes propostas lúdicas. Todas as crianças participaram ativamente, sem exclusões, demonstrando envolvimento constante ao longo da intervenção, o que evidencia a pertinência das atividades ao contexto local.

Foi possível perceber o desenvolvimento de habilidades relevantes, como coordenação motora, resistência física e habilidades corporais específicas. Esses resultados dialogam com Santos (2020), que aponta que brincadeiras tradicionais comuns em Humaitá favorecem o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças, aspecto observado durante as atividades propostas.

As atividades favoreceram a cooperação, a comunicação, o espírito esportivo e o respeito às regras. As vivências possibilitaram momentos de socialização e interação entre os alunos, reforçando comportamentos colaborativos, em consonância com Silvano (2018), que destaca a Educação Física escolar no município como promotora de socialização, cidadania e formação integral.

A disputa de cabo de guerra mostrou-se especialmente significativa, pois, além de promover o desenvolvimento físico, estimulou o trabalho em equipe, a comunicação e a cooperação entre as crianças. Essa vivência confirma os achados de Prata (2021), ao afirmar que o brincar, quando mediado pedagogicamente, possibilita aprendizagens significativas, prazerosas e socialmente relevantes no contexto escolar humaitaense.



Para os acadêmicos de Educação Física, a vivência representou oportunidade enriquecedora de articulação entre teoria e prática, permitindo a aplicação de conhecimentos discutidos em sala de aula em realidade escolar concreta. Essa experiência contribuiu para ampliar a compreensão sobre a função do lazer e da recreação no processo educativo, conforme apontado por Silvano (2018) ao discutir a importância da prática pedagógica contextualizada.

CONCLUSÕES

A experiência possibilitou entendimento de que o lazer e a recreação, quando valorizados no contexto escolar de Humaitá – AM, configuram-se como ferramentas educativas e culturais relevantes para a preservação das práticas corporais locais, para o fortalecimento da identidade cultural e para a promoção de aprendizagens significativas.

REFERÊNCIAS

PRATA, W. A. **O brincar na Educação Infantil em uma escola do campo no Município de Humaitá-AM:** um estudo na Educação Infantil do campo. 2021. 115 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) – Universidade Federal do Amazonas, Humaitá, 2021.

SANTOS, R. N. **A educação física nas práticas recreativas pedagógicas na educação infantil.** 2020. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Amazonas, Humaitá, 2020.

SILVANO, L. C. O. **A prática pedagógica na interface dos conteúdos trabalhados por professores de educação física nas escolas públicas de Humaitá/AM.** 2018.129 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) – Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente-IEAA/UFAM, Humaitá, Amazonas, 2018.

SO, M. R. Dança e Educação Física escolar: experiências do trato didático-pedagógico do conteúdo Hip Hop. In: Larissa Beraldo Kawashima; Marcos Godoi; Elias Martins. (Org.). **Educação Física no Ensino Médio Integrado da Rede Federal.** 1ed.Cuiabá: EdUFMT, 2021. pp. 162-187.



CAPÍTULO 29

CLASH ROYALE COMO LAZER VIRTUAL: um relato de experiência

Caueh de Oliveira Pinheiro
Francisco Irapuan Ribeiro

INTRODUÇÃO

Clash Royale é um jogo de estratégia em tempo real que combina cartas organizadas em um baralho, popularmente denominado *deck*. O jogo apresenta grande variedade de cartas, possibilitando múltiplas combinações e estratégias a cada partida. Em cada duelo, dois jogadores se enfrentam simultaneamente, sendo vencedor aquele que melhor posiciona suas cartas e demonstra maior capacidade estratégica.

A experiência com o jogo possibilitou aprendizagens relacionadas ao desenvolvimento de habilidades e comportamentos, indo além da simples vitória nas partidas. A progressão no jogo, representada pelo desbloqueio de novas cartas e arenas, configura-se como elemento motivador contínuo, contribuindo para o engajamento do jogador.

O contato inicial com o jogo ocorreu no período de seu lançamento, com início efetivo da prática no ano seguinte. Desde então, a atividade passou a integrar momentos de lazer recorrentes, ainda que com períodos de afastamento e retorno ao longo do tempo.

Um dos principais fatores motivacionais observados refere-se ao caráter competitivo do jogo, que coloca dois jogadores em confronto direto, exigindo pensamento rápido, experimentação de combinações e capacidade de adaptação às ações do oponente. Tal dinâmica favorece processos de aprendizagem contínua, disciplina e foco.

Diante desse contexto, formulou-se a seguinte questão-problema: de que maneira a prática de Clash Royale pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, estratégicas e comportamentais? Como objetivo, buscou-se analisar como a experiência de jogo influencia o desenvolvimento dessas habilidades a partir de um relato de experiência com abordagem participante.

A pesquisa caracteriza-se como aplicada, de natureza descritiva e participante, por tratar-se de relato baseado em vivência prática. A atividade foi realizada no município de Humaitá (AM), envolvendo participantes convidados previa-



mente, o que favoreceu a organização das partidas e um ambiente interativo e colaborativo.

As disputas ocorreram no formato “melhor de três”, considerando-se vencedor o jogador que obtivesse duas vitórias. Como técnica de coleta de dados, utilizou-se observação direta das partidas, com posterior diálogo com os participantes acerca da experiência vivenciada. De modo geral, os relatos indicaram percepção positiva e caráter divertido da atividade.

Optou-se por não realizar registros escritos simultâneos às observações, considerando-se que as percepções obtidas foram suficientes para a análise qualitativa proposta. Durante o processo analítico, observaram-se níveis de jogabilidade e diferenças estratégicas entre participantes.

Reconhece-se que, por se tratar de torneio online, não foi possível captar de forma direta aspectos comportamentais mais sutis, como manifestações emocionais imediatas, o que configura limitação do estudo.

Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da atividade e concordaram voluntariamente com a participação, sendo assegurados princípios de anonimato e confidencialidade dos dados, em conformidade com preceitos éticos em pesquisas com seres humanos.

RESULTADOS

A experiência relatada revelou que os jogadores apresentaram tempos de reação compatíveis com seus níveis individuais de prática, inclusive entre aqueles que haviam retomado recentemente o jogo. Essa constatação sugere que jogos eletrônicos podem estimular raciocínio rápido, tomada de decisão em tempo real e adaptação a situações imprevistas, aspectos associados ao desenvolvimento cognitivo.

Segundo Cotonhoto, Rossetti e Missawa (2019), atividades lúdicas e jogos contribuem para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, o que converge com os relatos que apontaram a atividade como envolvente e prazerosa. A possibilidade de experimentar diferentes estratégias e enfrentar desafios variados favorece o engajamento e a aprendizagem baseada na experimentação.

No que se refere à estrutura do jogo, observou-se que sua mecânica demanda pensamento estratégico, gestão de recursos, tempo de reação e antecipação das ações do oponente. Esses elementos dialogam com o conceito de balanceamento em jogos competitivos discutido por Fonteles Filho *et al.* (2021), que destacam a relevância do equilíbrio entre elementos do jogo para manutenção do interesse dos jogadores.

A experiência também ratificou o potencial do jogo como espaço de socialização virtual. Mesmo em ambiente online, as interações entre participantes demonstraram caráter competitivo saudável, associado ao respeito mútuo e à



convivência, corroborando estudos que apontam jogos eletrônicos como mediadores de relações sociais significativas.

Entretanto, destacam-se limitações relacionadas à impossibilidade de observação direta de manifestações emocionais durante as partidas remotas. Ainda assim, investigações anteriores indicam que jogos online constituem formas contemporâneas de interação social que influenciam comportamentos e experiências dos jogadores.

No campo educacional, jogos digitais podem ser compreendidos como recursos de apoio ao desenvolvimento pessoal, ao possibilitarem vivências de metas, resolução de problemas, elaboração de estratégias e aprendizagem a partir de erros. Pesquisas recentes também apontam a consolidação dos eSports e jogos eletrônicos como manifestações legítimas de engajamento e participação ativa mediada por tecnologias digitais.

CONCLUSÕES

Os achados indicam que a prática de Clash Royale apresenta potencial para o desenvolvimento de competências cognitivas, estratégicas e sociais, configurando-se como atividade significativa em contextos de lazer digital. A experiência relatada confirma que a dimensão lúdica do jogo se articula a processos de aprendizagem contínua e interação social, reforçando a função dos jogos eletrônicos como espaços contemporâneos de desenvolvimento e socialização.

REFERÊNCIAS

ANASTÁCIO, B. S. et al. Jogos eletrônicos, E-Sports e Educação Física: aproximações e distanciamentos. **LICERE - Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 25, n. 1, p. 459-486, 2022.

<https://periodicos-des.cecom.ufmg.br/index.php/licere/article/view/39115>

COTONHOTO, L. A.; ROSSETTI, C. B.; MISSAWA, D. D. A. A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica. **Construção Psicopedagógica**, v. 27, n. 28, p. 37-47, 2019.

FONTELES FILHO, F. R. et al. **Balanceamento em jogos para dispositivos móveis: estudo de caso do jogo Clash Royale**. In: Simpósio Brasileiro de Jogos e Entretenimento Digital (SBGames). Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 48-57.

PEREIRA, N. G.; NÓVOA, R. F. C. **Interação social entre os gamers: um estudo da cooperação/colaboração e competitividade nos jogos eletrônicos**. Relatório Final (PIBIC/CNPq) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. Orientadora: Dulce Márcia Cruz. Florianópolis, 2014.



ÍNDICE REMISSIVO

A

Atletismo, 33–37

Autismo (TEA), 16–18, 111–113

Arbitragem esportiva, 102–104

B

Badminton escolar, 26–28

Brincadeiras tradicionais, 73–76, 77–79, 80–82

C

Capoeira, 56–59

Carimbó, 60–62

Canoagem, 67–69

Cultura corporal, 5–8, 60–82

Comunidade (pertencimento), 60–69

D

Dança, 5–8, 60–62

Desenvolvimento psicossocial, 45–55

E

Educação Física escolar, 5–8, 26–28, 107–110

Educação inclusiva, 16–25

Esporte (formação), 33–59

Esporte competitivo, 85–104

F

Futsal, 29–32

Futebol, 94–101

G

Ginástica, 107–113

Ginástica rítmica, 111–113

H

Handebol, 41–50

I

Inclusão social, 16–25, 19–21

J

Jogos interruias, 63–66

Jogos e brincadeiras, 16–18, 73–82

L

Lazer, 5–8, 60–82, 114–116, 117–119

Lazer virtual, 117–119

M

Motivação escolar, 5–8

N

Natação, 19–21

P

Powerlifting, 22–25

Práticas corporais, 5–8, 107–119

S

Skate, 70–72

Socialização, 29–32

Saúde e bem-estar, 33–37

T

Tecnologia e educação física, 5–8

Trajetórias formativas, 33–59

V

Voleibol, 85–93

ORGANIZADOR



Francisco Irapuan Ribeiro

Professor na Universidade do Estado do Amazonas - Núcleo de Ensino Superior de Humaitá - NESHUM; Tutor EAD no curso e licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Pós-doutor com pesquisa sobre paz cultural e doutor em Turismo e Hotelaria com investigação sobre lazer em parques (UNIVALI, 2024-2021), mestrado em Gestão de Turismo (UECE, 2014) com estudo sobre esportes no ecoturismo e turismo e aventura, especialização em Educação Física Escolar (Faculdade de Evolução, 2011) e graduação em Educação Física (UVA, 2008) com pesquisa sobre natação e Gestão de Turismo (UNOPAR, 2022). Tem experiência docente em várias instituições, incluindo UVA, URCA, UEA IFAM/CMC e UNEMAT. Foi avaliador da Equipe Colaboradora do Ministério do Esporte (2009-2014) e é sócio fundador da ANPEL. Participa dos grupos de pesquisa: da Educação Física e também do de Turismo - UEA; Inclusão e Cidadania - IFAM; Rede Internacional de Pesquisa "Turismo e dinâmicas socioterritoriais contemporâneas" - USP; avaliador de projetos da UERN e FURG, da Lei Paulo Gustavo no Amazonas pela SEC (2023-2027). Tem com marca, a publicação de livros individuais e coletivos mobilizando autores de Educação Física, Lazer e Turismo no Brasil, com ênfase no Norte-Nordeste. A obra mais recente publicada é: Banzeiro das Práticas corporais e de lazer no Amazonas.

A obra Práticas Corporais e de Lazer em Humaitá reúne experiências formativas, culturais e esportivas vivenciadas no contexto amazônico, articulando educação, inclusão e identidade local. Organizada em cinco sessões temáticas, destaca o esporte e o lazer como instrumentos de transformação social, pertencimento e desenvolvimento humano. Com narrativas em primeira pessoa, valoriza saberes situados e práticas pedagógicas contextualizadas. O livro contribui para o debate acadêmico ao evidenciar realidades periféricas e propor reflexões sobre políticas públicas e formação em Educação Física.

ISBN 978-65-84364-33-2



9 786584 364332 >

